

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CAROLINA DE GOIS LAUFER

A REPRESENTATIVIDADE FEMININA BRASILEIRA NA ARQUITETURA E
URBANISMO DO SÉCULO XXI

CASCATEL - PR

2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CAROLINA DE GOIS LAUFER

A REPRESENTATIVIDADE FEMININA BRASILEIRA NA ARQUITETURA E
URBANISMO DO SÉCULO XXI

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Teórico-
conceitual, como requisito parcial para a
aprovação na disciplina: Trabalho de Curso:
Defesa.

Professora Orientadora: Prof.^a Arq.^a M.^a Sirlei
Maria Oldoni

CASCADEL - PR

2020

CAROLINA DE GOIS LAUFER

**A REPRESENTATIVIDADE FEMININA BRASILEIRA NA ARQUITETURA E
URBANISMO DO SÉCULO XXI**

DECLARAÇÃO

Declaro que realizei, em maio de 2020, a revisão linguística, textual, ortográfica e gramatical da monografia de Trabalho de Curso denominado: A representatividade feminina brasileira na Arquitetura e Urbanismo do século XXI, de autoria de Carolina de Gois Laufer, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo – CU FAG e orientada por Sirlei Maria Oldoni.

Tal declaração constará das encadernações e arquivo magnético da versão final do TC acima identificado.

Cascavel, 02 de junho de 2020.



Douglas Corrêa da Rosa

Licenciado em Letras/Unioeste 2010

RG nº 9.554.446-0

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CAROLINA DE GOIS LAUFER**

**A REPRESENTATIVIDADE FEMININA BRASILEIRA NA ARQUITETURA E
URBANISMO DO SÉCULO XXI**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Arquiteta Mestra Sirlei Maria Oldoni.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz
Prof.^a Arq.^a M.^a Sirlei Maria Oldoni

Professora Avaliadora
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profa. Dra. Silmara Dias Feiber

Cascavel/PR, 02 de junho de 2020.

DEDICATÓRIA

A todas as mulheres que tornaram possível
meu caminho até aqui.

AGRADECIMENTOS

À minha *mãe*, a maior referência de como ser uma mulher forte que tenho em minha vida. Ao meu *pai*, por me mostrar o que é amor incondicional. Obrigada por me apoiarem em todas as decisões que tomei; amo vocês.

Ao meu *padrinho* e à minha *madrinha*, a quem eu devo tudo o que tenho e jamais conseguirei expressar a quão grata eu sou. Amo vocês e sempre tentarei corresponder ao que vocês enxergam em mim.

À minha orientadora, *Sirlei Maria Oldoni*, por toda a paciência e sabedoria, me incentivando e guiando por essa trajetória incrível. Obrigada por todos os ensinamentos, conselhos e conversas. Sempre vou lembrar-me desse momento da minha graduação com muito carinho e devo isso a você.

À minha avaliadora, *Silmara Dias Feiber*, que há muito tempo atrás, quando eu estava cheia de incertezas em uma graduação na qual não me encontrei, disse que eu me daria bem em arquitetura. Nossos caminhos se encontraram novamente no fim da graduação e tenho apenas a agradecer, por ver potencial em mim e estar presente neste momento tão especial.

Ao meu namorado *André*, por toda a paciência, amor e me apoiar em todos os momentos.

Aos meus *irmãos*, nunca me sentirei sozinha enquanto estiver com vocês. Obrigada por serem maravilhosos.

E aos meus *amigos*, por todas as risadas, noites em claro e surtos coletivos durante a faculdade. Vocês tornaram tudo imensamente mais divertido.

RESUMO

Este trabalho discute a igualdade de gênero, focada, especificamente, na representatividade feminina brasileira na Arquitetura e Urbanismo do século XXI. O objetivo é identificar a atuação feminina em cargos protagonistas do campo arquitetônico e urbanístico, buscando entender como o percurso profissional feminino tem se destacado nos últimos anos. A hipótese é de que ainda falta representatividade de mulheres em espaços de protagonismo da profissão. A base para esta pesquisa se fundamenta em estudo bibliográfico acerca do tema, assim como a análise de publicações em revistas de arquitetura para quantificar a produção arquitetônica feminina e, ainda, obter dados sobre cargos ocupados por mulheres no ramo profissional da arquitetura e do urbanismo.

Palavras-chaves: Representatividade; Feminismo; Arquitetura; Urbanismo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 1 – Etapas da metodologia utilizada.....	44
Quadro 1 – Quantificação dos projetos apresentados Revista Projeto Design.....	48
Quadro 2 – Entrevistas da Revista Projeto Design.....	49
Quadro 3 – Quantificação dos projetos apresentados na Revista AU.....	50
Quadro 4 – Entrevistas da Revista AU.....	51
Quadro 5 – Quantificação da Gestão do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB).....	52
Quadro 6 – Quantificação da Gestão da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA).....	52
Quadro 7 – Quantificação da Gestão da Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA).....	53
Quadro 8 – Quantificação da Gestão do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU).....	53
Quadro 9 – Quantificação da Premiação IABRJ.....	54
Quadro 10 – Quantificação da Premiação Arquiteto do Amanhã.....	55
Quadro 11 – Quantificação da Premiação Arquiteto e Urbanista do Ano.....	55
Quadro 12 – Quantificação da Premiação IABSP.....	56
Gráfico 1 – Porcentagem da autoria dos projetos na revista Projeto Design e AU.....	58
Gráfico 2 – Porcentagem de cargos com ocupação feminina por ano.....	59
Gráfico 3 – Porcentagem de prêmios recebidos por mulheres.....	60

LISTA DE SIGLAS

ABAP – Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas
ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo
ARQUITETOS-DF – Sindicato dos Arquitetos no Distrito Federal
AUPD – Arquitetura, urbanismo, paisagismo e design
CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo
CAUFAG – Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz
CDNM – Conselho Nacional dos Direitos da Mulher
CIALP – Conselho Internacional de Arquitetos de Língua Portuguesa
FNA – Federação Nacional dos Arquitetos
FPAA – Federação Pan-Americana de Associações de Arquitetos
GUEDAU – Grupo de Estudos e Discussões em Arquitetura e Urbanismo
IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil
IABRJ – Instituto de Arquitetos do Brasil – departamento do Rio de Janeiro
IABSP – Instituto de Arquitetos do Brasil – departamento de São Paulo
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MAM RJ – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
MASP – Museu de Arte Moderna de São Paulo
MEC – Ministério da Educação
ONU – Organização das Nações Unidas
PEA – População Economicamente Ativa
SAEPE – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado de Pernambuco
SAERGS – Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul
SARJ – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado do Rio de Janeiro
SARQ-GO – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado de Goiás
SASC – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado de Santa Catarina
SASP – Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo
SICCAU – Sistema de Informação de Comunicação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo
SINARQ-BA – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado da Bahia
SINARQ-MG – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado de Minas Gerais

SINDARQ-AM – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Amazonas

SINDARQ-ES – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado do Espírito Santo

SINDARQ-MA – Sindicato dos Arquitetos do Maranhão

SINDARQ-MT – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas do Estado de Mato Grosso

SINDARQ-MS – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas do Mato Grosso do Sul

SINDARQ-PA – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado do Pará

SINDARQ-PB – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado da Paraíba

SINDARQ-PR – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado do Paraná

SINDARQ-PI – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Piauí

SINARQ-RN – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado do Rio Grande do

SINDARQ RO – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas do Estado de Rondônia

TFT – Taxa de Fecundidade Total

UIA – União Internacional dos Arquitetos

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADOS AO TEMA DA PESQUISA.....	17
1.1 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS	17
1.2 A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO.....	19
1.2.1 O cenário brasileiro	21
1.3 A ARQUITETURA E URBANISMO NA HISTÓRIA E SEUS ATORES	23
1.4 A MULHER NA HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO.....	29
1.4.1 A mulher arquiteta brasileira	32
1.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	34
2. ABORDAGENS DE ANÁLISE.....	35
2.1 A ANÁLISE DE REVISTAS SEGUNDO SEGAWA; CREMA E GAVA (2003).....	35
2.2 A ANÁLISE DE REVISTAS SEGUNDO SÁ (2010).....	36
2.3 A ANÁLISE EDITORIAL BRASILEIRA DE ACORDO COM DEDECCA (2012)	37
2.4 A ANÁLISE DE REVISTAS DE ACORDO COM FONTES (2016).....	37
2.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	38
3. APLICAÇÕES NO TEMA DELIMITADO: AS REVISTAS, AS INSTITUIÇÕES E OS PRÊMIOS DE ARQUITETURA.....	39
3.1 AS REVISTAS DE ARQUITETURA	39
3.1.1 A revista Projeto Design.....	39
3.1.2 A revista AU – Arquitetura e Urbanismo	40
3.2 AS ENTIDADES REPRESENTANTES DA PROFISSÃO	40
3.2.1 O Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB)	40
3.2.2 A Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA)	41
3.2.3 A Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA)	41
3.2.4 O Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU)	42
3.3 OS PRÊMIOS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL.....	42
3.3.1 A premiação IABRJ e o Prêmio Arquiteto do Amanhã	42
3.3.2 Colar de Ouro do IAB	42
3.3.3 A Premiação IABSP	43
3.3.4 Arquiteto e Urbanista do Ano.....	43

3.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO	43
4. ANÁLISES DA APLICAÇÃO	44
4.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE	44
4.2 ANÁLISE	47
4.2.1 Revistas.....	48
4.2.2 Entidades	52
4.2.3 Premiações.....	54
4.3 RESULTADOS DA ANÁLISE	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICE A – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA REVISTA PROJETO DESIGN.....	79
APÊNDICE B – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA REVISTA AU – ARQUITETURA E URBANISMO.....	89
APÊNDICE C – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA GESTÃO DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL (IAB).....	96
APÊNDICE D – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA GESTÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO (ABEA)	97
APÊNDICE E – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA GESTÃO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ARQUITETOS E URBANISTAS (FNA):.....	99
APÊNDICE F – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA GESTÃO DO CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO (CAU):.....	101
APÊNDICE G – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA PREMIAÇÃO IABRJ:	102
APÊNDICE H – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA PREMIAÇÃO ARQUITETO DO AMANHÃ:	103
APÊNDICE I – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA PREMIAÇÃO ARQUITETO E URBANISTA DO ANO:	104
APÊNDICE J – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA PREMIAÇÃO IABSP:	105

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está relacionada à disciplina de Trabalho de Curso, do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – TC CAUFAG –, na linha de pesquisa Arquitetura e Urbanismo, sendo parte do grupo de pesquisa Estudos e Discussões Sobre a Arquitetura e Urbanismo (GUEDAU). O objetivo desse grupo é fomentar discussões teóricas no campo arquitetônico (CAUFAG, 2019).

Partindo da constatação de que, atualmente, o mercado de trabalho na área da arquitetura e de urbanismo é predominantemente feminino¹ (SICCAU, 2019), esta pesquisa se insere na discussão sobre a igualdade de gênero na área da Arquitetura e do Urbanismo. O tema enfatiza a representatividade feminina brasileira na arquitetura e urbanismo do século XXI. No Brasil, a questão é abordada de maneira interdisciplinar, e estudos relacionados à relação da mulher e ao campo arquitetônico e urbanístico ainda são escassos (ARAÚJO, 2006, p. 18).

As tendências sociais, morais, sentimentais e intelectuais representam o momento da história em que a arquitetura é feita (ZEVI, 1996, p. 53). Sendo um campo abrangente e ligado à arte e à técnica, a arquitetura é, em sua essência, social, e a discussão de gênero está presente em todas as estruturas sociais (FONTES, 2016, p. 25).

Agrest (1965, p. 585) ressalta que o alicerce do pensamento arquitetônico no ocidente se fundamentou em uma arquitetura genérica, que neutralizou o sexo e criou o sujeito “universal”. Não obstante, a história e a linguagem utilizadas se revelaram como um mecanismo para invisibilizar a mulher, haja vista que a figura, a proporção e a escrita masculina acabaram por consolidar o homem como protagonista. Quando se trata da história feminina da arquitetura, algumas pesquisas indicam que as mulheres sofrem deslegitimação, de maneira que os trabalhos relacionados às mulheres fossem feitos apenas para elas, como um anexo à história “original” da arquitetura (FONTES, 2016, p. 104).

Beauvoir (1970, p.21) revela que discussões feministas prezam pela igualdade completa dos sexos, e a feminilidade não se torna um obstáculo – problema que para uma mulher parece essencial, mas, para muitos homens, insignificante.

¹ De acordo com a pesquisa apresentada pelo Sistema de Informação e Comunicação do CAU (SICCAU, 2019) em março de 2019, atualmente, 63,10% dos arquitetos e urbanistas ativos e registrados no Brasil são mulheres, enquanto 36,90% são homens. O total de profissionais brasileiros é 167.060, sendo 105.420 mulheres e 61.640 homens.

Adichie (2014, p. 60) relata que a conotação negativa relacionada à questão de gênero e principalmente ao termo “feminismo” se dá principalmente pela falta de reflexão dos homens acerca do tema, visto que não experienciam o mundo da mesma maneira que as mulheres e estão habituados a dominar, assim, presumem a inexistência das problemáticas relacionadas ao tema.

Como definem Montaner e Muxí (2014, p. 18), a diversidade é um conceito novo, complexo e abrangente, que engloba diferentes crenças, escolhas e culturas. Por isso, essa pesquisa parte da igualdade entre homens e mulheres, negando a hierarquização dos gêneros e a submissão entre eles.

Apesar da discussão de gênero ser complexa e geralmente causar desconforto, como aponta Antunes (2012, p. 10), a atual pesquisa se justifica, primeiramente, em defender a profissão arquitetônica como plural e igualitária em oportunidades para homens e mulheres, fundamentando-se no compromisso social de apoio a uma arquitetura mais inclusiva e homogênea, além de colaborar para a criação de uma sociedade mais ética e tolerante.

A segregação política e social privilegiou o homem ao longo da história, ocultando as mulheres e, conseqüentemente, a sua produção (LOURO, 1997). Por isso, este estudo procura contribuir com a produção acadêmica na área da Arquitetura e Urbanismo, buscando trazer reconhecimento para discussão de gênero e a invisibilidade feminina. O prejuízo histórico causado pela ofuscação da produção arquitetônica das mulheres é, em partes, irreparável; porém, por meio desta investigação, espera-se que o trabalho atual delas receba a atenção e a credibilidade merecidas.

Ademais, pretende-se motivar profissionais da área a refletirem sobre as diferentes realidades que existem no campo, na diversidade de indivíduos que compõem o universo da arquitetura e do urbanismo e como cada um desses é capaz de produzir uma arquitetura de qualidade independente do seu gênero, sendo merecedores de reconhecimento por conceberem e construírem um novo mundo, de maneira igualitária.

Montaner e Muxí (2014, p. 198) relatam que as mulheres foram silenciadas e afastadas do protagonismo na história. Apesar de serem atuantes em todo o percurso da civilização ocidental, a ocultação feminina ainda é um problema na atualidade. Desse modo, esta pesquisa parte do seguinte questionamento: A representatividade feminina brasileira cresceu com o aumento do número de mulheres atuando na área da arquitetura e do urbanismo no século XXI?

Inicialmente, a hipótese é de que, apesar da atuação no campo arquitetônico ser majoritariamente feminina, ainda há a falta de representatividade de mulheres em espaços de protagonismo da profissão.

Nessa direção, este estudo propõe uma discussão que tem como objetivo geral verificar se a presença feminina em espaços de protagonismo no ramo da arquitetura e do urbanismo brasileiro é proporcional ao aumento do número de mulheres atuando na área.

Arelados a esse objetivo mais amplo estão os seguintes objetivos específicos: (a) apresentar as mulheres no mercado de trabalho; (b) contextualizar a gênese do desenvolvimento da arquitetura e urbanismo na história e seus atores; (c) historicizar a inserção das mulheres na história da arquitetura e do urbanismo brasileiro; (d) indicar as abordagens da análise; (e) associar os arquitetos brasileiros e a ocupação de cargos de destaque nos últimos 20 anos; (f) definir quais são os principais prêmios de arquitetura no Brasil e a participação feminina neles no século XXI; (g) quantificar a publicação de obras feitas por mulheres em revistas; e (h) cotejar os dados apresentados em resposta ao problema da pesquisa.

Como marco teórico norteador da pesquisa utiliza-se a simples, mas categórica afirmação de Elzbieta Hibner (1992, p. 148): “Quanto mais perto do topo você chega, menos mulheres você encontra”.

A pesquisa é sustentada por meio de pesquisa bibliográfica, pois, a partir dela, como indica Manzo (1971), podem-se resolver problemas já conhecidos ou explorar novas áreas nas quais os problemas não são precisos. Gil (2002) ressalta que a pesquisa bibliográfica permite ao investigador cobrir uma gama de fenômenos muito mais ampla sobre o objeto de estudo.

Ainda, o estudo apresenta caráter exploratório e, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), tem como escopo obter descrições tanto qualitativas² quanto quantitativas³ do objeto de estudo.

Na ótica de Gil (2002), as pesquisas de caráter exploratório podem ser desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas e, no caso desta pesquisa, a análise de revistas se caracteriza como uma das mais importantes fontes bibliográficas, pois tendem a ser mais profundas e bem elaboradas.

² De acordo com Neves (1996), o estudo qualitativo é feito por meio da interpretação de fenômenos de acordo a situação ou o ponto de vista do objeto de estudo. A pesquisa é direcionada ao longo de seu desenvolvimento, sem o uso de instrumentos estatísticos para analisar os seus dados.

³ Para Neves (1996), a pesquisa quantitativa se baseia em hipóteses nitidamente apontadas para definir um plano que será seguido com rigor. O estudo faz o uso de estatísticas, medidas e números para análise de dados.

Para atingir aos objetivos propostos, este texto está dividido em quatro capítulos. Para introduzir o tema, o primeiro capítulo versará primeiramente sobre os quatro pilares da formação do arquiteto e urbanista e também fundamentará como se deu a inserção feminina no mercado de trabalho em um contexto geral, buscando entender os obstáculos enfrentados pelas mulheres e de que modo atingiram as suas conquistas. Além disso, o capítulo apresentará os principais atores idealizadores da arquitetura, desde a sua gênese, e como as mulheres se enquadraram dentro da profissão.

O segundo capítulo trata sobre a apresentação de correlatos de autores que se fundamentaram em revistas para elaborar suas pesquisas. Esses correlatos têm o propósito de guiar este estudo, com base em pesquisadores que realizaram trabalhos relevantes no meio acadêmico e que têm metodologias aproximadas. Assim, podem auxiliar quanto à delimitação dos critérios a serem utilizados e esclarecer ao leitor sobre como o estudo proposto por esta pesquisa foi realizado.

O terceiro capítulo é o responsável por introduzir os itens a serem analisados na próxima etapa da pesquisa. São apresentados: os objetos de estudo, sendo duas revistas responsáveis por divulgar, noticiar e transmitir o conhecimento arquitetônico para profissionais e a sociedade em geral; as instituições brasileiras que representam e coordenam o campo profissional da arquitetura no país; e por fim, as premiações mais prestigiadas da arquitetura e do urbanismo que acontecem no Brasil.

O quarto capítulo, em sua primeira parte, apresenta a metodologia utilizada na pesquisa para análise dos dados dos objetos de estudo e apresentação dos mesmos através de quadros. Então, o capítulo mostra os resultados obtidos, sintetizando as informações coletadas. Os resultados são organizados através de gráficos para facilitar a compreensão dos mesmos.

Por fim, a pesquisa apresenta as considerações finais, para enfim, responder à questão principal que a guiou durante toda a sua elaboração.

1. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADOS AO TEMA DA PESQUISA

Este capítulo apresenta as aproximações do tema central da pesquisa com os fundamentos arquitetônicos, também designados como os quatro pilares da arquitetura, revelando a conexão entre história e teorias da arquitetura, projetos, tecnologias e planejamento urbano com o conteúdo do trabalho. Essa relação demonstra a relevância de referências na formação acadêmica de arquitetura e urbanismo e ampara a pesquisa por meio de parâmetros fundamentados. Ademais, este capítulo contextualiza a inserção da mulher no mercado de trabalho no mundo e no Brasil e fornece um breve relato da história da Arquitetura e do Urbanismo e seus principais atores, com foco na relevância de seus legados para o campo arquitetônico.

1.1 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

A arquitetura é descrita como a alma de uma sociedade, assim como a fisionomia humana é a expressão verdadeira da alma de um indivíduo. (BATAILLE, 1970, p. 171). Pallasmaa (2011, p. 11) afirma que a verdadeira arte com significado é capaz de se relacionar diretamente com a consciência de uma pessoa. Nessa perspectiva, a arquitetura, como arte, é capaz de provocar experiências que toquem diretamente na identidade do usuário e alterem a sua percepção do mundo.

Partindo desse princípio, Mezalira e Spolaor (2018, p. 16) ressaltam que a vivência no espaço e o contato com a arquitetura são capazes de influenciar o comportamento de uma sociedade. Ainda, as autoras declaram que a reprodução de convenções sociais repressoras relacionadas ao gênero ao longo da história dessa mesma sociedade define o seu percurso, sendo que essa mesma história é utilizada para se repensar o presente. A invisibilidade da mulher ao longo do desenvolvimento da arquitetura deve ser analisada para que se possam entender quais dos comportamentos e dos discursos de outrora ainda predominam atualmente.

Ao se estudar o percurso da narrativa da arquitetura de uma civilização, de acordo com Zevi (1996, p. 53), é possível entender sua própria história e uma série de seus interesses humanos. Montaner e Muxí (2014, p. 30), por sua vez, insistem que, no percurso da civilização, a construção social dos gêneros privou a mulher do mundo público, de sua expressão e de sua produção. Agrest (1965, p. 586) assevera que a sociedade estabeleceu

normas nas quais os indivíduos incapazes de se enquadrar foram reprimidos, e a mulher, ao aspirar afirmar a sua posição na sociedade, foi tida como neurótica, feiticeira ou histérica.

Outro aspecto ligado à invisibilidade feminina tem a ver com a relação entre as noções de público e privado. A esfera pública e a privada variam de acordo com cada cultura e época na qual certa sociedade está inserida. Os limites de um espaço comum e de um espaço privado podem ser percebidos de maneira inteiramente diferente por dois indivíduos (NETTO, 2014, p. 35). Para se apreciar plenamente o âmbito privado, é necessário ter acesso à vida pública – o que foi vetado às mulheres na construção da sociedade moderna (MONTANER E MUXÍ, 2014, p. 30). Mayorga (2019, p. 9) ressalta que a separação entre o espaço público e o privado é também simbólico, pois o homem tem domínio sob o espaço do interesse comum, o espaço racional e público; a mulher, por sua vez, é encarregada do espaço particular, afetivo e privado, o que também gerou consequências no planejamento urbano e suas políticas. Montaner e Muxí (2014, p. 208) salientam que a percepção de uma cidade é diferente para um homem e para uma mulher, em razão da vivência das mulheres como acompanhantes e atribuições relacionadas ao seu gênero. Uma mãe com bebê no carrinho de rodas exige calçadas acessíveis; uma mulher desacompanhada necessita que o transporte público atenda ao seu deslocamento e, ainda, calçadas iluminadas para se sentir segura.

Jacobs (2000, p. 77) afirma que a segregação e a discriminação têm relação direta com o contato público e a segurança nas ruas. Tais injustiças tornam-se mais fáceis de serem corrigidas com o planejamento e o desenho de uma cidade mais segura.

Um exemplo da opressão feminina na arquitetura ocorreu na escola alemã Bauhaus, como relata Lima (2004, p. 86-95). Segundo Glancey (2001, p. 174), a Bauhaus Dessau foi uma escola de artes e ofícios que passou a ensinar arquitetura com seriedade a partir de 1927, sob a direção de Walter Gropius, tornando-se uma lenda na história das escolas de arquitetura. Além da admissão de mulheres ser dificultada na escola, quando conseguiam ingressar, elas geralmente eram enviadas para a tecelagem ou outros trabalhos artesanais – pelo receio masculino da arquitetura feminina tornar-se demasiadamente decorativa. Assim, as potencialidades femininas na construção foram ofuscadas (LIMA, 2004, p. 90).

Dessa maneira, foram criados papéis fixos na sociedade para cada gênero atuar. A definição do que seria apropriado para uma mulher produzir foi especificado por uma série de hierarquias definidas pela sociedade (MONTANER E MUXÍ, 2014, p. 197). Como resultado, segundo o que aponta Lima (1999, p. 44), as mulheres encontraram dificuldade em atuar na área projetual e de construção, optando por seguir outro caminho: o campo teórico. Por não

apresentarem competição direta com os homens e por ser uma atividade “aceitável”, o registro escrito se tornou a porta de entrada para as mulheres na arquitetura. Também, isso ocorreu porque podiam escrever estando dentro do âmbito doméstico. Outra razão é que tinham conhecimento do funcionamento de uma residência e da organização espacial necessária para tornar uma casa mais funcional, por isso, começaram a escrever sobre o ambiente doméstico. Os primeiros registros escritos que introduziram as mulheres na teoria arquitetônica foram de Catherine Beecher⁴, publicando “Tratado da Economia Doméstica”, em 1841, e, anos depois, em 1869, junto com sua irmã Harriet Beecher⁵, “A Casa da Mulher Americana”.

A problemática da invisibilização feminina só passou a ser discutida no início dos anos de 1970, com as mulheres aderindo cada vez mais às universidades e com os movimentos políticos feministas que pediam pela libertação feminina (PERROT, 2009, p. 113).

Antunes (2012, p.10) ressalta que, apenas nos anos de 1990, discussões e debates sobre a presença feminina na arquitetura ganharam notoriedade, quando se passou a perceber a mulher como utilizadora dos espaços - sejam eles arquitetônicos ou urbanísticos - ou como a criadora desses ambientes. Na contemporaneidade, apesar de críticos de arquitetura apresentarem uma visão política e social, ainda há a omissão entre o contexto social atual da presença feminina na arquitetura. Saffioti (1987, p. 33) explica que, embora a presença feminina esteja ativa na sociedade contemporânea, até hoje persiste uma concepção de mulher passiva, quando comparada ao homem, que é visto como ativo.

1.2 A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Nas sociedades antigas, a divisão do trabalho era realizada de acordo com o sexo: o homem era designado para o trabalho de caçador e a mulher ficava responsável pelo âmbito familiar. Na sociedade egípcia antiga; contudo, apesar da divisão sexual do trabalho ainda ter se mantido, as mulheres desfrutavam do poder jurídico, podendo até se divorciar e ter certa participação social (PRATAS, 2011, p. 162).

Saffioti (1987, p. 47-60) diz que o patriarcado – sistema de dominação masculina sob a

⁴ Catherine Beecher (1800-1878) foi uma escritora estado-unidense precursora da defesa da igualdade entre homens e mulheres. Escreveu inúmeros tratados sobre a residência doméstica, com foco na saúde e no conforto das mulheres (MAS, 2012).

⁵ Harriet Beecher Stowe (1811-1896), irmã de Catherine Beecher, foi uma escritora nascida em Connecticut – Estados Unidos, envolvida em causas pró-abolicionistas, feministas e religiosas. Escreveu mais de 10 livros sobre o assunto, incluindo “A Cabana do Pai Tomás”, considerado o primeiro grande livro com herói afro-americano (FIGUEIRÊDO, 2001).

mulher – estabeleceu-se no mundo há cerca de seis milênios. Na Grécia e na Roma antigas, esse modo de organização social estava fundido ao sistema escravocrata. Ele se perpetuou no sistema feudal, fazendo do patriarcado o sistema mais antigo dominação-exploração.

Beauvoir (1970, p. 125) destaca que nas aldeias da Idade Média existiam alguns privilégios: a mulher participava de assembleias e de reuniões para definir os governantes aos Estados Gerais e ainda tinha o poder de decisão sob a posse dos bens da família. Foi no século XVI, todavia, que as mulheres foram encarceradas no ambiente doméstico, perdendo a pouca participação social que tinham, tendo como justificativa a sua fragilidade. De acordo com Duby (2011, p. 14), apesar de obter alguns privilégios, a mulher era reprimida de dois modos: primeiro por meio da cultura matrimonial ruralizada, na qual mulher era obrigada a se casar para preservar o patrimônio e as posses da família; segundo por meio de uma construção eclesiástica, na qual a sexualidade era vista como um mal e por isso deveria ser refreada.

Avançando na história, Perrot (1995, p. 15-17) relata que a situação da mulher obteve certa mudança somente com o aparecimento dos estudos antropológicos e sociológicos, que estavam interessados em relatar a história das mulheres. Outro fator de modificação foi o surgimento dos movimentos das mulheres iniciados na França a partir dos anos 1970, os quais sociais foram responsáveis por fomentar diversas discussões acerca do tema feminista. Fontes (2016, p. 35) argumenta que os ideais da Revolução Francesa do século XVIII despertaram a sociedade no que se refere à desigualdade e às injustiças no campo do trabalho.

Beauvoir (1970, p. 17) relata que, na Revolução Industrial, as reivindicações feministas saíram do campo teórico para o campo econômico, fazendo com que a emancipação feminina se tornasse uma ameaça aos burgueses, que defendiam com veemência as antigas tradições nas quais a mulher deveria estar restrita ao lar. Na mesma direção, Pedro (2004, p. 292) descreve que a presença feminina nas indústrias foi importante para aumentar a mão de obra; entretanto, a imagem idealizada de sua distinção frágil, comparada ao homem, justificou o pagamento de baixos salários e a exclusão de muitas no setor laboral.

Scott (1991, p. 444) descreve que a entrada da mulher no mercado de trabalho era vista como impossível, pois a sua atividade de criar os filhos e os afazeres domésticos as impediam de trabalhar fora de suas casas por longos períodos. Surgiu, com isso, outra justificativa para o pagamento de salários mais baixos, pois, segundo essa lógica, as mulheres teriam de abandonar o emprego remunerado por causa de suas obrigações domésticas e maternas.

A divisão sexual do trabalho - que no período pré-histórico enaltecia o homem pela sua força física e sua capacidade de proteção - foi então substituída no século XIX pelo discurso

da divisão com base em dois princípios básicos: a separação entre os gêneros, alegando que há trabalhos específicos para homens e específicos para mulheres, e a hierarquização, que valoriza muito mais o trabalho masculino em relação ao feminino (SÁ, 2010, p. 92).

O valor do trabalho feminino influenciou diretamente na contratação da mão de obra da mulher nos séculos XVIII e XIX; elas eram sempre empregadas em cargos nos quais o custo para a empresa seria menor. Estava claro que a mão de obra feminina custava menos. Ademais, os cargos incumbidos a elas eram definidos de acordo com o que se acreditava ser adequado às suas capacidades físicas, como trabalhos têxteis, de costura ou de impressão (SCOTT, 1991, p. 453).

Apesar de terem conseguido espaço no mundo do trabalho, com a chegada da década de 1970, a obrigação da mulher de ser responsável pela família a obrigou a viver uma tripla jornada de trabalho (KANAN, 2010, p. 248). Vieira e Amaral (2013) explicam que há consequências psicológicas graves para uma mulher na sociedade trabalhadora: a pressão social levou a mulher a carregar a culpa por optar trabalhar formalmente e não cumprir o seu “dever” maternal, e quando opta por viver em função da família, a mulher é tomada pelo sentimento de fracasso por não se inserir no mercado de trabalho.

Segundo Adichie (2014, p. 25), o fato de os homens “governarem o mundo” fazia sentido no passado, período em que sua força era essencial para a sobrevivência da espécie. Atualmente, a pessoa mais qualificada para a liderança não é resumida à força física, física, mas à capacidade psicológica e intelectual.

1.2.1 O cenário brasileiro

No Brasil, durante o período colonial (1500-1822), a estrutura familiar era definida por um modelo patriarcal latifundiário, em que o homem era o chefe da família e proprietário das terras, dos escravos e das vidas de seus subalternos. A relação entre o homem e a mulher era apenas de dominação: a função da mulher se resumia a reproduzir herdeiros e obedecer às ordens do senhor; já as filhas deveriam aceitar o matrimônio arranjado e imposto pelo pai em negociações lucrativas. Essa estrutura social repressiva permaneceu inalterada no Brasil por mais de três séculos. (MENDES; VERÍSSIMO; BITTAR, 2011, p. 118).

D’Incao (2004, p. 226) assevera que o cenário da mulher reclusa só se alterou com as mudanças urbanas no fim do século XIX e início do século XX, momento em que a mulher da elite burguesa adquiriu a liberdade para conviver em sociedade, frequentando bailes, cafés e

teatros. Essa liberdade; porém, era apenas parcial, pois a mulher era submetida ao controle do marido ou do pai, devendo sempre se portar educadamente em público.

No que diz respeito à inserção da mulher no mercado de trabalho no Brasil, Rago (2004, p. 580-581) informa que aconteceu da mesma forma que na Europa, com o início da industrialização. A mão de obra feminina imigrante constituiu grande parte da força de trabalho industrial por volta de 1890, porque era abundante e barata. Com relação aos cargos ocupados pelas mulheres, eram principalmente na área da tecelagem e de fiação, enquanto setores metalúrgicos e mobiliários eram ocupados predominantemente por homens.

Ao contrário do que se imagina, as mulheres não foram lentamente conquistando seu espaço nas indústrias. Independente da classe social, as mulheres enfrentavam inúmeras dificuldades, tais como a intimidação física, a variação salarial, o assédio sexual, a desqualificação intelectual e a hostilidade por parte da família. Assim, as mulheres foram progressivamente expulsas do mercado fabril, por exemplo, em 1872, as mulheres representavam 72% da força laboral, em 1950, contudo, representavam apenas 23%.

Já que no setor industrial as mulheres perderam espaço, de acordo com Bassanezi (2004, p. 624), a participação feminina no mercado de trabalho brasileiro se concentrou em outras áreas comerciais. Assim, áreas como a medicina, o comércio de varejo, a assistência social e a educação passaram a receber um maior número de mulheres empregadas, alterando definitivamente o status social feminino.

Na década de 1980, ocorreu a mobilização de diferentes setores sociais em prol da redemocratização brasileira. Mulheres trabalhadoras se uniram com grupos feministas, organizações sindicais e partidos políticos para fomentar a discussão sobre a divisão sexual do trabalho. Aos poucos, conseguiram penetrar nas estruturas sociais ocupadas por homens, nos cargos de diretoria, partidos políticos, entre outros (GIULANI, 2004, p. 644).

Dados divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2017) indicam que, dentre o total de mulheres em idade economicamente ativa para participarem do mercado de trabalho, apenas 50% realmente estão inseridas no âmbito profissional. De acordo com Jesus (2006, p. 71), entre o período de 1995 a 2014, a participação feminina, considerando-se o índice de População Economicamente Ativa (PEA) no Brasil, aumentou em 9,18%. Segundo a autora, uma das causas do aumento dessa participação é a relação com a diminuição do número médio de filhos na família. De acordo com Alves (2019), a taxa média de filhos por mulher, chamada de Taxa de Fecundidade Total (TFT), era de 3,6 entre 1980 e 1985. Entre 2005 e 2010, a TFT diminuiu para 1,9, e a projeção é de que esse valor reduza ainda mais até

2040, chegando a 1,6 filhos por mulher.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2018), mostra que o tempo médio dedicado a afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas foi de 18,1 horas semanais para uma mulher, enquanto para um homem foi de 10,5 horas semanais. Além disso, os dados mostraram que mulheres que necessitam conciliar o trabalho com os afazeres domésticos são a maioria, o que as levam a trabalhar em período parcial: da população total brasileira ocupada em trabalho por tempo parcial, 28,2% são mulheres, enquanto 14,1% são homens.

De acordo com dados retirados do portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018), o último Censo da Educação Superior realizado em 2016 revelou que, dentre os estudantes matriculados em cursos de graduação, 57,2% são mulheres. Já no campo da docência, 45,5% dos docentes da Educação Superior são mulheres.

Outros dados relevantes divulgados pelo IBGE (2018) a respeito do ensino superior mostram que, da população total brasileira com 25 anos ou mais, 23,5% das mulheres brancas têm ensino superior completo – valor maior do que dos homens brancos, que é de 20,7%. Já dentre a população negra e parda, esse número é menor: apenas 10,4% das mulheres e 7,0% dos homens concluíram o ensino superior.

No tocante ao rendimento médio por todos os trabalhos, entre 2012 e 2016, as mulheres receberam 75% do valor recebido pelos homens. E ainda, entre homens e mulheres com ensino superior completo, essa diferença é ainda maior: as mulheres, mesmo sendo maioria, receberam 63,4% do valor total recebido pelos homens (IBGE, 2018).

Até o momento, fez-se um breve percurso acerca da inserção da mulher no mercado de trabalho, seja em âmbito mundial ou nacional. O que se percebeu é que as mulheres sempre tiveram que lutar por espaço, mas, infelizmente, ainda persistem desigualdades substanciais.

1.3 A ARQUITETURA E URBANISMO NA HISTÓRIA E SEUS ATORES

A gênese da arquitetura se deu de diferentes formas na pré-história, mas principalmente para atender à necessidade básica de proteção dos seres humanos. A evolução dos abrigos resultou do nascimento de aldeias, desse modo, a arquitetura evoluiu para atender às necessidades dos primeiros povoamentos (CHING; ECKLER, 2014, p. 14).

Benevolo (1997, p.40) disserta que as primeiras civilizações, na Mesopotâmia e no Egito, cujas cidades surgiram e ruíram de maneiras diferentes, são consideradas o berço da história e da arquitetura ocidental, pois apresentaram tanto organizações urbanas

independentes quanto a linguagem escrita (FAZIO; MOFFETT; WODEHOUSE, 2011, p. 14).

Glancey (2001, p.18) relata que o primeiro arquiteto do qual se tem conhecimento é Imhotep⁶, que trabalhou para o rei egípcio Zoser, em Sakkara, em 2778 a.C. Ele foi o responsável por criar o primeiro monumento em pedra importante para a história do mundo: uma pirâmide em degraus com cerca de 60m de altura. Outro arquiteto do Egito antigo, Senmut, foi responsável por criar o templo funerário da rainha Hatsheput em 1520 a.C. (GLANCEY, 2001).

Avançando na história, na arquitetura clássica, destacam-se os gregos e a sua cultura arquitetônica inigualável, que inspira arquitetos até os dias de hoje. Sua arquitetura era misteriosa e o maior símbolo de seu legado é o Parthenon, construído em 436 a.C. (GLANCEY, 2001, p.26-27). Para os gregos, a arquitetura era uma forma de arte baseada na matemática e na proporção, buscando-se um equilíbrio harmônico entre as partes de um edifício (COLE, 2013, p. 96).

Fazio, Moffett e Wodehouse (2011, p. 55) explicam que a proporção e a organização das obras arquitetônicas refletiram diretamente nas cidades gregas e na organização social. A Grécia representou uma época em que pensamentos éticos e sociais quebravam os paradigmas, pois os homens passaram a discutir a ética social, moral e dos costumes. Dentre os pensadores que mais se destacaram estão Sócrates, Platão, Aristóteles, entre outros (CHING; ECKLER, 2014, p.20).

Roth (2017, p. 9) destaca outro nome importante para a arquitetura: Marcos Vitruvius⁷. O arquiteto romano utilizou referências gregas e romanas para descrever a arquitetura, por volta de 25 a.C., em três elementos básicos: firmeza, beleza e utilidade. Seu tratado perpetuou seu nome na história e na teoria arquitetônica, guiando arquitetos até os dias de hoje.

Glancey (2001, p. 37) afirma que, após a queda de Roma e as incertezas de guerras na Europa no século V d.C., a Idade Média entrou no período conhecido como a Idade das Trevas; porém, para a arquitetura foi um período de luz. De acordo com Gympel (2001, p. 30), nessa época, os reis reivindicaram a sua soberania que anteriormente estava em posse da Igreja, mas ainda tinham uma forte crença teológica. O resultado foi que, com o apoio da população, os burgueses expressaram o símbolo de suas conquistas, crenças e da identidade

⁶ Imhotep foi um arquiteto, poeta, padre, físico, juiz e primeiro ministro egípcio que viveu durante a dinastia do Faraó Zoser, em aproximadamente 2600 a.C. Imhotep foi o responsável por diversas obras, sendo a mais famosa a pirâmide de Saqqara (MUSSO, 2005).

⁷ Marcus Vitruvius Pollio nasceu e viveu em Roma entre 33 e 14 a.C., escreveu diversos manuscritos da teoria arquitetônica, que sobreviveram ao tempo e servem de inspiração para os arquitetos até os dias de hoje (FELL, 2003).

do povo por meio da construção das catedrais góticas.

As edificações religiosas são os maiores exemplares da arquitetura gótica e românica devido principalmente ao poder financeiro que as igrejas tinham e dos técnicos em arquitetura disponíveis na época. O aprendizado da construção era oferecido para jovens que, com a tutela de mestres, estudavam por vários anos na prática arquitetônica até também se tornarem mestres (FAZIO; MOFFETT; WODEHOUSE, 2011, p. 259).

Passada a Idade das Trevas, tem-se o Renascimento, com expressiva arte e literatura em um período de renovação e retomada dos princípios clássicos. Foi nas artes visuais que o Renascimento se destacou e teve seus maiores exemplares. A escultura, a arte e a arquitetura se somaram e tiveram como protagonistas artistas excepcionais, como Leonardo da Vinci⁸, Michelangelo⁹ e Boticelli¹⁰. Os textos de Vitruvio inspiraram vários arquitetos da época, como Filippo Brunelleschi¹¹ e Andrea Palladio¹² (BURKE, 2008, p. 16-20). Nesse período, buscando inspiração nos estudos clássicos, artistas e eruditos retomaram a discussão do urbanismo e das proporções (GYMPEL, 2001, p. 44).

O próximo período que tem atores cruciais para a história da arquitetura é o Barroco, momento no qual, segundo Glancey (2001, p.880), Borromini¹³ e Bernini¹⁴ criaram obras fascinantes e teatrais. O Barroco teve início na década de 1630, com o desejo da Igreja em reconquistar seus fiéis por meio de um estilo exageradamente cinematográfico e sensual (CHING; ECKLER, 2014, p. 42).

Como corrente filosófica do período surge o Iluminismo - corrente filosófica anticlerical que via na razão dos homens a luz de suas dúvidas -. Diversos filósofos expuseram suas

⁸ Leonardo da Vinci nasceu em 15 de abril de 1452 em Vinci, na Itália. Foi pintor, matemático, inventor, engenheiro, entre diversas outras funções realizadas pelo artista, que consagrou seu nome na história. (ZÖLLNER, 2000).

⁹ Michelangelo Buonarroti nasceu em Florença no ano de 1475; foi artista, pintor e escritor, com obras de caráter monumental. Sua obra mais famosa é a pintura no teto da Capela Sistina, no Vaticano. Faleceu em 1564, próximo de completar 89 anos (CAUNETO, 2016).

¹⁰ Sandro Botticelli foi um exímio pintor italiano, nascido em Florença em 1445; criou obras detalhadas carregadas de simbolismo, sendo a mais famosa o quadro nomeado *O nascimento de Vênus*. (MENDONÇA, 2012).

¹¹ Filippo Brunelleschi (1377- 1466) nasceu na Florença e destacou-se por produzir uma arquitetura racional, clara, organizada, com novas formas e procedimentos técnicos (LANCINI, 2014).

¹² Andrea Palladio (1508-1580) projetou inúmeros edifícios e ainda escreveu *Os Quatro Livros da Arquitetura*, um conjunto de manuscritos referência sobre o estilo neoclássico da arquitetura, tornando-se um dos mais importantes arquitetos da história (CELANI, 2007).

¹³ Francesco Castello, conhecido como Borromini, nasceu em 1599 em Bissone, na Suíça. Foi considerado um “anarquista” da arquitetura, criando obras diferentes de tudo o que havia sido construído até então e se tornando o maior nome da arquitetura Barroca (BLUNT, 2001).

¹⁴ Gian Lorenzo Bernini nasceu em Nápoles, na Itália, em 1598. Além de um ilustre arquiteto Barroco, Bernini foi pintor, escultor e desenhista, com diversas obras na cidade de Roma (HIBBARD, 1990).

ideias, como John Locke¹⁵ e Montesquieu¹⁶, defendendo a participação pública nas decisões políticas. Na arquitetura, destacaram-se Carlos Lodoli¹⁷ e Abbé Laugier¹⁸, representantes de um pensamento utópico que argumentava que o ambiente arquitetônico influenciava o espírito dos homens e que era capaz de motivá-los a agir com a razão (GYMPEL, 2001, p. 62-63).

Com influência dos ideais iluministas, a França viveu a Revolução Francesa, em 1789, e o governo absolutista caiu dando espaço para a democracia e para a ascensão da burguesia. Com a tomada do poder por Napoleão Bonaparte, grandes obras foram feitas por arquitetos que desenvolveram um estilo marcante para o governo. Charles Percier e Pierre François Leonard Fontaine¹⁹ conceberam obras grandiosas a pedido do imperador, em um estilo que relembra o clássico em escalas monumentais. Ao mesmo tempo, na Inglaterra, tinha-se início a Revolução Industrial, que significaria muito mais para a arquitetura do que as vultosas obras de Napoleão (GLANCEY, 2001, p. 126-127). Vale ressaltar que Napoleão remodelou o centro de Paris, trazendo à tona a discussão urbanística. O modelo de replanejamento da cidade tornou-se um exemplo para o mundo (CHING; ECKLER, 2014, p. 47).

Hobsbawm (2006, p. 15-21) relata que a Revolução Francesa foi um período de significativas transformações políticas cujo objetivo era se libertar da dominação religiosa, da hierarquia de poder baseada no parentesco e da ignorância da Idade Média. O autor relata ainda que, simultaneamente, na Grã-Bretanha, acontecia a Revolução Industrial, o que considera o mais importante acontecimento da história, sob qualquer perspectiva.

Glancey (2001, p. 137-138) explica que a mecanização da arquitetura e a consequente extinção do artesanato fez com que a maioria dos arquitetos reagisse negativamente às mudanças que a Revolução Industrial introduziu. Contudo, grandes feitos da engenharia foram atingidos nesse período, com incríveis pontes e edifícios com estruturas de ferro gigantescas. Alguns

¹⁵ John Locke nasceu em 1632, na Inglaterra. Foi um filósofo que se destacou no campo da política, da epistemologia, da educação e da medicina; também foi conhecido como o criador do empirismo moderno (VÁRNAGY, 2006).

¹⁶ Montesquieu (1689-1755) foi um escritor francês que pregava a tripartição do poder em executivo, judiciário e legislativo (GYMPEL, 2001, p.62).

¹⁷ Carlos Lodoli (1690-1761) nasceu em Veneza e dedicou a sua vida aos estudos da filosofia, da matemática e principalmente da arquitetura. Defendia a arquitetura racional, que se adequava aos materiais e às funções (UNGUREANU, 2011, p.3).

¹⁸ Marc Antoine Laugier (1713-1769) foi um sacerdote jesuíta nascido na França, que se dedicou a escrever sobre a arquitetura, tornando-se um dos maiores pensadores sobre o assunto do século XVIII. (RAMOS; TOURINHO, 2015, p.172).

¹⁹De acordo com Elaine (2008), Pierre Fontaine (1762-1853) e Charles Percier (1764-1838) foram dois arquitetos responsáveis por criarem uma nova estética napoleônica a partir de referências antigas. Trabalharam na arquitetura efêmera, na composição de cenografias e criaram obras atemporais, como o Arco do Triunfo em Paris.

nomes destacados pelo autor são: Isambard Kingdom Brunel²⁰, Gustave Eiffel²¹, entre outros.

Por outro lado, embora trouxesse inovações como nunca antes vistas, a Revolução Industrial sustentou um modo de vida entre as classes sociais com relações desiguais de poder. A classe operária tinha um estilo de vida insalubre, já que as economias fabris ofertavam empregos repetitivos e duradouros, que não demandavam um alto grau de escolaridade, o que reduziu o desempenho escolar dos trabalhadores (BEYNON, 1995).

As alterações do período industrial criaram uma nova arquitetura científica e tecnológica no século XIX, que acabou por se diferenciar da arquitetura como arte. A exploração de novos materiais com a combinação de elementos de períodos anteriores embasou o que viria a ser a arquitetura Eclética, cujas referências históricas dialogavam com a ciência e com o progresso (PEDONE, 2003, p. 130).

Prosseguindo no percurso histórico, Glancey (2001, p. 171) menciona que, com a Primeira e a Segunda Guerra mundiais, os líderes dos regimes totalitários utilizavam-se da arquitetura como uma forma de propaganda. Assim, a arquitetura seguia os poderes políticos que regiam a Europa. Após a Segunda Guerra, surgiu um novo estilo, o Modernismo, que acabou por ofuscar qualquer outro movimento que estivesse sendo feito simultaneamente.

Benevolo (2001, p. 403) revela que o desenvolvimento do movimento moderno se deu em diferentes lugares, com ações individuais que, apesar de independentes, colaboraram para criar o cenário do Modernismo. O autor elenca algumas contribuições: as obras de Le Corbusier²², o arquiteto Walter Gropius²³ e seus colaboradores da Bauhaus, os construtivistas russos, o percurso de Mies Van der Rohe²⁴, entre outros.

Gympel (2001, p. 89) descreve a Bauhaus como uma novidade nas escolas artísticas alemãs, fundada em 1919 por Weimar, que posteriormente foi substituído por Walter Gropius.

²⁰ Isambard Kingdom Brunel (1806 – 1859) nasceu no Reino Unido e foi considerado um dos mais versáteis e audaciosos engenheiros do século 19, responsável pelo design de túneis, pontes, linhas férreas e navios (PUGSLEY, 2010).

²¹ Gustave Eiffel (1832 – 1923) foi o engenheiro responsável pela construção da Torre Eiffel e por suas contribuições na construção da Estátua da Liberdade, em Nova York. Além disso, desenvolveu diversas pesquisas sobre meteorologia (BONET, 2003).

²² Le Corbusier (1887- 1865) é conhecido como um dos mais importantes arquitetos do século XX; suas obras foram fundamentais para a formação do modernismo brasileiro. Era também escultor, pintor e urbanista (FRAMPTON, 2001).

²³ Walter Gropius nasceu em 1883, na Alemanha. É um dos principais nomes da arquitetura do século XX, sendo considerado o pai da escola Bauhaus, marco no design e na arquitetura, da qual foi fundador (PEARLMAN, 2007).

²⁴ Mies Van der Rohe nasceu na Alemanha e foi conhecido pela utilização de conceitos vanguardistas de ortogonalidade, de abstração e de linhas puras. Ajudou a fundar a Bauhaus juntamente com Walter Gropius (SCHULZE; WINDHORST, 2012).

A escola defendia a expressão máxima da arquitetura por meio da objetividade, da simplicidade das formas, da pureza dos materiais e da ausência ornamental.

Le Corbusier, de acordo com Glancey (2001, p. 182), foi o arquiteto mais poético e inventivo que já viveu. O arquiteto suíço atuou na área arquitetônica, urbanística e artística sempre com pensamentos radicais e polêmicos. Influenciou a arquitetura moderna brasileira, sendo consultor técnico para a construção do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro, em 1936, com o projeto de Lúcio Costa. Ainda, outros nomes da arquitetura moderna se destacaram no Brasil: Oscar Niemeyer, o maior expoente modernista brasileiro; Afonso Eduardo Reidy, autor do museu de arte moderna do Rio de Janeiro; Vilanova Artigas, apesar de pertencer à escola paulista e defender uma arquitetura ideológica (ZUFFO, 2009, p. 40-56).

Em uma crítica à arquitetura funcional modernista, surge o pós-modernismo com o desejo de recuperar a arquitetura como portadora de significados e romper com os preceitos individualistas, racionais e internacionais do modernismo (COLIN, 2002). Glancey (2001, p. 199) cita Robert Venturi²⁵ e seu livro “Complexidade e Contradição na Arquitetura”, e ainda o livro “Aprendendo com Las Vegas”, escrito juntamente com sua mulher Denise Scott Brown²⁶, obras que foram marcos para o pós-modernismo, tornando-se referência na área.

Gympel (2001, p. 108) descreve que um movimento elevou ao máximo a abstração do movimento moderno: o desconstrutivismo, por meio de formas extravagantes, caóticas e inusitadas. Os principais arquitetos desconstrutivistas são Peter Eisenman²⁷, que deu início ao movimento ao romper com a geometria tradicional moderna; Frank Gehry²⁸ e seus edifícios espetaculares e chocantes; Daniel Libeskind²⁹ e sua arquitetura desenvolvida para envolver emocionalmente os seus usuários; e Zaha Hadid, arquiteta iraquiana que desenvolveu uma estética única, sinuosa e interativa (GLANCEY, 2001, p. 223). Zaha Hadid (1950-2016) foi a primeira mulher a ganhar o Prêmio Pritzker – a premiação mais prestigiada da arquitetura – em 2004. A arquiteta iraquiana projetou formas revolucionárias em obras desconstrutivistas,

²⁵ Robert Venturi foi considerado pai da arquitetura pós-moderna. Em diversos projetos desenvolvidos com sua esposa Denise Scott Brown, mudaram a paisagem urbana dos EUA. Venturi faleceu em 2018 aos 93 anos (MONTANER, 2014).

²⁶ Nota-se aqui a primeira mulher relacionada à profissão da arquitetura no livro “História da Arquitetura”, de Jonathan Glancey (2001).

²⁷ Peter Eisenman é um arquiteto americano conhecido também pela sua escrita e fala sobre arquitetura, além de ser considerado atualmente um dos principais representantes do desconstrutivismo (PATIN, 1993).

²⁸ Frank Gehry é um arquiteto canadense nascido em 1929, conhecido por suas formas ousadas e uso de materiais inusitados. A obra mais famosa que o arquiteto concebeu foi o Museu Guggenheim Bilbao, que, por meio de sua estética complexa, representa a obra de Gehry perfeitamente (BARATTO, 2017)

²⁹ Daniel Libeskind é um dos arquitetos mais premiados na atualidade. Com estilo fortemente desconstrutivista, carrega consigo um estilo único, além da marcante história da sua família que sobreviveu ao holocausto (ZELIZER, 2000).

e, mesmo após seu falecimento em 2016, seu escritório permanece como um dos mais renomados do mundo. Zaha sempre lutou pela valorização do trabalho das mulheres, sendo um dos poucos nomes femininos que marcaram a história (DUQUE, 2017).

Na história da arquitetura, como se tem pontuado nesta seção, ocorre o que Benjamin (1987, p. 225) menciona sobre a história em geral; o autor relata que investigadores historicistas sempre mantiveram uma relação de empatia com o “vencedor” da história, o que acabou por beneficiar os dominantes em detrimento de classes oprimidas. Saffioti (1987, p. 11) explica que há a classe dominante e a classe subalterna na história quando relacionada às classes sociais. Do ponto de vista de gênero, a história privilegiou o homem e pouco foi registrado do percurso feminino até os dias de hoje. Apenas em resgates resultantes de movimentos sociais é que se encontram menções aos feitos dessas mulheres ocultas.

De acordo com Sperling (2008, p. 30), o pensamento tradicional que guiou a cultura ocidental por meio da história foi construído com base na hierarquização da linguagem em oposições binárias, como positivo-negativo, puro-impuro, homem-mulher. Esse conceito só passou a ser revisto e desconstruído na contemporaneidade.

Para Matos (2011), para tratar sobre temas que envolvem grupos sociais, é essencial que sejam consideradas as dimensões, as perspectivas desses grupos e as experiências com a estrutura institucional – oportunidades, discriminações e liberdades. Para a autora, para a sociedade contemporânea continuar em projeto de crescimento, deve-se debater essas questões e considerar a configuração e a dinâmica dos grupos sociais minoritários.

1.4 A MULHER NA HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

Hobsbawm (2013, p. 80) revela que muitos historiadores – inclusive ele – não se deram conta do vazio histórico no que se referia às mulheres e que o assunto só passou a ganhar notoriedade após 1970 com as revoluções sociais. Perrot (1995, p. 14) também explica que um dos motivos da ausência das mulheres na história se dá pelo fato de que história é contada a partir de relatos de acontecimentos políticos, e nesses as mulheres tiveram pouca ou nenhuma participação, pois estavam reclusas ao âmbito privado.

Segundo Beauvoir (1970, p. 73), a fraqueza da mulher comparada à força do homem na pré-história justifica a dominação masculina. Nesse viés, a biologia ainda marca a autoridade masculina. O determinismo biológico definiu que papéis sociais estavam impostos às mulheres em razão de seu sexo, ou seja, era da natureza feminina estar reclusa, ser íntima e

recada (FONTES, 2016, p.105), e, de acordo com Rago (2004, p. 603), esse pensamento perdurou até o início do século XX, período no qual ainda se acreditava que a vida pública era incompatível com a biologia feminina.

No que diz respeito à arquitetura, Fontes (2016, p. 97) indica que a tradição arquitetônica, por muito tempo, se baseou em tratados como o de Vitruvius, que associava a questão da proporção com o corpo humano ao ambiente, ressaltando que a proporção perfeita era a do homem. Agrest (1965, p. 585) argumenta que o antropomorfismo foi a base da arquitetura vitruviana e perdurou até o movimento moderno. Não obstante, ao priorizar o corpo masculino, o discurso de Vitruvius acabou por ocultar a relação feminina com a arquitetura no contexto social e no panorama artístico.

Apesar disso, é possível encontrar registros na história que mostram a participação feminina na arquitetura de variadas formas. Segundo Walker (2000, p. 90), ainda que as mulheres só tenham tido acesso à educação arquitetônica no final do século XIX, algumas participaram da construção arquitetônica e do urbanismo por meio do poder político.

De acordo com Robins (1999, p. 112), uma das primeiras mulheres influentes da história foi Hatsheput, que governou ao lado do marido, o faraó Thutmose II, na oitava dinastia egípcia. Depois da morte de seu marido, Hatsheput adotou nomes de seus ancestrais masculinos e ficou conhecida como o rei feminino, enquanto governava ao lado do rei regente Thutmose III. Hatsheput foi responsável por criar um programa de construção monumental, que incluía santuários, templos e estradas. Seu maior projeto foi o seu próprio templo mortuário, construído pelo arquiteto Senenmut (WALKER, 2000, p. 90).

Outra mulher influente na arquitetura e no urbanismo foi Hadice Turhan Sultan, uma mulher que entrou no palácio russo como concubina do sultão Ibrahim I e juntos tiveram o filho Mehmed IV. Em 1648, Ibrahim faleceu e Hadice tornou-se a rainha-mãe, pois seu filho tinha apenas seis anos de idade. Turhan governou o império otomano até a sua morte, em 1683. Nesse período, ela se tornou patrona da arquitetura por meio de ambiciosos projetos de larga escala em Constantinopla e nas províncias ao redor, que incluíam fortes, tumbas, escolas primárias, pavilhões reais, complexos de mercados (THYS-SENOCAK, 2017, p. 1).

Walker (2000, p. 91) assevera que a atuação direta das mulheres na concepção de projetos arquitetônicos na história é relativamente pequena. Retomando a discussão iniciada na seção 1.1, as mulheres, inicialmente, encontraram seu caminho na arquitetura a partir do campo teórico. Como apresenta Lima (1999, p. 15), algumas iniciativas buscavam mostrar as obras arquitetônicas feitas por mulheres, como a exposição “Mulheres na Arquitetura: uma

perspectiva histórica e contemporânea”, realizada nos Estados Unidos para compartilhar a produção arquitetônica feminina na extensão de todo o país. Entretanto, o evento em geral não obteve tanto interesse por parte de profissionais da época.

Além das mulheres já mencionadas anteriormente, Wadsworth (1990) narra a história de Julia Morgan, em seu livro “Julia Morgan, Architect of Dreams”, a primeira arquiteta licenciada da história, pela Escola de Belas Artes de Paris, em 1898. A escola passou a admitir estudantes mulheres apenas em 1897, mais de 200 anos depois de ser fundada. Depois de formada, Julia voltou para seu país de origem, os Estados Unidos, e abriu seu escritório na Califórnia. Apesar do ceticismo da maior parte da sociedade, Julia concebeu diversos projetos de grande porte, como igrejas, casas de clube, hospitais, orfanatos, entre outros.

Walker (2000, p. 91) menciona Sophia Hayden, que recebeu o título de arquiteta pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts em 1980, mas não atuou na área devido à dificuldade de encontrar trabalho. Em 1981, Hayden participou de uma competição para construir o *Woman's Building* na Exposição Universal de Chicago, um projeto que visava a incluir as mulheres na área arquitetônica, mas, ao participar dos desafios do concurso, Sophia percebeu que recebia um décimo do valor que era pago aos homens pela mesma participação no desenvolvimento do projeto do *Woman's Building* e que suas propostas eram modificadas ou ignoradas. Depois do concurso, Hayden abandonou a profissão como arquiteta.

O acesso tardio das mulheres às escolas de arquitetura foi um dos principais motivos que levou as mulheres a serem invisibilizadas na profissão. Também, mesmo quando estavam inseridas no meio acadêmico, geralmente eram coagidas a trabalhar em áreas “específicas” para as mulheres (FONTES, 2016, p. 57). No caso do modernismo, como aponta Heynen (2005, p. 103), o cenário ainda mantinha o discurso de que a mulher era associada ao lar e às capacidades de cuidar e de nutrir, enquanto o homem era possuidor da razão e da administração. Esse cenário também é defendido por Antunes (2012, p. 65), ao expressar que a arquitetura moderna, apesar de ter transformado profundamente a sua época e criticar aspectos históricos da sociedade, não demonstrou interesse em questionar o patriarcado.

Para Araújo e Lima (2018, p. 17), as poucas mulheres que atuavam na área da arquitetura no período modernista que receberam algum reconhecimento foram as que trabalharam com arquitetos famosos, as quais ainda eram responsáveis pelo desenvolvimento do mobiliário, pela arquitetura de interiores e pelas decorações. Algumas delas são: Charlotte Perriand e sua colaboração com Le Corbusier; Lilly Reich associada a Mies Van der Rohe e Eileen Gray, que trabalhou com alguns arquitetos de vanguarda em 1920.

Vale mencionar a história de Eileen Gray e Le Corbusier. Nas palavras de Teixeira (2018, p. 27), Eileen foi uma admiradora assídua das obras de Le Corbusier, demonstrando seu interesse pelo modernismo ao projetar a sua própria casa de férias – e de seu marido Jean Badovici – seguindo os princípios modernistas. A residência, conhecida como E1027, utilizou os cinco pontos da arquitetura propostos por Le Corbusier; porém, com alguns ideais que questionavam os aspectos modernistas. Ainda assim, em 1934, Gray se mudou e Le Corbusier, sem autorização, residiu na casa e pintou diversos murais em suas paredes brancas.

De acordo com Teixeira (2018), diversas vezes Eileen foi questionada sobre a autoria do projeto, pois se acreditava que o projeto original era de seu marido ou de Le Corbusier. Todavia, o arquiteto nada fez para desmentir a situação e ainda desconfigurou a residência. Apenas em uma carta à Eileen ele reconhece que a autoria do projeto é da arquiteta. Em 1956, Badovici faleceu sem deixar um testamento, e Eileen perde o direito à residência, que foi restaurada e ainda é mantida como uma memória aos murais de Le Corbusier (TEIXEIRA, 2018, p. 27). Antunes (2012, p. 89) relata que o uso de murais sempre foi considerado um ato de vandalismo por Le Corbusier e que o arquiteto, em sua obsessão, pintou os murais como um presente ofensivo e não os via como uma invasão à arquitetura criada por Eileen.

Denise Scott Brown (2000) argumenta que a arquitetura sempre exaltou a figura do “gênio” artístico, um símbolo da inspiração e da criatividade a ser seguido. Ainda, ressalta que, apesar das promessas da pós-modernidade, a arquitetura apenas substituiu a visão do arquiteto revolucionário pelo arquiteto tendência (BROWN, 2000, p. 261-263). Agregando à discussão, Fontes (2016, p. 135) explica que, ao se valorizar apenas o criador e o seu projeto, ocultam-se os outros processos que compõem a criação de uma obra, como o estrutural, o paisagístico e outros.

Muitas arquitetas que se associaram ou se casaram com arquitetos ficaram ofuscadas por causa da figura masculina, sendo, muitas vezes, consideradas apenas assistentes. O fato de realizarem parcerias para se manter no mercado trabalho reduzia as suas chances de serem protagonistas no cenário arquitetônico (GÁTI, 2018, p. 23).

1.4.1 A mulher arquiteta brasileira

O percurso feminino no Brasil no campo arquitetônico foi diferente do percurso feminino da Europa e dos Estados Unidos. Enquanto as mulheres adentravam a arquitetura por meio da teoria arquitetural sobre residências e domesticidade fora do Brasil, no país a

escravidão ainda era vigente (FONTES, 2016, p. 77). Lima (1999, p. 55) afirma que no século XIX, apesar das brasileiras não debaterem o âmbito doméstico, a imprensa feminina discutia as desigualdades políticas e sociais no país. Nesse contexto, algumas mulheres se dedicaram a atividades relacionadas à arquitetura.

A carreira arquitetônica entre as décadas de 1970 e 1980 foi o alvo da escolha feminina por três principais motivos: o primeiro, pelo recém-adquirido papel social da mulher inserida no mercado de trabalho; o segundo, porque houve um abandono do campo pelos homens devido à instabilidade no mercado de trabalho; e o terceiro, pelo campo arquitetônico ser visto como mais próximo à decoração do que à engenharia (SÁ, 2010, p. 44).

Uma das primeiras mulheres a atuar na área da arquitetura e do urbanismo foi Carmem Velasco Portinho (1903-2001), a terceira engenheira formada no país e a primeira urbanista brasileira. Ela se comprometeu com a luta feminista no Brasil e teve uma trajetória múltipla (MONTANER E MUXÍ, 2014, p. 59). Carmem lutou pelo sufrágio feminino, ajudou a fundar a Associação Brasileira de Engenheiras e Arquitetas (ABEA), sendo a primeira presidente, ministrou aulas, fez parte da diretoria de Obras e Viação do Distrito Federal (Rio de Janeiro) e ainda foi a engenheira de diversos projetos desenvolvidos com o seu marido, Affonso Eduardo Reidy. Mais tarde, Portinho assumiu a construção do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM RJ), projetado por seu marido, e fez parte do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CDNM) (ABREU, 2001).

Portinho foi colega de Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Jorge Moreira, além de ter se encontrado com Le Corbusier em sua passagem pela Europa, o que influenciou sua maneira de pensar edifícios habitacionais. Carmem teve uma trajetória intensa, marcante e significativa para a história da arquitetura e do urbanismo no Brasil (LIMA, 1999, p. 56).

A arquiteta mais citada e reconhecida no âmbito brasileiro foi Lina Bo Bardi, arquiteta italiana que teve atuação expressiva no Brasil. Sempre se definiu como uma arquiteta moderna que, apesar da formação italiana, consagrou o Brasil como sua residência após a sua vinda – e de seu marido Pietro Maria Bardi - em 1946 (RUBINO, 2002, p.1-2). Lima (1999, p. 56) relata que Lina atuou em São Paulo e Salvador, fundou e dirigiu a revista Habitat, concebeu obras marcantes, como o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MASP) e sua residência, a Casa de Vidro, além de projetar móveis, trabalhar com cenografia e cinema e ainda participar e organizar diversos eventos importantes para a época.

Outro nome importante da arquitetura brasileira é Carla Juaçaba, formada em arquitetura no Rio de Janeiro e premiada pela ArcVision – Mulheres da Arquitetura. Carla

possui projetos de destaque internacional, que envolvem o desenvolvimento sustentável, incluindo o Pavilhão da Humanidade projetado para o evento Rio+20. Ainda, desenvolveu estudos relacionados à paisagem natural e à arte nativa brasileira (DELAQUA, 2014).

Lima (1999, p. 59) ainda destaca a arquiteta Mayumi Watanabe de Souza Lima, nascida no Japão e naturalizada brasileira. Mayumi se destacou no âmbito teórico no que diz respeito aos espaços arquitetônicos voltados à educação, mais especificamente para crianças. Publicou três livros sobre o assunto, sendo uma das poucas arquitetas latino-americanas com um livro inteiramente dedicado ao seu trabalho.

Antunes (2012, p. 134) relata que atualmente é perturbadora a ausência da discussão sobre a presença feminina na arquitetura, seja no meio profissional ou acadêmico, e que poucas escolas lecionam sobre o assunto. Nessa perspectiva, Rago (2014) defende que “[...] é importante que possamos estabelecer as pontes que ligam as experiências da história recente com as do passado, acreditando que nos acercamos de um porto seguro e nos fortalecemos para enfrentar os inúmeros problemas do presente” (RAGO, 2014, p. 605).

Isso demonstra uma grande preocupação em continuar a reflexão sobre a discussão de gênero no campo arquitetônico. Com os exemplos supracitados, é possível notar que aos poucos as mulheres estão recebendo a devida notoriedade pelo seu trabalho, e isso apenas teve início devido à luta de muitas mulheres – muitas mais do que é possível citar em apenas um estudo – que geraram uma grande repercussão na contemporaneidade.

1.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO

O presente capítulo exibiu um breve relato de como a mulher se inseriu no mercado de trabalho, as suas dificuldades e as conquistas ao longo da história. Também, apresentou-se um rápido contexto da arquitetura e do urbanismo focando os atores mais conhecidos, mostrando que, em sua grande maioria, pertencem ao gênero masculino. Além disso, foi realizada uma breve busca na história apresentando alguns nomes femininos da arquitetura e do urbanismo no mundo e também no Brasil.

A partir do estudo teórico mobilizado, o próximo capítulo versará sobre quais parâmetros de abordagens foram utilizados por alguns autores em pesquisas semelhantes, no intuito de auxiliar na delimitação de critérios utilizados no estudo atual.

2. ABORDAGENS DE ANÁLISE

Este capítulo apresenta correlatos de pesquisas e dissertações semelhantes a este estudo, com o intuito de compreender a metodologia utilizada nessas pesquisas. Assim sendo, a literatura primária é constituída por publicações, relatórios de pesquisas, artigos, dissertações, teses, entre outros (PINHEIRO, 2006, p. 3). De acordo com Segawa, Crema e Gava (2003, p.124), para avaliar o mérito de uma pesquisa, ela deve ter qualidade de conteúdo, que abrange diversos aspectos: originalidade, importância, validade científica, atualidade, deve abordar aspectos sociais, éticos e filosóficos e contribuir para posteriores análises e interpretações. A avaliação de mérito deve se manter atenta à atualidade, visto que algumas pesquisas não têm mais a relevância para sua respectiva área e/ou contêm dados ultrapassados e inadequados para o presente (KRZYZANOWSKY e FERREIRA, 1998, p. 166). Dessa maneira, as pesquisas e as dissertações foram selecionadas de maneira a não serem anteriores à data delimitada por essa pesquisa – o século XXI, e foram selecionadas de acordo com a sua relevância e identificação com o tema central. A apresentação desses correlatos encontra-se conforme o ano de publicação, da mais antiga a mais recente.

2.1 A ANÁLISE DE REVISTAS SEGUNDO SEGAWA; CREMA E GAVA (2003)

Hugo Segawa, Adriana Crema e Maristela Gav, são autores do trabalho “Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas”, no qual analisam maneiras de classificação de periódicos como científicos ou técnicos e a dificuldade de enquadrar as publicações de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design (AUPD) em normas específicas (SEGAWA, CREMA E GAVA, 2003).

Os periódicos, ao longo da história, retrataram os interesses da arquitetura, seja no campo acadêmico ou no exercício da profissão, discutindo ações projetuais, ideias, posições, questões teóricas e críticas, colaborando para a criação da identidade na arquitetura (AMORA, 2009).

Na referida pesquisa, Segawa, Crema e Gava (2003, p. 120-123) relatam que, no século XX, a publicação de periódicos impressos foi responsável por divulgar e definir a arte, a arquitetura e o urbanismo como se conhece atualmente. Todavia, os autores reconhecem que as publicações da área de AUPD não compartilham um rigor científico normatizado, pois têm diferentes enfoques, interesses e objetos de estudos. A diversificação acontece principalmente por três principais motivos: o primeiro, pelo enfoque documental e promocional de projetos de

arquitetura, urbanismo e paisagismo, ignorando a crítica e discussão política, tornando as revistas conhecidas como “revista de tendência”; o segundo, porque as revistas são redigidas e editadas por jornalistas que desconhecem o estudo da arquitetura, limitando as publicações a simples relatos e descrições técnicas; e o terceiro motivo, pelo amadorismo de publicações acadêmicas inexperientes em produção, edição e circulação de periódicos.

No Brasil, entre 1930 e 1970, a área da imprensa arquitetônica era principalmente relacionada às publicações de tendência de revistas como a *Habitat* (1950-1965), *Módulo* (1955-1965) e *Acrópole* (1938-1971). Após 1970, as revistas *Projeto*, que teve início em 1979, e *AU*, desde 1985, marcaram o ressurgimento de publicações impressas no Brasil e não retomaram o discurso descritivo das revistas de tendência (SEGAWA, CREMA E GAVA, 2003, p. 122).

Para os autores, uma revista deve sempre publicar artigos originais e objetivos, com autores de diferentes instituições e lugares, e não focar na publicidade, no interesse econômico e comercial das publicações. Os trabalhos devem ser atuais, contribuindo com a produção científica do país e abordando aspectos sociais, filosóficos e éticos relacionados à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao design (SEGAWA, CREMA E GAVA, 2003, p. 124).

2.2 A ANÁLISE DE REVISTAS SEGUNDO SÁ (2010)

Flávia Carvalho de Sá, em sua dissertação de mestrado denominada “Profissão Arquiteta: Formação Profissional, mercado de trabalho e projeto arquitetônico na perspectiva das relações de gênero”, discorre sobre a inserção feminina no mercado de trabalho arquitetônico e analisa a participação das mulheres no campo editorial Brasileiro, no período que compreende a década de 1990. O recorte temporal de 1991 a 2001 se deu pela estabilização do ingresso feminino nas escolas arquitetônicas e o aumento do número de mulheres no mercado de trabalho (SÁ, 2010).

Apesar de a presença feminina ter se mostrado maior após a segunda metade do século XX, a produção feminina se mostra na maioria das vezes como uma exaltação e ênfase de seu gênero e não de sua produção. Assim, é fundamental focar nas contribuições e nas mudanças feitas por mulheres para a arquitetura (ANTUNES, 2012, p. 64).

A busca de Sá é focada na publicação de projetos de edificação concebidos em duas revistas, a *AU – Arquitetura e Urbanismo* e *Projeto Design*. A autora, por meio de base teórica, cria uma base empírica para, em seguida, pesquisar publicações sobre arquitetura em revistas especializadas, entrevistando cinco arquitetas atuantes do ramo. O levantamento de publicações periódicas foi realizado com auxílio de planilhas que elencam a edição, a data de publicação, a

página do projeto, o tipo de projeto, o local, os autores, os coautores ou a empresa e as observações (SÁ, 2010, p. 8).

2.3 A ANÁLISE EDITORIAL BRASILEIRA DE ACORDO COM DEDECCA (2012)

Paula Gorenstein Dedecca é doutora em arquitetura e urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP). Sua dissertação de mestrado, intitulada “Sociabilidade, crítica e posição: o meio arquitetônico, as revistas especializadas e o debate do moderno em São Paulo (1945-1965)”, discute a publicação editorial de revistas de arquitetura e urbanismo e a sua relação com a pluralidade de atuações no campo arquitetônico (DEDECCA, 2012).

Na década de 1960, segundo a pesquisadora, havia 30 revistas de arquitetura em circulação no Brasil. Não obstante, houve o crescimento do número de profissionais e mudanças nos interesses e maneiras de atuação, mas as revistas não conseguiram acompanhar as modificações, perdendo a força do movimento editorial no país. As revistas pararam de circular também por obstáculos financeiros que as obrigavam a recorrer à publicidade e aos anúncios comerciais, abandonando, com isso, o seu conteúdo crítico (DEDECCA, 2012, p. 79-80).

O desaparecimento de revistas em circulação não é algo exclusivo do campo arquitetônico, como aponta Stumpf (1998, p. 4). O mesmo aconteceu com as áreas da medicina e da psicologia. Em todos os casos, os motivos foram os mesmos: falta de infraestrutura, a perda dos artigos renomados para revistas internacionais, corpo editorial amador, recursos escassos, falta de padronização e baixa qualidade gráfica.

As revistas tinham dificuldade em construir um corpo crítico em suas redações, geralmente constituído por voluntários não remunerados, pois era um trabalho desvalorizado e visto como um passatempo. Assim, os periódicos não seguiam um padrão coeso de publicações direcionadas a assuntos específicos e uma diretriz teórica consistente. Ainda assim, Dedecca (2012, p. 81) elenca em gráficos a quantificação da origem das publicações em nove revistas analisadas, como estaduais, mistas, internacionais ou não identificadas. A autora analisa as revistas separadamente para compreender como se comportava o meio profissional arquitetônico no recorte temporal analisado, em questões de projeto e de produção crítica.

2.4 A ANÁLISE DE REVISTAS DE ACORDO COM FONTES (2016)

Em sua dissertação de mestrado, denominada “Mulheres invisíveis: a produção feminina

brasileira na arquitetura impressa no século XX por uma perspectiva feminista”, Marina Lima de Fontes analisa a produção feminina na arquitetura impressa no Brasil a partir de três revistas: Acrópole (1938-1971), Habitat (1950-1965) e Módulo (1955-1964/1975-1989).

Em uma pesquisa quantitativa – com base no número de publicações feitas por mulheres – e qualitativa – para compreender os assuntos por elas abordados –, a autora elenca quantas edições tiveram mulheres como diretoras, fundadoras ou editoras, quantas redatoras e colaboradoras participaram das publicações escolhidas, quantos dos projetos publicados (residências, interiores, paisagismo e outros) foram criados por mulheres e quantos dos artigos publicados e fotografias utilizadas nas revistas são de autoria feminina (FONTES, 2016, p. 162).

Outro aspecto analisado pela autora é sobre o assunto abordado nas publicações femininas, dividindo-se em arquitetura, artistas plásticos, cidades, entrevistas, literatura, design de mobiliário e artes em geral (FONTES, 2016, p. 190). Essa análise foi feita para entender como a posição feminina na arquitetura se deu na época das publicações. Como aponta Lima (1999, p. 17), historicamente, as arquitetas encontravam dificuldade em seguir carreira na área projetual, deslocando-se para áreas como jornalismo, docência e outras.

Os resultados encontrados pela autora mostram que a participação feminina na parte editorial e nos projetos é mínima. Apenas na revista Módulo, que tem continuação após o ano de 1970 quando o movimento feminista ganhou força, os números aumentaram significativamente, isso porque a chefia da revista passou a ser de responsabilidade de mulheres (FONTES, 2016, p. 193).

2.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Nesse capítulo buscou-se apresentar correlatos que foram fundamentais para nortear a continuação da atual pesquisa, tanto para entender como selecionar periódicos que tenham qualidade, relevância para a área da arquitetura e sejam atuais, assim como para compreender a metodologia utilizada por outros autores para atingirem aos objetivos propostos em suas pesquisas.

Por essa razão, definiu-se para esta pesquisa a análise de duas revistas atuais de arquitetura, a AU – Arquitetura e Urbanismo, da editora PINI, e a revista Projeto Design, da editora Arco. Para o aprofundamento do tema, serão analisados alguns cargos de prestígio do campo arquitetônico e urbanístico, das principais entidades que caracterizam a profissão e ainda algumas premiações em busca de protagonistas femininas.

3. APLICAÇÕES NO TEMA DELIMITADO: AS REVISTAS, AS INSTITUIÇÕES E OS PRÊMIOS DE ARQUITETURA

Neste capítulo são apresentadas as revistas selecionadas para a investigação da representatividade feminina nelas contidas, sendo elas a revista *Projeto Design* e a *AU – Arquitetura e Urbanismo*. Além disso, são destacadas algumas das principais entidades que representam os Arquitetos e Urbanistas do Brasil: o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), a Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA), a Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA) e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU). E para investigar o reconhecimento da produção feminina, serão expostas as principais premiações para arquitetos no Brasil: a Premiação IABRJ e o prêmio Arquiteto do Amanhã, o Colar de Ouro do IAB, a premiação IABSP e o Prêmio Arquiteto e Urbanista do Ano. As revistas, as entidades e as premiações estão organizadas de acordo com o s ano de criação.

3.1 AS REVISTAS DE ARQUITETURA

3.1.1 A revista Projeto Design

A revista *Projeto* teve sua primeira publicação oficial em 1977, mas era publicada desde 1972 no *Jornal do Arquiteto*, que era distribuído gratuitamente em São Paulo. O fundador da revista foi Vicente Wissenbach, que comandou as publicações até 1993 (SILVA, 2018, p. 2). A revista *Projeto* nasceu como uma simples cartilha de 16 páginas, em papel kraft, impressa apenas em uma cor; todavia, passou por diversas reformas gráficas e, em 1979, já era considerada a porta-voz da arquitetura no país (REDAÇÃO, 2005).

A revista *Projeto* lançava de 10 a 12 edições por ano (SÁ, 2010, p. 136); em 1996, se fundiu à revista *Design & Interiores*, a qual era especificamente voltada à divulgação de projetos de design, originado, dessa forma, a revista *Projeto Design* (SILVA, 2018, p. 3). Foram nove edições da revista *Projeto* até a criação da *Projeto Design*, que teve sua primeira edição como nº 11, com o número 1 considerado um símbolo da nova fase da revista (MELENDEZ, 2003).

De acordo com o portal on-line da revista, a *Projeto Design* foi pioneira em lançar seu formato digital, em 1999, e passou a estar disponível no site da editora ARCOweb a partir de 2000 (ARCOweb, 200?). Até a data desta pesquisa, a revista completa 47 anos de existência e

encontra-se na edição número 450. Podem-se encontrar todas as edições - desde a de número 241, do ano 2000, até a de número 450 de 2019 - no portal on-line da editora Arco (ARCOWEB, 2020).

3.1.2 A revista AU – Arquitetura e Urbanismo

A revista *AU – Arquitetura e Urbanismo* – teve a sua primeira edição lançada em 1985, com publicações voltadas ao profissional da arquitetura e urbanismo, abordando temáticas como ensino, construção e prática arquitetônica de forma crítica (SÁ, 2010, p. 123). Foi idealizada e fundada por Mário Sérgio Pini e seu pai, Sérgio Pini. A revista conta com seções diversificadas e específicas separadas por assunto, a qual facilita na leitura do periódico (BEZERRA, 2018, p. 57).

Até a data desta pesquisa, a revista está disponível há 34 anos e encontra-se na edição de número 292. Em seu portal, mantido pela editora Pini, é possível encontrar 119 edições disponíveis na íntegra para leitura on-line, que variam da edição de número 173 até a edição de número 292 (REVISTA AU, 2020).

3.2 AS ENTIDADES REPRESENTANTES DA PROFISSÃO

3.2.1 O Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB)

O Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) é o mais antigo instituto relacionado à arquitetura e urbanismo no país, tendo sido criado em 1921 no Rio de Janeiro. É formado por uma associação de arquitetos e urbanistas que se dedicam a reunir temas de interesse da profissão e relacionados à sociedade, sem fins lucrativos e sem remuneração. É formado por departamentos autônomos que são regidos pela sede principal, que coordena e administra ações de abrangência nacional e internacional. Também, articula-se a diversas entidades que envolvem a prática arquitetônica no país, como a União Internacional dos Arquitetos (UIA), o Conselho Internacional de Arquitetos de Língua Portuguesa (CIALP), a Federação Pan-Americana de Associações de Arquitetos (FPAA) e representa o país na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (IAB, 2010).

3.2.2 A Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA)

A Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA) é uma entidade que busca fiscalizar, avaliar e colaborar com a qualidade do ensino superior da arquitetura e urbanismo no Brasil. Foi fundada em 1973, com uma associação das escolas de arquitetura e, 12 anos depois, passou a ser uma entidade de ensino. A ABEA atua juntamente com o Ministério da Educação (MEC) e outras entidades educacionais em prol da constante busca pelo aperfeiçoamento do ensino e aprendizagem da arquitetura e urbanismo, para que o profissional esteja qualificado e à altura dos desafios que a profissão exige no país e no mundo (ABEA, 2019).

3.2.3 A Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA)

A Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA) foi criada em maio de 1979 com o objetivo de coordenar e defender a classe de arquitetos e urbanistas em seus direitos, atribuições e relações trabalhistas. Sua principal função é a de representar o interesse geral da categoria profissional em acordos e negociações perante autoridades administrativas e judiciárias. Também, é responsável por capacitar profissionais, editar publicações relacionadas à profissão, prover assistência técnica e jurídica, dentre outras atribuições. A FNA é constituída por 20 Sindicatos Estaduais³⁰ e está diretamente associada a diversos conselhos e entidades nacionais que regulamentam o campo arquitetônico e urbanístico (FNA, 2017).

³⁰ Os Sindicatos Estaduais são: SINDARQ-AM (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Amazonas), SINARQ-BA (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado da Bahia), ARQUITETOS-DF (Sindicato dos Arquitetos no Distrito Federal), SINDARQ-ES (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado do Espírito Santo), SARQ-GO (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado de Goiás), SINDARQ-MA (Sindicato dos Arquitetos do Maranhão), SINDARQ-MT (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas do Estado de Mato Grosso), SINDARQ-MS (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas do Mato Grosso do Sul), SINARQ-MG (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado de Minas Gerais), SINDARQ-PA (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado do Pará), SINDARQ-PB (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado da Paraíba), SINDARQ-PR (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado do Paraná), SAEPE (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado de Pernambuco), SINDARQ-PI (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Piauí), SARJ (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado do Rio de Janeiro), SINARQ-RN (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado do Rio Grande do Norte), SAERGS (Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul), SASC (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado de Santa Catarina), SASP (Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo) e SINDARQ RO (Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas do Estado de Rondônia) (FNA, 2017).

3.2.4 O Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU)

De acordo com o relatório da gestão fundadora do CAUBR: 2011-2014 (CAUBR, 2015), o cadastro da profissão de arquitetura era de responsabilidade do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), o qual apresentava diversas falhas. Tendo em vista a necessidade de criação de um conselho próprio, em 1958, Ary Garcia Rosa, então presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), entregou ao presidente Juscelino Kubitschek o projeto de criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU). Não obstante, a efetivação da Lei Nº 12.378, que criou o CAU, só foi aprovada em 31 de dezembro de 2010 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo o Artigo 24 da Lei Nº 12.378/2010, no Diário Oficial da União, a responsabilidade do CAU é de “orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de Arquitetura e urbanismo, zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe em todo o território nacional, bem como pugnar pelo aperfeiçoamento do exercício da Arquitetura e Urbanismo” (BRASIL, 2010, s/p).

3.3 OS PRÊMIOS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

3.3.1 A premiação IABRJ e o Prêmio Arquiteto do Amanhã

A premiação IABRJ teve sua criação em 1962 pelo departamento do Rio de Janeiro do Instituto de Arquitetos do Brasil. Sendo uma das mais antigas do país, a premiação ocorre anualmente e atua em categorias que avaliam projetos de edificação, de restauro, de interiores, de urbanismo, de paisagismo, de produção teórica e de arquitetura. Em 1980, foi criado um prêmio à parte, o prêmio Arquiteto do Amanhã, que avalia projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e Trabalhos Finais de Graduação (TFGs), produzidos por acadêmicos em universidades e faculdades de todo o Brasil (IABRJ, 2019).

3.3.2 Colar de Ouro do IAB

O colar de Ouro do IAB é uma premiação que ocorre desde 1967, criada pelo Instituto de Arquitetos do Brasil para homenagear personalidades participantes do instituto, sócios e titulares que atuam no campo arquitetônico e urbanístico há mais de 20 anos e realizam obras que contribuam com a sociedade. Dentre os homenageados nas últimas 52 edições da

premiação, estão os arquitetos Vilanova Artigas, Roberto Burle Marx, Jaime Lerner, Oscar Niemeyer, Paulo Mendes da Rocha, dentre outros (BARATTO, 2019).

3.3.3 A Premiação IABSP

A premiação do IAB de São Paulo é uma das mais concorridas e competitivas premiações do país. Teve sua primeira edição em 1968 e é responsável por divulgar a produção arquitetônica nacionalmente, incitando discussões críticas e promovendo a busca por novas soluções nas construções. Atualmente conta com 14 categorias, que julgam projetos residenciais, comerciais e institucionais, projetos de restauro, de interiores e urbanísticos, publicações do campo arquitetônico, fotografias, arquitetura efêmera, intervenções urbanas e projetos estudantis (IABSP, 2018).

3.3.4 Arquiteto e Urbanista do Ano

O prêmio Arquiteto e Urbanista do Ano é concedido pela Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA) desde 2005, a qual reconhece o esforço, os projetos e as obras de alcance social e humano de arquitetos e urbanistas que ainda não têm reconhecimento e destaque, mas que desenvolvem práticas arquitetônicas que beneficiam a sociedade. A premiação valoriza a função social da profissão e é dividida em duas categorias que avaliam projetos dos setores privado e público (FNA, 2018).

3.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Nesse capítulo, foram apresentadas as duas revistas foco desta investigação que divulgam informações, notícias e artigos arquitetônicos, as principais instituições representativas do campo arquitetônico e urbanístico e algumas das mais prestigiadas premiações que acontecem no Brasil relacionadas à arquitetura. Todos os itens apresentados serão analisados posteriormente, para quantificar a presença de mulheres atuantes nessas áreas.

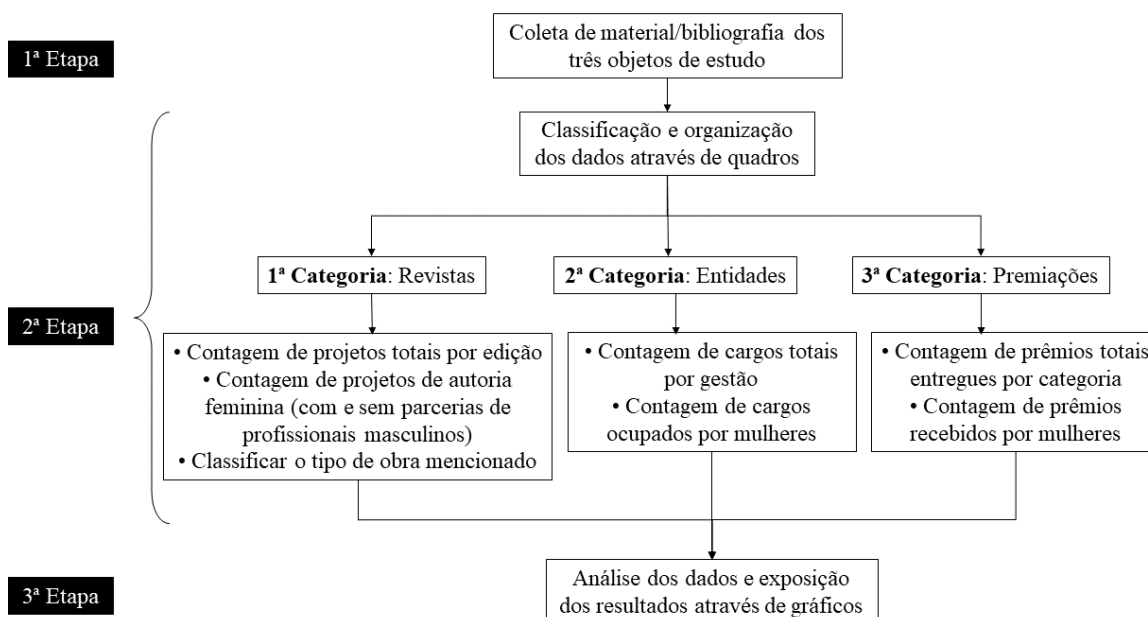
4. ANÁLISES DA APLICAÇÃO

Este capítulo apresenta a metodologia na qual as revistas, as entidades e as premiações são analisadas, elucidando quais parâmetros são utilizados para a obtenção de resultados coerentes e precisos. Também, são elencados, por meio de quadros, todos os dados obtidos dos três objetos de estudo, para que seja possível atingir o objetivo principal e responder à questão central desta pesquisa.

4.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Para compreender a metodologia utilizada nesta pesquisa e facilitar o entendimento do modo em que os objetos de estudo foram analisados, tem-se o fluxograma a seguir, que mostra de maneira sintética as etapas da pesquisa:

Fluxograma 1 – Etapas da metodologia utilizada



Fonte: Elaboração própria.

Com base no fluxograma, é possível verificar as etapas realizadas, a saber:

Etapa 1: busca de material bibliográfico das revistas, das entidades e das premiações, em meio físico ou on-line;

Etapa 2: organização dos materiais coletados em três categorias, sendo elas: 1ª categoria: Revistas; 2ª categoria: Entidades; e 3ª categoria: Premiações. Nessa etapa, todos os dados são expostos por meio de quadros.

Para compreender as categorias, os números são apresentados por meio do método quantitativo, que, de acordo com Dalfovo, Lana e Silveira (2008), garante resultados mais precisos e com menor possibilidade de distorção. E para investigá-las, foram selecionados fatores relevantes que, como explicam Minayo e Sanchez (1993), facilitam a limitação dos parâmetros de pesquisa e norteiam o pesquisador; isso permite que o foco principal da pesquisa seja mantido e o resultado seja o mais claro possível.

Os objetos de estudo selecionados são apresentados de acordo com a sua categoria e, dentro dela, são organizados de acordo com a sua data de criação:

1. Revistas: primeiramente, a revista *Projeto Design* e, posteriormente, a *AU – Arquitetura e Urbanismo*;

2. Entidades: – são apresentados os dados do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), em seguida, da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA), da Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA) e, por fim, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU).

3. Premiações: inicialmente, a premiação IABRJ e o Prêmio Arquiteto do Amanhã têm seus dados explanados por serem premiações da mesma instituição; em seguida, o Colar de Ouro do IAB, a Premiação IABSP e finalizando, o prêmio Arquiteto e Urbanista do Ano da FNA.

No que diz respeito à **Categoria 1**, as revistas têm os seus dados analisados e quantificados com o auxílio de um quadro, a partir dos seguintes parâmetros:

1. Edição: são apenas analisadas as revistas lançadas em um recorte de tempo selecionado para este estudo: entre os anos de 2001 e 2020.

2. Quantidade de projetos apresentados: na edição analisada, é feita a quantificação total dos projetos que receberam uma matéria completa sobre eles na revista.

3. Arquitetas autoras do projeto: são analisados os autores dos projetos apresentados, em busca das arquitetas que receberam destaque. São preenchidas com cores as células do quadro que apresentam as arquitetas que atuam sozinhas ou com outras mulheres. Dessa maneira, é possível diferenciá-las das arquitetas que integram escritórios ou que atuaram em conjunto com profissionais masculinos. Nessa etapa, é possível comparar a quantidade de projetos apresentados no total com a quantidade de projetos de autoria feminina

naquela edição. Por exemplo, se na edição há seis projetos apresentados no total, e apenas duas células com nomes femininos, significa que quatro projetos dessa edição não têm participação de arquitetas. Quando não existirem projetos de autoria feminina na edição analisada, haverá um travessão (—) na célula.

4. Tipo de obra: os projetos são classificados em seis categorias de acordo com o tipo de obra: Residencial (casas e edifícios residenciais); Institucional (instituições governamentais, estabelecimentos destinados a serviços de educação, de saúde, de cultura, de lazer e de cultos religiosos); Comercial (locais que apresentam circulação de mercadoria e visam ao lucro); Industrial (indústrias de grande porte que resultam na produção de bens); Interiores (composição de ambientes internos) e Urbanismo (projetos que compõem a paisagem urbana, como parques e praças). A partir dessa diferenciação, é possível analisar em qual tipologia de projeto as mulheres receberam mais destaque.

Também, ambas as revistas, em cada edição, publicam entrevistas realizadas com profissionais da área da arquitetura e urbanismo. Dessa maneira, outro quadro foi criado, diferenciando-se, com a utilização de cores, as edições que há entrevistas feitas apenas com profissionais homens, apenas profissionais mulheres ou realizadas com ambos os gêneros.

No tocante à **Categoria 2**, os dados das entidades também são organizados com o auxílio de quadros, que têm a seguinte estrutura: 1. Ano: compreende o intervalo de tempo em que a gestão da instituição atuou.

2. Quantidade de membros: são quantificados quantos membros no total atuaram na gestão, somando-se homens e mulheres.

3. Presidência: nessa etapa, apenas os nomes femininos são apresentados no quadro, para que se possa ter uma visão mais compreensível da quantidade de mulheres que chegaram ao cargo máximo da instituição.

4. Vice-presidência: seguindo o mesmo procedimento na etapa anterior, apenas os nomes femininos são apresentados. Cabe ressaltar que, em algumas instituições, mais de um vice-presidente é eleito e, nesses casos, estarão descritos ao final do quadro.

5. Membros femininos: são elencados os nomes das mulheres integrantes da gestão. Nessa parte, é possível comparar a quantidade de membros total da gestão com a quantidade de mulheres integrantes. Por exemplo, se na quantidade de membros total há 20 pessoas e apenas cinco nomes femininos, entende-se que há 15 membros masculinos na gestão.

Com relação à **Categoria 3**, os dados das premiações, assim como nas demais categorias, são organizados em quadros, que incluem:

1. Ano: o ano em que a premiação foi realizada.
2. Categoria: são apresentadas todas as categorias existentes na premiação naquele ano. Vale ressaltar que as categorias sofrem alterações ao longo dos anos, sendo adicionadas ou retiradas da premiação.
3. Quantidade de participantes premiados: é realizada a quantificação dos participantes vencedores totais da premiação por categoria. Como o número de participantes inscritos por categoria em sua grande maioria não é revelado pelas entidades organizadoras da premiação, e muitas vezes há mais de um vencedor por categoria, optou-se então por quantificar apenas o número de vencedores.
4. Participantes premiadas femininas: são descritos os nomes de todas as participantes vencedoras da premiação por categoria. É possível comparar a quantidade de premiados total com a quantidade de arquitetas premiadas, somando o número de nomes femininos dessa etapa, subtraindo-o da quantidade total de premiados.

Após a realização das duas etapas supracitadas, a **Etapa 3** apresenta gráficos sintetizam todas a informações de modo a obter respostas acerca do problema inicial desta pesquisa, com auxílio da observação e do método estatístico. De acordo Silvestre (2007, p.11), após a coleta e organização de todas as informações necessárias, realiza-se análise descritiva, visto que os dados coletados estão delimitados dentro de um parâmetro, no caso, o século XXI. Para confrontar os dados, é utilizada a escala razão, a qual, de acordo com Mattar (1999), facilita a comparação entre variáveis para compreender a distância dos os objetos de estudo entre si. No caso desta pesquisa, a distância é o número de projetos de autoria feminina apresentados nas revistas em relação ao número de projetos de autoria masculina. Outra distância a ser medida diz respeito ao número de cargos prestígio das entidades ocupados por mulheres e ao número desses mesmos cargos utilizados por homens, além da distância entre o número de premiações recebidas por mulheres e de premiações recebidas por homens. Assim, a partir da média aritmética dos dados coletados, é possível concluir se a medida de uma variável é maior ou menor que a outra.

4.2 ANÁLISE

Seguindo a metodologia proposta, a análise busca quantificar a presença feminina nos objetos de estudo para compreender o seu destaque no campo arquitetônico e urbanístico. Percebeu-se que, nas revistas, grande parte das obras apresentam apenas um autor e outros

participantes da equipe como arquitetos associados ao escritório; nesses casos foram considerados apenas os autores. Também, em alguns projetos, havia apenas o nome do escritório sem especificar os arquitetos que o integram, sendo impossível detectar se houve arquitetas que colaboraram na criação do projeto. Dessa maneira, esses projetos foram desconsiderados na contagem total para não influenciarem no resultado final.

4.2.1 Revistas

Analisando as edições das revistas *Projeto Design* disponíveis em meio físico ou online, com recorte temporal entre 2001 e 2020, pôde-se obter os dados que estão apresentados no Apêndice A desta pesquisa, que mostra, por edição, os nomes das arquitetas autoras de projetos citados na revista e o tipo de obra apresentado. Para sintetizar as informações coletadas, foi elaborado o quadro a seguir, que indica a quantidade total de projetos apresentados em cada ano, assim como o número de projetos de autoria mista – com profissionais de ambos os gêneros – e de projetos com autoria feminina.

Quadro 1 – Quantificação dos projetos apresentados na Revista Projeto Design

Ano	Total de projetos	Autoria Mista	Autoria feminina
2001	95	16	6
2002	101	20	12
2003	88	21	11
2004	80	19	10
2005	84	22	3
2006	79	20	6
2007	65	17	6
2008	68	14	6
2009	80	13	7
2010	80	16	9
2011	97	20	9
2012	85	27	6
2013	83	24	6
2014	83	30	5
2015	74	27	1
2016	58	21	2
2017	54	24	5
2018	54	16	3
2019	44	16	1

Fonte: Projeto Design (2020), adaptado pela autora.

Dos 1452 projetos apresentados nas edições analisadas, 497 são de autoria feminina,

sendo apenas 114 deles, projetos realizados somente por mulheres. No apêndice A, é possível notar que, em algumas edições, não há nenhum projeto de autoria feminina, e, mesmo nas edições em que existem arquitetas autoras dos projetos, grande parte integra escritórios ou atua com profissionais masculinos.

Seguindo a análise da revista *Projeto Design*, na grande maioria das edições, uma matéria inteira é dedicada a entrevistas com arquitetos que se destacam na profissão. Portanto, as entrevistas de cada edição foram separadas a partir do preenchimento de cores nas células onde há número da edição:

Quadro 2 – Entrevistas da Revista *Projeto Design*³¹

251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270
271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290
291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310
311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330
331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350
351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370
371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390
391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410
411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430
431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450

Legenda

	Entrevista com profissionais homens		Entrevista com ambos os gêneros
	Entrevista com profissionais mulheres		Edições sem entrevista

Fonte: *Projeto Design* (2020), adaptado pela autora.

No Quadro 2, das 200 edições analisadas, nove não publicaram entrevistas, 17 edições apresentaram entrevistas somente com mulheres, sete entrevistas com profissionais de ambos os gêneros e 167 entrevistas com profissionais masculinos.

Na análise da revista *AU – Arquitetura e Urbanismo*, essa diferenciação também é notável. Com a análise das revistas disponíveis em meio físico ou on-line, pertencentes ao

³¹ As mulheres entrevistadas na revista *Projeto Design* estão descritas a seguir, indicando-se também a edição: 261 - Billie Tsien, 266 - Rosa Grena Kliass, 271 - Esther Stiller, 278 - Raquel Rolnik, 321 - Avani Ferreira, 332 - Vanessa Gomes, 342 - Ana Maria Magalhães, 344 - Kazuyo Sejima, 347 - Cláudia Andrade, 363 - Jô Vasconcellos, 364 - Elizabete França, 372 - Lucia Basto, 387 - Zaha Hadid, 393 - Ivana Mendes, 412 - Marlene Milton Acabaya, 420 - Rossana Sapena, 429 - Raquel Rolnik, 430 - Joana Gonçalves, 432 - Helena Cavalheiro, 433 - Cristiane Muniz e Beatriz Bertho, 437 - Fernanda Bárbara, 445 - Danieli Pisani, 447 - Elizabeth de Portzamparc, 448 - Elizabeth de Portzamparc (PROJETO DESIGN, 2020).

intervalo de tempo entre 2001 e 2020, obtiveram-se os dados que estão apresentados no Apêndice B, sendo descritos a quantidade de projetos de autoria feminina por edição, o nome das autoras e o tipo de obra. Para sintetizar, os números totais de projetos apresentados nas revistas, de autoria mista e autoria feminina, estão descritos no quadro a seguir:

Quadro 3 - Quantificação dos projetos apresentados na Revista AU

Ano	Total de projetos	Autoria Mista	Autoria Feminina
2001	8	2	0
2002	9	1	0
2003	21	4	1
2004	36	10	3
2005	37	11	1
2006	37	11	4
2007	41	9	4
2008	78	23	4
2009	52	14	4
2010	91	25	6
2011	49	15	3
2012	79	24	7
2013	66	29	2
2014	80	21	2
2015	78	31	6
2016	59	18	4
2017	38	19	4
2018	18	3	5
2019	18	3	5

Fonte: Revista AU – Arquitetura e Urbanismo (2001-2020)³², adaptado pela autora.

Dos 895 projetos que receberam destaque nas revistas, 338 apresentam autores de ambos os gêneros e, dentre eles, 65 projetos criados somente por mulheres. No Apêndice B, como mencionado anteriormente, é perceptível a existência de edições que não apresentam nenhum projeto de autoria feminina. Lima (2004, p. 112) relata que a ausência da representação feminina acarreta a percepção de que o campo profissional é protagonizado por profissionais masculinos, contribuindo com a disparidade entre os gêneros e o reconhecimento da produção profissional.

A revista *AU – Arquitetura e Urbanismo* também tem uma entrevista por edição com

³² Edições analisadas: 2001, 2002a, 2002b, 2003a, 2003b, 2003c, 2003d, 2003e, 2004a, 2004b, 2004c, 2004d, 2004e, 2004f, 2004g, 2004h, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d, 2005e, 2005f, 2005g, 2005h, 2006a, 2006b, 2006c, 2006d, 2006f, 2006g, 2006h, 2006i, 2007a, 2007b, 2007c, 2007d, 2007e, 2007f, 2007g, 2007h, 2008a, 2008b, 2008c, 2020.

profissionais da arquitetura. Para quantificar a presença de profissionais mulheres entrevistadas, foi elaborado o quadro a seguir:

Quadro 4 – Entrevistas da Revista AU³³

95	101	103	112	113	114	115	117	118	119	120	122	125	126	127	128	130	132	134	135
136	138	140	141	143	144	146	147	148	149	151	152	153	154	156	157	160	161	163	164
166	167	169	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187
188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207
208	209	210	201	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227
228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247
248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267
268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287
288	289	290	291	292	293	294	295	296	297										

Legenda			
	Entrevista com profissionais homens		Entrevista com ambos os gêneros
	Entrevista com profissionais mulheres		Edições sem entrevista

Fonte: Revista AU - Arquitetura e Urbanismo (2001-2020)³⁴, adaptado pela autora.

No Quadro 4, é possível verificar que, das 170 edições analisadas, três não têm entrevista, 22 edições apresentam entrevistas somente com mulheres, oito entrevistas com profissionais de ambos os gêneros e 137 entrevistas com profissionais masculinos.

De acordo com Lima (2004, p. 165), é por meio da reflexão sobre as obras e protagonistas da arquitetura, apontando a ausência ou a ocultação das mulheres e preenchendo-as com informações, que é possível mostrar a riqueza e a multiplicidade de pessoas que compõem o campo arquitetônico.

³³ As mulheres entrevistadas na revista AU estão descritas a seguir, indicando-se a edição da revista: 117 - Betty Birger, 134 - Esther Stiller, 152 - Marta Bogéa, 163 - Janete Costa, 179 - Cristiane Muniz e Fernanda Bárbara, 186 - Hermínia Maricato, 191 - Raquel Rolnik, 192 - Sylvia Ficher, 201 - Ruth Verde Zein e Maria Alice Junqueira Bastos, 205 - Renata Semin, 210 - Zaida Muxi, 218 - Zaha Hadid, 223 - Rosa Kliass, 225 - Elizabeth de Portzamparc, 227 - Maria Luisa Borja, 231 - Denise Scott Brown, 236 - Lara Penin, 245 - Zaida Muxi e Montaner, 248 - Diane Davis, 249 - Olivia de Oliveira, 252 - Marussia Whately, 253 - Kazuyo Sejima (REVISTA AU, 2001, 2002a, 2002b, 2003a, 2003b, 2003c, 2003d, 2003e, 2004a, 2004b, 2004c, 2004d, 2004e, 2004f, 2004g, 2004h, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d, 2005e, 2005f, 2005g, 2005h, 2006a, 2006b, 2006c, 2006d, 2006f, 2006g, 2006h, 2006i, 2007a, 2007b, 2007c, 2007d, 2007e, 2007f, 2007g, 2007h, 2008a, 2008b, 2008c, 2020).

³⁴ Edições analisadas: 2001, 2002a, 2002b, 2003a, 2003b, 2003c, 2003d, 2003e, 2004a, 2004b, 2004c, 2004d, 2004e, 2004f, 2004g, 2004h, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d, 2005e, 2005f, 2005g, 2005h, 2006a, 2006b, 2006c, 2006d, 2006f, 2006g, 2006h, 2006i, 2007a, 2007b, 2007c, 2007d, 2007e, 2007f, 2007g, 2007h, 2008a, 2008b, 2008c, 2020

4.2.2 Entidades

Os seguintes quadros correspondem à quantificação dos dados totais retirados de portais das entidades, sobre as gestões que administraram as instituições entre 2001 e 2020. Cabe ressaltar que alguns não foram possíveis de serem localizados, devido à falta de informação nos sítios eletrônicos das entidades e à falta de resposta ao contatá-las diretamente.

O quadro a seguir mostra a sintetização dos dados da gestão do Instituto de Arquitetos do Brasil. No Apêndice C, encontra-se o quadro que descreve os nomes das mulheres que participaram de cada gestão.

Quadro 5 – Quantificação da gestão do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB)

Ano	Quantidade de membros da gestão	Presidência	Vice-Presidência	Membros Femininos
2000-2002	?	0	0	?
2002-2004	?	0	0	?
2004-2006	?	0	0	?
2006-2008	14	0	0	2
2008-2010	12	0	0	2
2010-2012	14	0	0	3
2012-2014	14	0	0	4
2014-2017	15	0	0	5
2017-2020	14	0	0	1

Fonte: IABSP (2006) / Andrade (2012) / IAB (2014, 2019), adaptado pela autora.

No caso do IAB, como mostra o Quadro 5, é possível notar que não houve nenhuma mulher presidente ou vice-presidente nos últimos 20 anos. Apesar de estarem presentes como membros da gestão, não houve mulheres na posição máxima dentro da instituição.

O Quadro 6 mostra a totalização dos dados coletados sobre a Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA):

Quadro 6 – Quantificação da gestão da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA)

Ano	Quantidade de membros da gestão	Presidência	Vice-Presidência	Membros Femininos
2001	22	0	1	6
2002-2003	22	0	1	6
2004-2005	22	0	0	6
2006-2007	21	0	0	7
2008-2009	22	0	0	6
2010-2011	21	0	0	6
2012-2013	22	0	0	10
2014-2015	22	0	0	6
2016-2017	22	1	0	6
2018-2019	22	0	1	6
2020-2021	22	1	0	7

Fonte: ABEA (2020), adaptado pela autora.

Os dados completos, com os nomes das mulheres que fizeram parte das gestões da ABEA, estão descritos no Apêndice D. É possível notar que nessa instituição a primeira mulher a fazer parte da vice-presidência elegeu-se em 2001, ficando no cargo até 2003. Após esse período, nenhuma mulher ocupou os dois maiores postos da entidade até 2016, quando, pela primeira vez, uma mulher foi eleita presidente da instituição.

O Quadro 7 sintetiza as informações das gestões da Federação Nacional dos Arquitetos entre 2001 e 2020. No Apêndice E estão especificados os nomes das mulheres integrantes da instituição.

Quadro 7 – Quantificação da gestão da Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA)

Ano	Quantidade de membros da gestão	Presidência	Vice-Presidência	Membros Femininos
2001-2004	28	0	1	6
2005-2006	33	0	2	10
2008-2010	38	0	2	14
2011-2013	24	0	0	10
2014-2016	24	0	0	11
2017-2019	22	0	1	10
2019-2021	24	1	0	7

Fonte: FNA (2017), adaptado pela autora.

Na FNA, como demonstra o Quadro 7, percebe-se que, dentre as sete gestões que ministraram a entidade durante os anos de 2001 até 2020, mulheres estiveram presentes como vice-presidente durante quatro delas, e o cargo da presidência foi ocupado pela primeira vez por uma arquiteta somente em 2019. É importante ressaltar que o cargo da vice-presidência era ocupado por quatro pessoas em cada gestão, entre 1995 e 2011. A partir de 2011, elegem-se apenas dois vice-presidentes por gestão.

O Quadro 8 mostra a quantificação total da gestão do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, no período de 2011 até 2020:

Quadro 8 – Quantificação da gestão do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU)

Ano	Quantidade de membros da gestão	Presidência	Vice-Presidências	Membros Femininos
2011	8	0	0	0
2012	6	0	0	0
2013	6	0	0	0
2014	6	0	0	1
2015	6	0	0	1
2016	6	0	1	0
2017	6	0	1	0
2018	6	0	1	2
2019	6	0	1	1
2020	6	0	1	1

Fonte: CAUBR (2012, 2014, 2015, 2017, 2020), adaptado pela autora.

Com relação ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo, foram analisados os cargos da presidência, vice-presidência e comissão diretora, que constituíram as gestões entre 2001 e 2020. Vale ressaltar que o cargo da vice-presidência é sempre ocupado por duas pessoas, assim, é possível notar que as mulheres ocupam esse cargo em parceria com um homem desde 2016. A presidência do CAU ainda não foi ocupada por uma arquiteta, desde a sua criação. O Apêndice F descreve o nome de todas as mulheres integrantes das gestões analisadas.

De acordo com Fontes (2016, p. 82), no meio profissional, os cargos de chefia ainda são, em sua maioria, privilégio masculino. Considerando todos os quadros analisados, é perceptível que a influência feminina obteve menos destaque em relação à masculina, porém, esse cenário obteve certa mudança nos últimos anos.

4.2.3 Premiações

Os quadros a seguir mostram a quantificação total obtida com os dados coletados das premiações selecionadas para análise nessa pesquisa. Assim como na categoria anterior, alguns dados não foram possíveis de serem encontrados, apesar disso, é possível obter resultados com base nas informações que estão disponíveis.

O quadro a seguir mostra a sintetização das informações da Premiação IABRJ:

Quadro 9 – Quantificação da Premiação IABRJ

Ano	Quantidade de Categorias	Quantidade de participantes premiados	Premiadas femininas
2011	4	7	3
2013	4	14	2
2014	2	9	6
2015	4	7	2
2016	3	20	6
2018	5	11	4
2019	4	7	1

Fonte: Falcão (2001), Monte Filho e Lima (2013) IAB (2013) Baratto (2014), IABRJ (2015), CAURJ (2016) e Souza (2019), adaptado pela autora.

No tocante à premiação IABRJ, é possível notar que o total de participantes premiados é de 75, sendo 24 mulheres e 51 homens. O Apêndice G descreve o nome das categorias e das participantes premiadas femininas nessa premiação. Nele, nota-se que, dentre as 26 categorias premiadas, em apenas três vezes as mulheres foram premiadas sozinhas em uma categoria, como pode ser observado no ano de 2011 e no de 2018. Em 11 categorias premiadas, não houve vencedoras femininas e em 12 categorias as mulheres dividiram o prêmio com

participantes masculinos.

O Instituto de Arquitetos do Brasil do Rio de Janeiro, na mesma cerimônia da premiação anual IABRJ, concede a premiação Arquiteto do Amanhã, que trata sobre a influência de jovens arquitetos no futuro do campo arquitetônico. A quantificação total dessa premiação encontra-se no quadro a seguir:

Quadro 10 – Quantificação da Premiação Arquiteto do Amanhã

Ano	Quantidade de Categorias	Quantidade de participantes premiados	Premiadas femininas
2013	1	1	1
2014	1	1	1
2015	2	3	2
2016	2	2	1
2017	1	3	1
2018	4	5	4
2019	7	7	7

Fonte: Baratto (2014), CAURJ (2016, 2017) e DAU PUC RIO (2019), adaptado pela autora.

No caso da Premiação Arquiteto do Amanhã, as mulheres receberam um destaque notável. Dentre o período analisado de 2013 até 2019, o único ano onde não houve uma arquiteta premiada foi em 2016. É importante destacar que, apenas três categorias ao longo dos sete anos analisados, as mulheres dividiram o prêmio com participantes masculinos. Dos 22 participantes premiados no total, 17 são mulheres. O Apêndice H mostra os nomes das mulheres vencedoras dessa premiação.

O quadro 11 expõe os dados totais da Premiação Arquiteto e Urbanista do ano, concedida pela Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas:

Quadro 11 – Quantificação da Premiação Arquiteto e Urbanista do Ano

Ano	Quantidade de Categorias	Quantidade de participantes premiados	Premiadas femininas
2006	2	3	1
2007	2	2	0
2008	2	2	1
2009	2	2	0
2010	2	2	0
2012	2	2	1
2013	2	2	1
2014	2	2	0
2015	3	5	2
2016	4	9	4
2017	2	3	2
2018	2	5	3
2019	2	3	1

Fonte: FNA (2019), adaptado pela autora.

Dentre o total de 42 participantes premiados, somam-se 16 mulheres e 26 homens. No Apêndice I, que descreve o nome das categorias e das mulheres vencedoras dessa premiação, percebe-se que, entre os anos de 2006 a 2019, nas 29 categorias premiadas, 16 vezes nenhuma mulher recebeu a premiação.

No ano de 2011, a premiação Arquiteto e Urbanista do Ano dedicou-se inteiramente a uma homenagem especial a Antônio da Costa Santos (*in memoriam*), portanto, não houve a entrega de prêmios.

O Quadro 12 mostra a quantificação das categorias e dos participantes vencedores na Premiação IABSP:

Quadro 12 – Quantificação da Premiação IABSP

Ano	Quantidade de Categorias	Quantidade de participantes premiados	Premiadas femininas
2002	13	35	3
2004	0	20	6
2006	7	16	3
2008	8	30	5
2010	9	30	9
2012	4	9	1
2018	13	67	14
2019	15	325	121

Fonte: IABSP (2009, 2010, 2018, 2019), adaptado pela autora.

Na premiação IABSP, é possível constatar que, dos 532 premiados totais entre 2002 e 2019, foram 162 mulheres contempladas com o prêmio.

No Apêndice J, que apresenta o nome das categorias e seus vencedores, nota-se que, das 62 categorias premiadas, em 23 delas as mulheres não receberam nenhum prêmio; em 35 vezes receberam o prêmio acompanhadas de profissionais masculinos e apenas em quatro vezes receberam o prêmio de sua categoria sozinhas. Ou seja, das 62 categorias, 58 categorias foram contempladas com premiados masculinos. Vale ressaltar que nos anos de 2001, 2014 e 2016 não houve premiação.

Outro evento importante é a premiação do Colar de Ouro do Instituto de Arquiteto do Brasil (IAB), que concedeu apenas um prêmio para uma mulher em seus 52 anos de existência. Desse modo, não houve necessidade de criação de quadros para explicar os dados dessa premiação. O único prêmio dedicado a uma mulher aconteceu no ano de 2019, quando a arquiteta e urbanista Rosa Grena Kliass recebeu a comenda, símbolo de reconhecimento de sua contribuição para o campo arquitetônico (CAUBR, 2019). Em seu pronunciamento, Rosa Grena Kliass (2019) menciona:

Depois de mais de 50 anos de homenagens, apenas esse ano uma mulher recebe o Colar de Ouro. Tenho a certeza que tal fato não deriva da ausência de profissionais mulheres com qualidade para receber o prêmio antes de mim. Sou muito grata e espero que essa decisão possa incluir a questão de gênero também dentre os demais critérios de atribuição do prêmio daqui em diante (KLIASS, 2019 apud CAUBR, 2019, s/p).

Rosa tem projetos reconhecidos internacionalmente, colaborou na criação do prêmio Colar de Ouro em 1967, foi a primeira mulher a integrar a presidência do IAB e, ainda, foi fundadora da ABAP (Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas) (CAUBR, 2019).

4.3 RESULTADOS DA ANÁLISE

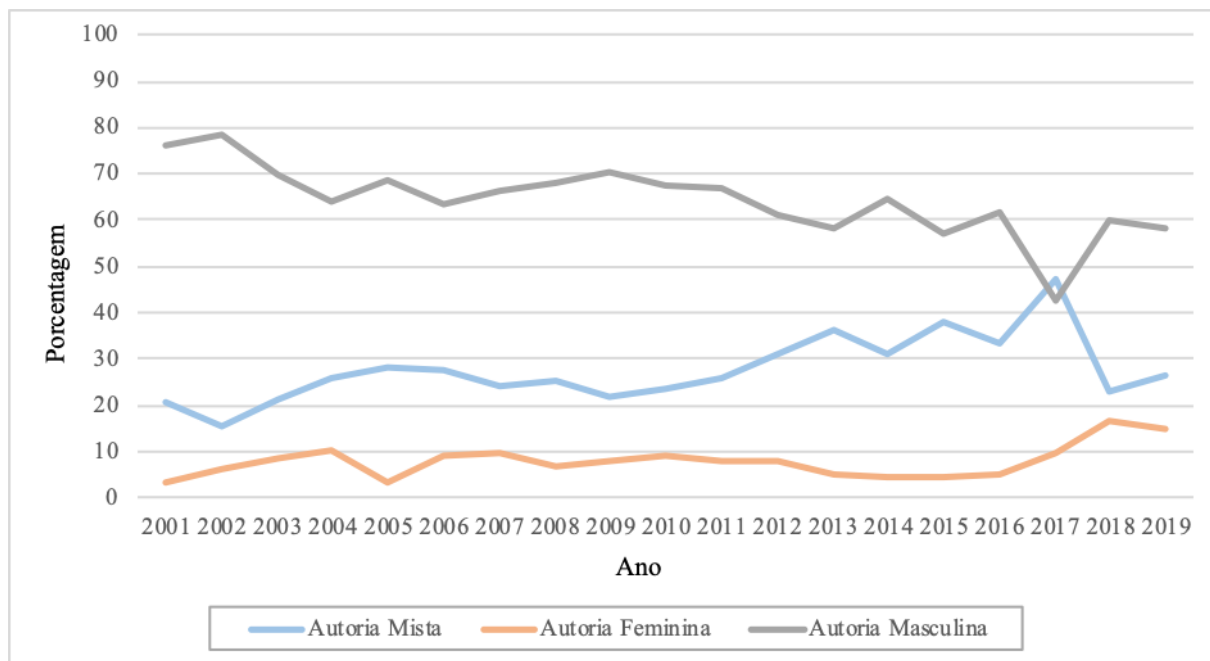
Para condensar os dados coletados, foram realizados gráficos que facilitam o entendimento dos resultados totais de cada categoria, para, por fim, alcançar o objetivo principal desta pesquisa, que é entender como a mulher tem se destacado no âmbito arquitetônico e urbanístico.

Na análise das revistas, das 358 entrevistas realizadas em ambas as revistas, 10,89% são feitas com profissionais masculinos e femininos, 84,91% com profissionais masculinos e somente 4,18% com mulheres. Já na análise projetual, somam-se 2.347 projetos analisados no total, entre os anos de 2001 e 2019. 64,42% de todos os projetos são de autoria masculina e 27,95% dos projetos são de autoria mista e somente 7,63% são de autoria feminina.

No que se refere à tipologia de obra, 29,52% das obras que têm autoria feminina são institucionais, 29,34% são residenciais, sendo as duas maiores áreas de atuação nas quais as arquitetas receberam destaque nas revistas analisadas. Em seguida, estão as obras comerciais, com 23,09%, seguido pelos projetos de interiores com 10,34%, urbanismo com 6,22% e, por fim, industriais, com 1,49%.

Para compreender como a atuação feminina se comportou ao longo do século XXI, foi elaborado um gráfico que representa a porcentagem de projetos de autoria feminina apresentados em ambas as revistas, por ano, como mostra o Gráfico 1, obtido na análise das revistas Projeto Design e AU – Arquitetura e Urbanismo:

Gráfico 1 – Porcentagem da autoria dos projetos na revista Projeto Design e AU



Fonte: Projeto Design (2020) e AU – Arquitetura e Urbanismo³⁵, adaptado pela autora.

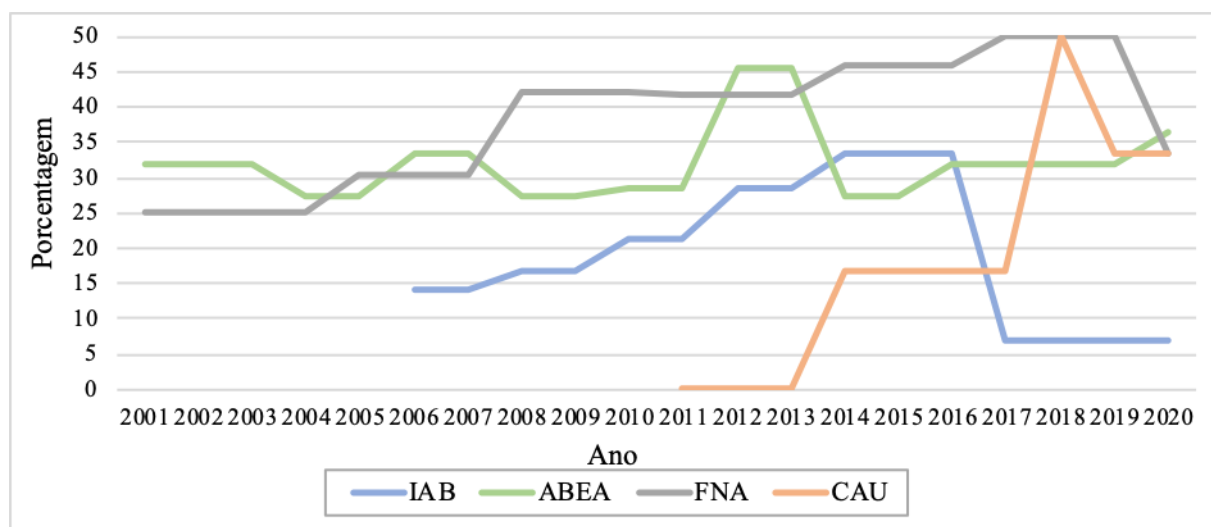
Ao analisar o gráfico, percebe-se que a porcentagem de projetos de autoria masculina em relação aos projetos de autoria mista ou feminina manteve-se superior até o ano de 2017. É possível notar que, nesse ano, houve o aumento do número de projetos de autores de ambos os gêneros e projetos realizados somente por mulheres, sendo o único ano no qual a porcentagem de projetos de autoria masculina é menor que 50% dos projetos totais apresentados. Apesar disso, em 2018 e 2019, a porcentagem de projetos de autoria somente feminina diminuiu, enquanto os projetos de autoria mista aumentaram. Isso demonstra que há a inclusão de mulheres em escritórios de arquitetura, nos quais equipes de ambos os gêneros são responsáveis pela criação projetual.

Em entrevista à revista *Projeto Design*, o arquiteto Márcio Kogan relata que a predominância da presença feminina em seu escritório mk27 nada influencia na identidade projetual do escritório. Além disso, afirma que não existe razão para acreditar que a arquitetura feita por homens ou mulheres é diferente (KOGAN, 2016).

³⁵ Edições utilizadas da revista *AU – Arquitetura e Urbanismo*: 2001, 2002a, 2002b, 2003a, 2003b, 2003c, 2003d, 2003e, 2004a, 2004b, 2004c, 2004d, 2004e, 2004f, 2004g, 2004h, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d, 2005e, 2005f, 2005g, 2005h, 2006a, 2006b, 2006c, 2006d, 2006f, 2006g, 2006h, 2006i, 2007a, 2007b, 2007c, 2007d, 2007e, 2007f, 2007g, 2007h, 2008^a, 2008b, 2008c, 2020

No caso da análise das entidades, somaram-se 578 cargos estudados, em que, entre 2001 e 2020, 62,28% dos cargos foram ocupados por profissionais masculinos e somente 37,72% ocupados por mulheres. De todos os cargos para presidência eleitos no período analisado, 91,88% foram destinados a homens e 8,12% destinados a mulheres. Para entender a distribuição desse valor ao longo dos anos, foi proposto o gráfico a seguir, que demonstra a porcentagem dos cargos ocupados por mulheres entre 2001 e 2020 nas quatro entidades.

Gráfico 2 – Porcentagem de cargos com ocupação feminina por ano

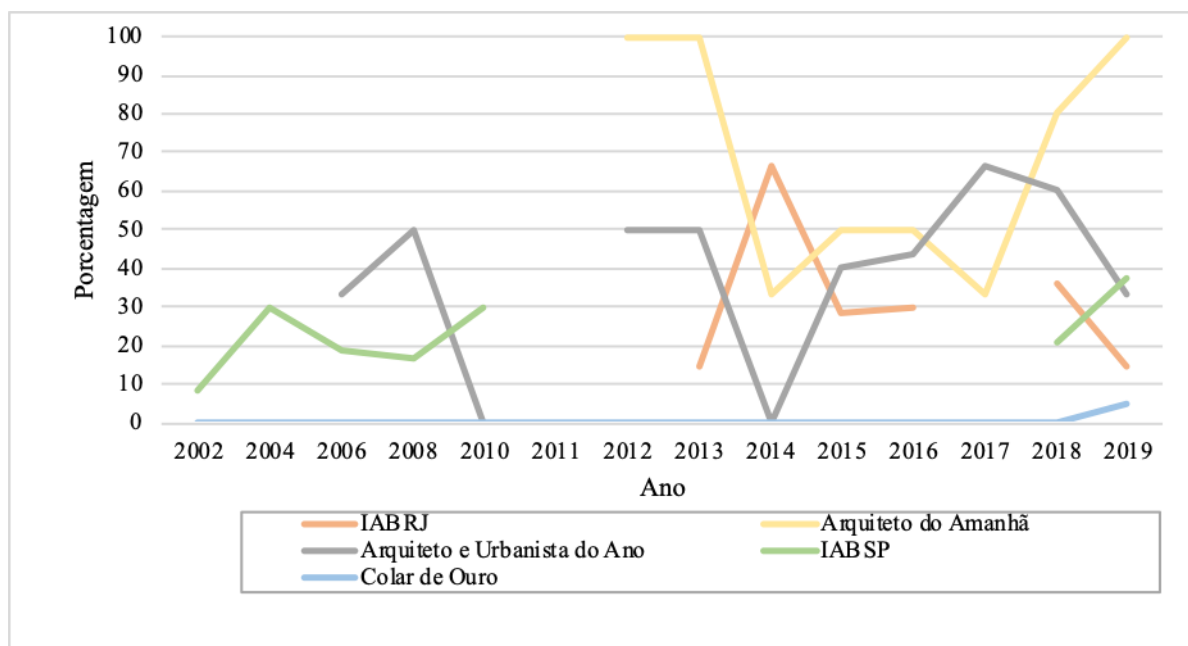


Fonte: IABSP (2006) / Andrade (2012) / CAUBR (2012, 2014, 2015, 2017, 2020) / IAB (2014, 2019) / FNA (2017) / ABEA (2020), adaptado pela autora.

No Gráfico 2, nota-se que a presença feminina atuante nas entidades que representam a profissão do arquiteto e urbanista nunca ultrapassou 50% dos cargos totais, mas atingiu esse percentual no Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil no ano de 2018, e na Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas entre os anos de 2017 e 2019. Não obstante, após esse período, todas as entidades apresentam mais de 60% dos cargos ocupados por profissionais masculinos. Vale destacar que no Instituto de Arquitetos do Brasil, no momento desta pesquisa, a quantidade de cargos ocupados por profissionais femininos atualmente é a menor desde 2006, sendo menos de 10% dos cargos destinados a mulheres.

Por fim, no quesito premiações, dos 691 prêmios oferecidos pelas entidades entre 2001 e 2019, 68,02% foram dedicados a profissionais masculinos, enquanto 31,98% foram dedicados a profissionais femininas, como sintetiza o Gráfico 3:

Gráfico 3 – Porcentagem de prêmios recebidos por mulheres



Fonte: IABSP (2009, 2010, 2018, 2019) / Falcão (2011) / Monte Filho e Lima (2013) / IAB (2013) / Baratto (2014) / IABRJ (2015) / CAURJ (2016, 2017) / CAUBR (2019) / DAU PUC RIO (2019) / FNA (2019) e SOUZA (2019).

No Gráfico 3, é possível notar que o número de mulheres premiadas entre 2018 e 2019 diminuiu na premiação Arquiteto e Urbanista do Ano e na Premiação IABRJ. Nesse mesmo período, somente na premiação Arquiteto do Amanhã o número de mulheres premiadas é maior que 40% dos prêmios totais.

Dessa forma, analisando-se os três objetos de estudo, observa-se que, nas revistas, embora número de projetos de autoria feminina tenha aumentado em relação ao início do século, esse valor ainda é menor que 20% dos projetos totais. É importante ressaltar, contudo, que as arquitetas têm conquistado o seu lugar em escritórios com profissionais de ambos os sexos, ainda que recebam menos destaque que os projetos de autoria masculina. Nas entidades, em três dos quatro institutos analisados, o número de mulheres ocupando cargos de destaque aumentou, embora ainda seja minoria, com menos de 40% dos cargos totais. E, por fim, nas premiações, em três das cinco premiações analisadas, o número de mulheres premiadas aumentou, embora também ainda recebam menos de 40% dos prêmios totais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de tudo, destaca-se que esta pesquisa buscou aumentar a visibilidade para as questões de gênero no campo da arquitetura e do urbanismo, no âmbito social, acadêmico e profissional. O marco teórico norteou toda a pesquisa que foi realizada de acordo com o percurso descrito no encaminhamento metodológico.

Este estudo, em sua primeira parte, relacionou-se a questão de gênero ao âmbito arquitetônico e urbanístico e seus quatro pilares principais, fundamentando, assim, a intenção de enriquecer o trabalho por meio de referências importantes para o plano acadêmico. Com base nisso, buscou-se, com um viés historiográfico, entender os motivos pelos quais as mulheres não se destacaram no âmbito profissional por um longo período da história da humanidade e, também, mais especificamente, no Brasil.

Em sua segunda parte, a pesquisa apresentou artigos fundamentais para nortear e colaborar com relação aos procedimentos metodológicos, isto é, como selecionar e investigar revistas. Cabe ressaltar que alguns trabalhos apresentados estão relacionados ao tema da presença feminina na arquitetura, o que demonstra que a discussão de gênero tem conquistado o seu espaço no âmbito acadêmico. Montaner e Muxí (2014, p. 232) ressaltam que, para que se possa desconstruir um discurso já estabelecido e não permanecer no senso comum, é essencial que sejam feitas discussões, análises e indagações que representem as realidades de todos os grupos que compõem a sociedade. Por isso, o fato de que a diversidade está sendo cada vez mais reconhecida e discutida no plano acadêmico da arquitetura e do urbanismo é fundamental para auxiliar na formação de profissionais atentos às necessidades de todas as pessoas e que contribuam, por meio da arquitetura, com a inclusão de toda a população.

Na terceira parte a pesquisa foram explicitados os objetos de estudo analisados: as revistas, as instituições e as premiações que fazem parte do contexto arquitetônico e urbanístico, representando e divulgando a profissão em meio à sociedade.

Na quarta parte do trabalho, a metodologia utilizada para analisar esses objetos de estudo foi esclarecida, o que contribuiu para que os dados obtidos fossem analisados. Buscou-se quantificar a colaboração e a participação feminina nesses objetos, comparando-os com a participação e a influência masculina. Essa comparação foi feita com auxílio de gráficos, a partir dos quais se pôde observar a variação da influência feminina ao longo dos anos. Ainda dentro da análise, foram elencados dados totais de cada objeto de estudo obtidos no recorte temporal analisado.

A pesquisa foi norteada pelo seguinte questionamento: Como se mostra a representatividade feminina na arquitetura e no urbanismo brasileiro, com o aumento do número de mulheres atuando na área no século XXI? Dessa maneira, foi evidenciada a hipótese de que, apesar da atuação no campo arquitetônico ser majoritariamente feminina, acredita-se que ainda há a falta de representatividade de mulheres em espaços de protagonismo da profissão.

Portanto, constata-se válida a hipótese inicial, pois foi possível averiguar que o número de mulheres evidenciadas nas revistas, nas entidades e nas premiações aumentou nos últimos 20 anos; todavia, esse número ainda é consideravelmente menor quando comparado com a presença masculina, mesmo que as mulheres sejam maioria na profissão.

Assim sendo, o presente trabalho proporcionou uma importante experiência no entendimento do desenvolvimento da arquitetura e urbanismo como um todo e como se deu a presença feminina no campo acadêmico e profissional. Foi possível observar que as mulheres enfrentaram diversos obstáculos impostos por uma sociedade que, em grande parte, ignora e não reconhece a sua produção. O fato de a contribuição feminina não ser mencionada em diversos períodos da história priva acadêmicos de se identificarem com personalidades variadas e compreenderem a diversificação do campo arquitetônico, perpetuando a disparidade de gênero em âmbito acadêmico e científico.

Embora muitas vezes despercebida, a ausência da mulher na história acarreta a falta de referência para estudantes e profissionais em geral. A retomada dessas discussões é fundamental para que se possa analisar criticamente como a história da arquitetura vem sendo relatada e as consequências pela ocultação feminina. Ainda, preencher essas lacunas é essencial para recuperar histórias esquecidas, e é a partir do debate das questões de gênero que se entende as verdadeiras motivações de discussões feministas.

Geralmente utilizar o termo “feminista” recebe uma conotação negativa por conta de radicalismos, o que acaba por distanciar as pessoas do conhecimento da infinidade da contribuição feminina para o contexto arquitetônico. É essencial compreender que estudos de gênero dentro da arquitetura e urbanismo que buscam resgatar a produção das mulheres e compreender a evolução das mesmas não têm a intenção de retirar o mérito de arquitetos que se destacaram ao longo da história, nem desmerecer o seu trabalho. Foram esses estudos que, ao longo de muitos anos, abriram caminhos para as mulheres atuarem na área, mas recuperar o legado feminino significa compreender a história da profissão e revelar referências para arquitetas no futuro.

E mesmo com a ocultação das mulheres no campo arquitetônico, diversas profissionais persistiram e encorajaram outras a seguirem os seus passos e a conquistarem o seu espaço em todas as áreas que a arquitetura dispõe. Atualmente, pela primeira vez na história, as mulheres são maioria na arquitetura e, apesar de estarem aos poucos ocupando cada vez mais os espaços protagonistas da profissão, ainda não têm o reconhecimento esperado. Espera-se que, futuramente, esse cenário mude e o campo arquitetônico seja mais inclusivo e diversificado.

Apesar de algumas informações não terem sido encontradas, sendo essa a principal dificuldade ao realizar esta pesquisa, com este estudo foi possível constatar a importância da discussão de gênero e a presença da mulher em espaços de protagonismo na arquitetura.

Um desdobramento interessante para esta pesquisa seria optar por analisar a representatividade feminina na arquitetura fora do Brasil, para entender se esse cenário se repete no contexto mundial, analisando premiações maiores, por exemplo. Também, podem ser exploradas as causas da ausência feminina nos espaços de protagonismo na profissão, a fim buscar medidas para promover cada vez mais a igualdade dentro da arquitetura e do urbanismo.

REFERÊNCIAS

ABEA. **Histórico ABEA** – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. 2019. Disponível em <http://www.abea.org.br/?page_id=5>. Acesso em: 06 out. 2019.

_____. **Diretoria**. 2020. Disponível em: <http://www.abea.org.br/?page_id=8>. Acesso em: 06 mar. 2020.

ABREU, Alzira Alves de (Coord.). **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2014.

AGREST, Diana I. À margem da arquitetura: corpo, lógica e sexo. In: **Uma nova agenda para a arquitetura**. NESBITT, K (org.). Antologia Teórica 1965-1995. São Paulo: COSACNAIFY, 2006.

ALVES, José Eustáquio Diniz. **A transição da fecundidade no Brasil e no mundo segundo as novas projeções da ONU**. EcoDebate. Informações, artigos e notícias socioambientais. 2019. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2019/06/28/a-transicao-da-fecundidade-no-brasil-e-no-mundo-segundo-as-novas-projecoes-da-onu-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

AMORA, Ana Albano. Arquitetura em Revista: o moderno e a tradição em dois periódicos representativos dos campos acadêmico e profissional da arquitetura e do urbanismo. In: **Seminário Docomomo Brasil**, 18p., v. 8. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <<http://docomomo.org.br/course/8-seminario-docomomo-brasil-rio-de-janeiro/#more-1782>>. Acesso em: 22 set. 2019.

ANDRADE, Claudemir. **Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB, com novo presidente nacional**. 2012. Disponível em: <<http://blogdoclaudemirandrade.blogspot.com/2012/05/instituto-de-arquitetos-do-brasil-iab.html>>. Acesso em: 05 mar. 2020

ANTUNES, Lia Pereira Saraiva Gil. **Arquitectura: substantivo feminino: contribuição para uma história das mulheres na arquitectura**. 217p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade de Coimbra. Coimbra, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/20558>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

ARAÚJO, Anete. Estudos de gênero em arquitetura. Um novo referencial teórico para a reflexão crítica sobre o espaço residencial. In: **Espaço privado moderno e relações sociais: 1930 – 1949**. v. 5, n. 1, p. 11-22. 2006. Disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/1427>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

ARAÚJO, Fanny Schroeder de Freitas; LIMA, Ana Gabriela Godinho de. Trabalho de Mulheres: estética feminina e moralidade. In: **Revista Arquitetas Invisíveis: nas sombras**. v. 2, n. 1, p. 17-19. 2018. Disponível em <<https://www.arquitetasinvisiveis.com/revist>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

ARCOweb. **Uma editora especializada em arquitetura**. 200?. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/a-editora>>. Acesso em: 10 out. 2019.

_____. **Edições anteriores**. 2020. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/timeline/73>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

BASSANEZI, Carla. Mulheres dos anos dourados. In: **História das mulheres no Brasil**. Mary del Priore (org.). 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BARATTO, Romullo. **Divulgados os vencedores da 52ª Premiação Anual do IABRJ e do Prêmio Arquiteto do Amanhã**. ArchDaily Brasil. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/759080/divulgados-os-vencedores-da-52a-premiacao-anual-do-iab-rj-e-do-premio-arquiteto-do-amanha>>. Acesso em: 10 mar. 2020

_____. **Em foco: Frank Gehry**. ArchDaily Brasil. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-179571/feliz-aniversario-frank-gehry>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

_____. **Rosa Kliass, primeira mulher a receber o Colar de Ouro do IAB**. ArchDaily Brasil. 2019. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/924662/rosa-kliass-primeira-mulher-a-receber-o-colar-de-ouro-do-iab>>. Acesso em: 06 out. 2019.

BATAILLE, Georges. **Euvres complètes I. Première écrits**. Paris: Gallimard, 1970.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 1. Fatos e Mitos. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

_____. **História da cidade**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: obras escolhidas**. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BEYNON, Huw. A destruição da classe operária inglesa. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 27, n. 10, p. 5-27. 1995. Disponível em <<http://anpocs.com/index.php/publicacoes-sp-2056165036/rbcs/210-rbcs-27>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

BEZERRA, Taciana Souza. **Arquitetura do Nordeste: a produção regional a partir das revistas especializadas projeto e AU das décadas de 1980 e 1990**. 145p. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe. Laranjeiras, 2018. Disponível em <<http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/7959>>. Acesso em 06 out. 2019.

BLUNT, Anthony. **Borromini**. 5. ed. Estados Unidos: Editora Belknap da Universidade de Harvard, 2001.

BONET, Llorenç. **Gustave Alexandre Eiffel**. Madrid: Ed. Asppan SL, 2003.

BRASIL. Legislação Nº 12.378 de 31 de dezembro de 2010. Brasília: **DOU Diário Oficial da União**. Publicado no DOU de 31 de dezembro de 2010. Disponível em <<http://www.in.gov.br/dados-abertos/base-de-dados/publicacoes-do-dou/2010/dezembro>>. Acesso em: 06 out. 2019.

BROWN, Denise Scott. Room at the Top? Sexism and the Star System in the Architecture. In: **Gender Space Architecture: An interdisciplinary introduction**. BORDEN, I.; PENNER, B.; RENDELL, J. (org.). New York: Routledge, 2000.

BURKE, Peter. **O renascimento**. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.

CAUBR. **Rosa Kliass recebe o primeiro Colar de Ouro do IAB concedido a uma mulher**. 2019 apud KLIASS, Rosa. **A palavra de Rosa**. São Paulo, 13 set. 2019. Pronunciamento na 12ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo. 2019. Disponível em: <<https://caubr.gov.br/rosa-kliass-recebe-o-primeiro-colar-de-ouro-do-iab-concedido-a-uma-mulher/>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

_____. **Relatório de Gestão – 1º Semestre de 2012**. 2012. Disponível em: <<https://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2013/01/RELATORIODEGESTAO1SEM2012.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

_____. **Relatório de Gestão do CAUBR – 2013**. 2014. Disponível em: <<https://caubr.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/RELATORIO-DE-GESTAO-2013.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2020

_____. **Relatório da Gestão Fundadora do CAUBR 2011–2014**. 2015. Disponível em: <<https://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2014/12/Relatorio-12-05-2015-edicao-final-WEB.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

_____. **Relatório de Gestão do CAUBR – 2016**. 2017. Disponível em: <https://transparencia.caubr.gov.br/arquivos/CAU_BR_Relat%C3%B3rio-de-Gest%C3%A3o-2016.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2020

_____. **Conselho Diretor do CAUBR – Portal da Transparência**. 2020. Disponível em: <<https://transparencia.caubr.gov.br/conselhodiretor/>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

CAUNETO, Leandro Vinícius Miranda. **A poesia tardia de Michelangelo Buanorroti e a crise religiosa do século XVI**. 314p. Dissertação (Mestrado em Língua, Letras e Culturas Italianas). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-26082016-135244/publico/2016_LeandroViniciusMirandaCauneto_VOrig.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.

CAUFAG - **Manual de TC 2019.2**. Obra não editada. Cascavel – PR: FAG, 2019. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/arquitetura/tcc>> Acesso em: 19 ago. 2019.

CAURJ. **IABRJ entrega premiações anuais**. 2016. Disponível em: <<https://www.caurj.gov.br/iab-rj-entrega-premiacoes-anuais/>>. Acesso em 10 mar. 2020.

CAURJ. **33º Prêmio Arquiteto do Futuro e 54º Prêmio Anual IABRJ**. 2016. Disponível em: <<https://www.caurj.gov.br/33o-premio-arquiteto-do-futuro-e-54o-premio-anual-iab-rj/>>. Acesso em 10 mar. 2020.

_____. **Trabalhos sobre Gramacho e Mangueiras disputam o I Prêmio Grandjean de Montigny**. 2016. Disponível em <<https://www.caurj.gov.br/caurj-premiara-jovem-profissional-de-arquitetura-e-urbanismo-com-viagem-de-dez-dias-para-paris/>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

_____. **Reconhecimento e emoção na entrega do Prêmio Grandjean de Montigny. 2017**. Disponível em: <<https://www.caurj.gov.br/reconhecimento-e-emocao-na-entrega-do-premio-grandjean-de-montigny/>>. Acesso em: 26 mar. 2020

CELANI, Gabriela. O método projetual de Andrea Palladio: uma implementação em VBA. 6p. In: **XVIII Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/artigos_graphica/OMETODOPROJETUAL.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.

CHING, Francis D.K.; ECKLER, James F. **Introdução à Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2014.

COLE, E. **História ilustrada da arquitetura**. Tradução de Livia Chede Almendary. São Paulo: Publifolha, 2013.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2002.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. In: **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/5035727-Metodos-quantitativos-e-qualitativos-um-resgate-teorico.html>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

DAU PUC RIO. **Prêmios e menções honrosas recebidos pelos alunos**. 2019. Disponível em: <<http://www.dau.puc-rio.br/graduacao/?pageId=134>>. Acesso em 26 mar. 2020.

DEDECCA, Paula Gorenstein. **Sociabilidade, crítica e posição: o meio arquitetônico, as revistas especializadas e o debate do moderno em São Paulo (1945-1965)**. 403p. Dissertação (Tese de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-10072012-130257/en.php>>. Acesso em: 18 set. 2019.

DELAQUA, Victor. **Dia do Arquiteto: As arquitetas brasileiras**. Archdaily Brasil. 15 dez 2014. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/759075/dia-do-arquiteto-as-arquitetas-brasileiras>> Acesso em: 23 ago. 2019.

DIAS, Elaine. Os escritos de quaternaire de quincy, percier e fontaine nos discursos de félix-émile taunay. 8p. In: **IV encontro de história da arte**. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2008. Disponível em <<https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2008/DIAS,%20Elaine%20-%20IVEHA.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

D'INCAO, Maria Ângela. Mulher e família burguesa. In: **História das mulheres no Brasil**. Mary del Priore (org.). 7 Ed. – São Paulo: Contexto, 2004.

DUBY, Georges. **Idade Média, idade dos homens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

DUQUE, Katarina. **Em foco: Zaha Hadid**. Traduzido por Romullo Baratto. Archdaily Brasil. 2017. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/756488/em-foco-zaha-hadid>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

FALCÃO, Angela. **IABRJ realiza entrega de sua 49ª Premiação Anual**. Portal Vitruvius. 2011. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/jornal/news/read/1157>>. Acesso em 26 mar. 2020.

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. **A história da arquitetura mundial**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2011.

FELL, José Arthur. A holística de Vitruvius. In: **Revista Tecnologia e Tendências**, v. 2, n. 1, p. 39-52. 2003. Disponível em <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistatecnologiaetendencias/article/view/1387>>. Acesso em 26 ago 2019.

FIGUEIRÊDO, Ediliane Lopes Leite de. **Beecher Stowe e Jorge Amado - Da Cabana ao trapiche: Uma visão jusliterária da Injustiça Social**. 131p. Dissertação (Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade) Departamento de Letras e Artes. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2011. Disponível em: <<http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2585>>. Acesso em 26 ago 2019.

FNA. **Sobre a FNA** – Fundação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas. 2017. Disponível em <<http://www.fna.org.br/sobre-a-fna/>>. Acesso em: 06 out. 2019.

_____. **13º Prêmio Arquiteto e Urbanista do Ano**. 2018. <<http://www.fna.org.br/project/13o-premio-arquiteto-e-urbanista-do-ano/>>. Acesso em: 06 out. 2019.

FNA. **Prêmio Arquiteto e Urbanista do Ano**. 2019. Disponível em: <<http://www.fna.org.br/agenda-de-eventos/premio-arquiteto-e-urbanista-do-ano/>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

FONTES, Marina Lima de. **Mulheres invisíveis: a produção feminina brasileira na arquitetura impressa no século XX por uma perspectiva feminista**. 225p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Brasília. Brasília, 2016. Disponível em <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/22280>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

FRAMPTON, Kenneth. **Le Corbusier**. Madrid: Ed. Akal, 2001.

GÁTI, Andrea. Esposas: A consorte nas parcerias profissionais entre arquitetos. In: **Revista Arquitetas Invisíveis: nas sombras**. v. 2, n. 1, p. 23-26. 2018. Disponível em <<https://www.arquitetasinvisiveis.com/revist>>. Acesso em 27 ago. 2019

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Antonio Carlos Gil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIULANI, Paola Cappellin. Os movimentos de trabalhadoras e a sociedade brasileira. In: **História das mulheres no Brasil**. Mary del Priore (org.). 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

GLANCEY, Jonathan. **História da arquitetura**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

GYMPEL, Jan. **História da Arquitetura**. Da antiguidade aos nossos dias. Colônia: Konemann, 2001.

HEYNEN, H. **Modernity and domesticity**. Tensions and contradictions. Londres: Routledge, 2005.

HIBBARD, Howard. **Bernini**. 16. Ed. Reino Unido: Penguin Books, 1990.

HIBNER, Elzbieta. **Polish women, solidarity and feminism**. Entrevista concedida a Anna Reading. 1. ed. Londres: Grahame & Grahame, 1992.

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

HOBSBAWM, Eric J. **Sobre história**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2013.

IAB. **Quem somos** – IAB Brasil. 2010. Disponível em <<http://www.iab.org.br/quem-somos>>. Acesso em: 06 out. 2019.

_____. **Raf Arquitetura é o grande vencedor da 51ª Premiação Anual do IABRJ**. 2013. Disponível em <<http://www.iab.org.br/noticias/raf-arquitetura-e-o-grande-vencedor-da-51a-premiacao-anual-do-iab-rj>>. Acesso em: 10 mar. 2020

_____. **Vencedor da 49ª Premiação Anual do IABRJ - Categoria Edificações**. 2013. Disponível em: <<http://www.iab.org.br/projetos/vencedor-da-49a-premiacao-anual-do-iab-rj-categoria-edificacoes>>. Acesso em: 10 mar. 2020

IAB. **Vencedor da 49ª Premiação Anual do IABRJ - Categoria Patrimônio Cultural**. 2013. Disponível em: <<http://www.iab.org.br/projetos/vencedor-da-49a-premiacao-anual-do-iab-rj-categoria-patrimonio-cultural>>. Acesso em: 10 mar. 2020

IAB. **História IAB Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://www.iab.org.br/historia>>. Acesso em 05 mar. 2020.

_____. **Documentos**. 2019. Disponível em: <<http://www.iab.org.br/documentos>>. Acesso em 05 mar. 2020.

IABRJ. **Premiações IABRJ 2015**. Portal Vitruvius. 2015. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/jornal/news/read/2477>>. Acesso em 26 mar. 2020.

IABRJ. **Premiação Anual 2019 – IABRJ**. 2019. Disponível em: <<http://iabrj.org.br/premiacao-anual-2019/>>. Acesso em: 06 out. 2019.

IABSP. Programa Gestão 2006/2007. In: **Boletim informativo**, n. 53, p. 2. 2006. Disponível em: <https://www.iabsp.org.br/boletins/boletins_2006.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.

_____. **Boletins IABSP**. 2009. Disponível em: <<https://www.iabsp.org.br/home/boletins/>>. Acesso em: 10 mar. 2020

_____. **Premiação IABSP 2010**. Portal Vitruvius. 2010. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/jornal/news/read/598>>. Acesso em: 10 mar. 2020

_____. **Premiação IABSP 2018 – 75 anos**. 2018. Disponível em: <<https://www.iabsp.org.br/?concursos=premiacao-iabsp-2018-75-anos>>. Acesso em: 10 mar. 2020

_____. **Vencedores da premiação IABSP 2019**. 2019. Disponível em: <<https://www.iabsp.org.br/?concursos=vencedores-da-premiacao-iabsp-2019>>. Acesso em: 10 mar. 2020

_____. **Premiação IABSP 2018 – 75 anos**. 2018. Disponível em: <<http://www.iabsp.org.br/?concursos=premiacao-iabsp-2018-75-anos>>. Acesso em: 06 out. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: 2018. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101551>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Mulheres são maioria na Educação Superior brasileira**. Artigo. 2018 <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superior-brasileira/21206>. Acesso em: 26 ago. 2019.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JESUS, Magda Sifuentes. **A participação da mulher no mercado de trabalho no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Economia e Gestão Pública). 127 p. Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração. 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22621/1/2016_MagdaSifuentesJesus.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2020.

KANAN, Lilia Aparecida. Poder e liderança de mulheres nas organizações de trabalho. **Organizações & Sociedade**, v. 17, n. 53, p. 243-257. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302010000200001>. Acesso em: 27 ago. 2019.

KRZYŻANOWSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. In: **Ciência da informação**, v. 27, n. 2, p. 165-175. 1998. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v27n2/rosaly1.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

KOGAN, Márcio. **Entrevista: mk27**. [Entrevista concedida a Revista Projeto Design] Adilson Melendez. Projeto Design, n. 433. 2016. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/entrevista/entrevistastudio-mk27>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

LANCINI, Giulia Carvalho. **Brunelleschi e o Desenho Arquitetônico**. 80p. Relatório de Iniciação Científica. Instituto de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Carlos, 2014. Disponível em: <<https://www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/nelac/wp-content/uploads/2015/01/Relatorio-final-Brunelleschi-e-o-desenho-arquitetonico.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

LIMA, Ana Gabriela Godinho. **Arquitetas e Arquitetura na América Latina no século XX**. e-book. ed. São Paulo: Altamira, 1999.

_____. **Reverendo a história da arquitetura: uma perspectiva feminista**. 179 p. Dissertação (Doutorado em História da Educação e Historiografia). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/single.php?_id=001410487>. Acesso em: 13 set. 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MANZO, Abelardo J. **Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis**. Buenos Aires: Humanitas, 1971.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MAS, Catherine. **Private Housekeepers, Public Health-keepers: The Economy of Health in Catharine Beecher's Domestic Ideology**. 75p. Dissertação (Tese de Licenciatura). Departamento de História. Universidade de Columbia. Nova York, 2012. Disponível em: <<https://asit-prod-web1.cc.columbia.edu/historydept/wp-content/uploads/sites/20/2017/07/Catherine-Mas.pdf>>. Acesso em 26 ago. 2019.

MATOS, Marlise. Mulheres e Política – da cidadania inacabada das mulheres no Brasil a um projeto de desenvolvimento brasileiro sustentado. In: **Autonomia e Empoderamento da Mulher: Textos Acadêmicos**. FUNAG (org). v. 1, n. 1, p. 207-228. 2011. Disponível em <http://funag.gov.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=236>. Acesso em: 13 set. 2019.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing Edição Compacta**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAYORGA, Claudia; ÍÑIGUEZ-RUEDA, Lupicinio. Gênero, feminismo e cidades. URBS. In: **Revista de Estudios Urbanos y Ciencias Sociales**, v. 9, n. 1, p. 9-15. 2019. Disponível em < http://www2.ual.es/urbs/index.php/urbs/article/view/mayorga_iniguez_rueda>. Acesso em 27 ago. 2019.

MELLENDEZ, Adilson. ProjetoDesign: 25 anos ou 30 anos de revista? In: **Projeto Design**. Ed. 275. 2003. Disponível em < <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/memoria/projetodesign-revista-nasceu-10-01-2003>>. Acesso em: 06 out. 2019.

MENDES; Chico; VERÍSSIMO; Chico; BITTAR, William. **Arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

MENDONÇA, Débora Barbam. **Botticelli: pintura e teoria**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MEZALIRA, Mariela; SPOLAOR, Silvia Maria Caser. As mulheres na sombra – edificando a casa e o lar social. In: **Revista Arquitetas Invisíveis: nas sombras**. v. 2, n. 1, p. 12-16. 2018. Disponível em <<https://www.arquitetasinvisiveis.com/revist>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? In: **Cadernos de saúde pública**, v. 9, n. 3, p. 237-248. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1993000300002&scri pt=sci_arttext>. Acesso em: 26 mar. 2020.

MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. **Arquitetura e política. Ensaaios para mundos alternativos**. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno: a arquitetura da segunda metade do século XX**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MONTE FILHO, Fernando Pinheiro; LIMA, Alessandra Nascimento. **Vencedor da 49ª Premiação Anual do IABRJ - Categoria Patrimônio Cultural**. 2013. Disponível em: <<http://www.fna.org.br/project/14a-premio-arquiteto-e-urbanista-do-ano-e-premio-fna-2019/>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MUSSO, Carlos G. Imhotep: The Dean among the Ancient Egyptian Physicians - An example of a complete physician. Nephrology Dept., Hospital Italiano de Buenos Aires, Argentina. In: **Humane Medicine**. v. 5, n. 1, p. 1-5. 2005. Disponível em <<https://hekint.org/antiquity/>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

NETTO, José Teixeira Coelho. **A construção do sentido na arquitetura**. – 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. In: **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5. 1996. Disponível em: <http://www.academia.edu/download/34607124/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

OLIVEIRA, Elisângela Magela. Transformações no mundo do trabalho, da revolução industrial aos nossos dias. In: **Caminhos de Geografia**, v. 6, n. 11, p. 84-96, 2004. Disponível em: <http://www.academia.edu/download/60947374/15327-Texto_do_artigo-58099-1-10-2006080920191018-16637-1lp5iie.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Apenas metade das mulheres em idade economicamente ativa participa do mercado de trabalho**. ONU Brasil. 2017. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/apenas-metade-das-mulheres-em-idade-economicamente-ativa-participa-do-mercado-de-trabalho-diz-onu/>>. Acesso em 26 ago. 2019.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PATIN, Thomas. From Deep Structure to an Architecture in Suspense: Peter Eisenman, Structuralism, and Deconstruction. In: **Journal of Architectural Education**, v. 47, n. 2, p. 88-100. 1993. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/10464883.1993.10734581>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

PEARLMAN, Jill E. **Inventing American Modernism: Joseph Hudnut, Walter Gropius, and the Bauhaus Legacy at Harvard**. Estados Unidos, Virgínia: Editora da Universidade de Virgínia, 2007.

PEDONE, Jaqueline Viel Caberlon. O espírito eclético na arquitetura. In: **ArqTexto**. v. 1, n. 06, p. 126-137. UFRGS. Porto Alegre: 2003. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_6/11_Jaqueline%20Viel%20Caberlon%20Pedone.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.

PERROT, Michelle. Escrever uma história das mulheres: relato de uma experiência. In: **Cadernos Pagu**, v. 1, n. 4, p. 9-28, 1995. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1733>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

PERROT, Michelle. História (sexualização da). In: **Dicionário Crítico do Feminismo**. HIRATA, Helena; LABORIE, FRANÇOISE; DOARÉ, Hélène Le; SENOTIER, Danièle (org.). São Paulo: Editora FEU, 2009.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. In: **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. v. 1, n. 1, 2006. Disponível em <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/10>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

PRATAS, Gloria Maria. Trabalho e religião: o papel da mulher na sociedade faraônica. In: **Mandrágora**, v. 17, n. 17, p. 157-173, 2011. Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/article/download/2752/2938>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

PROJETO Design. **Edições anteriores por ano**. 2020. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/timeline/73>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

PUGSLEY, Alfred. **The Works of Isambard Kingdom Brunel: An Engineering Appreciation**. Inglaterra: Editora da Universidade de Cambridge, 1980.

RAGO, Margareth. Trabalho feminino e sexualidade. In: **História das mulheres no Brasil**. Mary del Priore (org.). 7 Ed. – São Paulo: Contexto, 2004.

RAMOS, Fernando G. Vázquez; TOURINHO, Andréa de Oliveira Tourinho. O Ensaio sobre a arquitetura, de Marc-Antoine Laugier: um tratado da simplicidade. In: **Revista arq.urb**, v. 13, n. 1, p. 171-182. 2015. Disponível em < https://www.usjt.br/arq.urb/numero_13.html>. Acesso em: 16 set. 2019.

REDAÇÃO. A vida da Projeto Design contada pelos anunciantes. In: **Projeto Design**, n. 300. 2005. Disponível em < <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/especiais/premio-top-marcas-2005-anuncios-historicos-01-02-2005>>. Acesso em: 10 out. 2019.

REVISTA AU. **Edições anteriores**. 2020. Disponível em <<https://revistaau.com.br/edicoes/>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 16, n. 95. 2001. 106p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 17, n. 101. 2002a. 102p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 17, n. 103. 2002b. 116p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 18, n. 112. 2003a. 80p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 18, n. 113. 2003b. 88p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 18, n. 114. 2003c. 80p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 18, n. 115. 2003d. 80p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 18, n. 117. 2003e. 64p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 19, n. 118. 2004a. 80p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 19, n. 119. 2004b. 80p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 19, n. 120. 2004c. 80p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 19, n. 122. 2004d. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 19, n. 125. 2004e. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 19, n. 126. 2004f. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 19, n. 127. 2004g. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 19, n. 128. 2004h. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 20, n. 130. 2005a. 80p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 20, n. 132. 2005b. 96p.

REVISTA AU. São Paulo: Editora Pini. Ano 20, n. 134. 2005c. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 20, n. 135. 2005d. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 20, n. 136. 2005e. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 20, n. 138. 2005f. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 20, n. 140. 2005g. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 20, n. 141. 2005h. 80p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 21, n. 143. 2006a. 80p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 21, n. 144. 2006b. 88p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 21, n. 146. 2006c. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 21, n. 147. 2006d. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 21, n. 148. 2006e. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 21, n. 149. 2006f. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 21, n. 151. 2006g. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 21, n. 152. 2006h. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 21, n. 153. 2006i. 80p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 21, n. 154. 2007a. 80p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 21, n. 156. 2007a. 86p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 22, n. 157. 2007b. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 22, n. 158. 2007c. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 22, n. 159. 2007d. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 22, n. 160. 2007e. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 22, n. 161. 2007f. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 22, n. 163. 2007g. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 22, n. 164. 2007h. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 23, n. 166. 2008a. 80p.

REVISTA AU. São Paulo: Editora Pini. Ano 23, n. 167. 2008a. 80p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 23, n. 169. 2008b. 96p.

_____. São Paulo: Editora Pini. Ano 23, n. 172. 2008c. 112p.

ROBINS, Gay. The names of Hatshepsut as king. In: **The Journal of Egyptian Archaeology**, v. 85, n. 1, p. 103-112. 1999. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/030751339908500107>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

ROTH, Leland. **Entender a arquitetura**. Seus elementos, história e significado. Tradução Joana Canedo. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

RUBINO, Silvana. **Rotas da modernidade: trajetória, campo e história na atuação de Lina Bo Bardi, 1947-1968**. 262p. Dissertação (Doutorado em Ciências Sociais). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo. 2002. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280169>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

SÁ, Flávia Carvalho de. **Profissão: Arquiteta**. Formação profissional, mercado de trabalho e projeto arquitetônico na perspectiva das relações de gênero. 196p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-18012011-113711/publico/Flavia_Sa.pdf>. Acesso em: 13 set. 2019.

SAFFIOTI, Heleieth. **O poder do macho**. 11. Ed. São Paulo: Moderna, 1987.

SCOTT, Joan. **A mulher trabalhadora**. In: DUBY, G.; PERROT, M. (Org.). In: **História das Mulheres**. O século XIX. Porto: Afrontamento, 1991.

SCHULZE, Franz; WINDHORST, Edward. **Mies van der Rohe: A critical biography**. Estados Unidos, Chicago: Editora da Universidade de Chicago, 2012.

SEGAWA, Hugo; CREMA, Adriana; GAVA, Maristela. Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas. In: **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 120-127. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v32n3/19031.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2019.

SICCAU. **Inédito: visão completa sobre a presença da mulher na Arquitetura e Urbanismo**. 2019. Disponível em: <<https://www.caubr.gov.br/inedito-visao-completa-sobre-a-presenca-da-mulher-na-arquitetura-e-urbanismo/>> Acesso em: 18 ago. 2019.

SILVA, Iandra Vieira. **Arquitetura contemporânea no Brasil**: uma revisão através da revista “Projeto”, 1996-2015. 31p. Relatório de Iniciação Científica. Universidade Federal de Sergipe. Pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa. São Cristóvão, 2018. Disponível em: <<https://www.teses.ufs.br/handle/riufs/10641>>. Acesso em: 06 out. 2019.

SILVESTRE, António Luís. **Análise de dados e estatística descritiva**. 1. Ed. Portugal: Escolar editora, 2007.

SOUZA, Eduardo. **Conheça os vencedores na 56ª Premiação IABRJ e do Prêmio Arquiteto do Amanhã**. ArchDaily Brasil. 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/909181/conheca-os-vencedores-na-56a-premiacao-iab-rj-e-do-premio-arquiteto-do-amanha>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SPERLING, David Moreno. **Espaço e Evento**: considerações críticas sobre a arquitetura contemporânea. 190p. Dissertação (Doutorado da Área de Concentração: Projeto, Espaço e Cultura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-04032010-161052/en.php>>. Acesso em 27 ago 2019.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Reflexões sobre as revistas brasileiras. In: **Intexto: revista do Mestrado da Comunicação**. v.1, n.3, p. 1-10. 1998. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26561>>. Acesso em: 22 set. 2019.

TEIXEIRA, Thays. Eileen Gray e a crítica de gênero. In: **Revista Arquitetas Invisíveis**: nas sombras. v. 2, n. 1, p. 27-29. 2018. Disponível em: <<https://www.arquitetasinvisiveis.com/revist>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

THYS-SENOCAK, Lucienne. **Ottoman women builders**: The architectural patronage of Hadice Turhan Sultan. Nova York: Routledge, 2017.

UNGUREANU, Cosmin. Sia funzion la rappresentazione. Carlo Lodoli and the Crisis of Architecture. In: **RIHA Journal**, v. 18, n. 1, p. 1-25. 2011. Disponível em: <<http://www.riha-journal.org/articles/2011/2011-jan-mar/ungureanu-carlo-lodoli>>. Acesso em: 16 set. 2019.

VÁRNAGY, Tomás. O pensamento político de John Locke e o surgimento do liberalismo. In: **Filosofia política moderna**. De Hobbes a Marx. Capítulo de livro. p 45-79. Departamento de Ciências Políticas, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP, Universidade de São Paulo. 2006. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/filopolmpt/04_varnagy.pdf>. Acesso em 27 ago 2019.

VIEIRA, Adriane; AMARAL, Grazielle Alves. A arte de ser Beija-Flor na tripla jornada de trabalho da mulher. In: **Saúde e sociedade**, v. 28, n. 2, p. 403-414, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/sausoc/>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

WADSWORTH, Ginger. **Julia Morgan, Architect of Dreams: Architect of Dreams**. Estados Unidos, Minneapolis: Twenty-First Century Books, 1990.

WALKER, Lynne. Women and architecture. In: **A View from the Interior: Feminism, Women and Design**, v. 7, n. 1, p. 90-105. Kirkham, Pat. Attfield, Judy (org.). Londres: The Women's Press, 2000.

ZELIZER, Barbie (Ed.). **Visual culture and the Holocaust**. Londres: A&C Black, 2001.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZÖLLNER, Frank. **Leonardo da Vinci, 1452-1519**. Alemanha: Taschen, 2000.

ZUFFO, Élida Regina de Moraes. **Pioneiros modernos: verticalização residencial em Higienópolis**. 35p. Dissertação (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2009.

Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2572>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

APÊNDICE A – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA REVISTA PROJETO DESIGN

Ano	Edição	Total de projetos	Arquiteta autora do projeto citada na revista	Tipo de obra
2001	251	0	-	-
	252	11	Ana Paula Zahran	Institucional
	253	7	-	-
	254	9	Elizabeth Cavalcante	Comercial
			Myrian Tibiriçá	Residencial
			Anna Luísa Lloyd	Residencial
			Ana Beatriz Campos	Residencial
	255	11	Fernanda Marques, Sandra Picciotto	Comercial
			Vanessa Folcochio Rivera	Comercial
			Paola Biselli Sauaiá	Urbanismo
			Maria Tereza Guerreiro	Comercial
			Anna Ávila	Comercial
	256	9	Gilda C. Dias, Solange S. Goulart	Institucional
			Ceres Storch	Institucional
			Janete Costa	Institucional
			Luciana Mateus	Institucional
	257	10	Tânia Barreto	Comercial
	258	10	-	-
	259	8	Cláudia Ventura Roque	Comercial
			Ana Elisabeth Helinsky Barbosa	Comercial
	260	5	Beatriz Souza	Residencial
	261	7	Miriam Escobar	Comercial
			Billie Tsien	Institucional
	262	8	Rosane Haron	Institucional
			Neide Senzi	Institucional
2002	263	11	Andrea Câmara	Institucional
			Paula Barros	Institucional
			Andrea Fiorini	Residencial
			Cristina Xavier	Residencial
			Anna Cristina Ávila	Institucional
	264	10	Denise Jorge	Residencial
			Marina Grinover	Residencial
			Rita Guedes	Comercial
			Célia Duarte Schahin	Comercial
	265	6	Consuelo Jorge, Lia Carbonari	Comercial
			Humberta Farias	Comercial
	266	9	Maria Antoni	Institucional
			Érica Yoshioka	Institucional
	267	9	Luizette Nero Davini	Comercial
			Fabiana Couto Garcia	Institucional
	268	12	Marília S. de Almeida	Institucional
			Denise Marques Bahia, Renata Malachias Tavares	Interiores
			Núria Roso, Lindamar Elias	Residencial
			Karin Meneguetti, Mika Nogushi	Institucional
	269	12	Martha Vidal	Institucional
			Marisa Namurud	Comercial
	270	10	Simone Ghidalevich	Comercial
			Ruth Alvarado Pflücker	Residencial
			Mônica Torminn Crosara	Residencial
			Helena Karpouzas	Residencial

			Sandra Llovet I Vila	Interiores
	271	6	-	-
	272	6	Flávia Araújo Badaró, Ana Paola Araújo	Residencial
			Nora de Queiroz	Comercial
			Beatriz Maranhão	Comercial
	273	4	Esther Stiller	Comercial
2003	274	6	Elizabeth Goldfarb	Residencial
			Edwiges Leal	Institucional
	275	8	-	-
	276	4	-	-
	277	11	Consuelo Jorge, Lia Carbonari	Interiores
			Cláudia Neves e Desiree Caldeira	Interiores
			Cláudia Hagiara	Residencial
			Flávia Zelenovsky	Residencial
			Cecília Vicente de Azevedo	Comercial
			Arlene Lubianca e Sílvia Benedetti	Interiores
	278	8	Sílvia Chile	Residencial
	279	7	Cíntia Lira	Comercial
			Alessandra Borges, Ana Cristina Magalhães, Bárbara Elizabeth Renger Wirth, Renata Lara Nicácio	Comercial
	280	9	Doriana Mandrelli	Comercial
			Rosane Haron	Comercial
			Cecília Hoe, Maria Albertina Fehr	Institucional
			Lilian Dal Pian	Institucional
			Neide Senzi	Interiores
			Mônica Lobo e Inês Benevolo	Institucional
	281	7	Heloísa Herkenhoff	Institucional
			Luciene Quel	Institucional
	282	7	Carla Juaçaba	Residencial
			Fernanda Metello	Institucional
			Valéria Santos	Residencial
			Marta Moreira	Residencial
	283	9	Cristina Pires da Mota	Comercial
			Cecília Vicente de Azevedo	Comercial
			Regina Penteado de Toledo	Residencial
			Sheila Soprano	Comercial
	284	10	Mônica Pedreira de Freitas	Institucional
			Christina de Castro Mello e Rita Vaz	Institucional
			Gianine Pivetta Mello	Interiores
			Martha Kohen	Institucional
	285	6	Cláudia Pêcego Meyer	Comercial
			Tânia Regina Parma	Comercial
			Thelma Tonoli	Residencial
	286	2	-	-
2004	287	9	Rochelle Castro	Comercial
			Solange Cálío	Comercial
	288	9	Monica Drucker	Urbanismo
			Zaha Hadid	Comercial
			Zaha Hadid	Institucional
			Elizabeth Goldfarb	Comercial
			Renata Furlanetto, Isabela Janson	Residencial
			Ana Cláudia Rangel, Mônica Lobo, Inês Benevolo	Institucional
	289	6	Ana Lila Balbino Denton	Comercial
	290	5	Jamile Helou	Residencial
			Fernanda Neiva, Rita Martinussi	Comercial
	291	8	Karla Albuquerque	Institucional
			Cristiane Muniz, Fernanda Barbara	Institucional

			Rosa Grena Kliass	Urbanismo
	292	7	Juliana Llussá	Comercial
	293	6	Neide Senzi	Interiores
			Mônica Pedreira de Freitas	Residencial
	294	6	Adriana Levisky	Residencial
			Beatriz Luchetti, Clíce Sanjar Mazzilli	Comercial
	295	7	Márcia Mourad	Comercial
			Juliana D’Auria Myrrha	Comercial
			Carolina Bueno	Comercial
	296	7	Teresa Rosolem de Vassimon	Institucional
Marta Moreira			Institucional	
297	8	Maria Luíza Dutra. Neide Senzi	Comercial	
		Monica Drucker	Residencial	
		Carmem Sílvia Parlatore	Institucional	
		Carla Juaçaba	Residencial	
		Karla Figueiredo	Institucional	
298	2	-	-	
2005	299	10	Rosa Grena Kliass	Urbanismo
			Fernanda Neiva	Institucional
	300	0	-	-
	301	7	Ana Paula Polizzo	Institucional
	302	7	Mariza Machado Coelho	Urbanismo
			Meire Selli	Institucional
			Cláudia Nucci	Comercial
	303	5	Flavia Cancian, Renata Furlanetto	Residencial
			Natacha Rena	Comercial
	304	9	Heloísa Herkenhoff	Institucional
			Márcia Mourad	Institucional
	305	9	Mirella Gerbasi, Carola Knudsen, Andreza Passilongo	Residencial
			Diana Joels	Interiores
			Neide Senzi	Interiores
			Andrea Vilella Arruda	Institucional
	306	9	Daniela Busarello	Comercial
	307	8	Marta Tello	Comercial
			Camila Fabrini	Institucional
	308	7	Ellen Van Loon	Institucional
			Renata Semin	Institucional
			Cristiane Muniz, Fernanda Barbara	Institucional
			Adriana Sansão, Cláudia Miranda	Institucional
	309	8	Mônica Lobo	Interiores
Cristina Maluf			Interiores	
Ana Sílvia Stocche			Institucional	
310	5	Ana Sílvia Stocche	Comercial	
2006	311	6	Solange Libman	Institucional
			Nora de Queiroz	Comercial
	312	13	Cláudia Nucci	Industrial
			Luciene Quel	Urbanismo
			Juliana Corradini	Institucional
			Tânia Regina Parma	Institucional
			Juliana Myrrha	Institucional
	313	9	Jacqueline Rodovalho	Interiores
			Marci Pereira, Silvana Pereira	Institucional
			Lua Nitsche	Interiores
	314	5	Elizabeth de Portzamparc	Interiores
	315	8	Valéria Fialho	Institucional
Neide Senzi			Interiores	
Ângela Arruda Fernandes			Institucional	

	316	1	-	-
	317	8	Renata Semin	Institucional
			Simone Mattar	Comercial
	318	7	Lua Nitsche	Residencial
			Ana Carolina Penna	Institucional
			Claudia Andrade	Interiores
			Iara Jatene, Patrícia Upton, Solange Renault	Interiores
	319	4	Cristiane Muniz, Fernanda Barbara	Residencial
	320	8	Beatriz Nachtergaele	Institucional
			Bruna Ximenes	Residencial
			Ana Paula Salim	Comercial
			Leiko Motomura	Comercial
			Elizabeth de Portzamparc	Institucional
2007	321	8	-	-
	322	2	-	-
	323	6	Suzana Prizendt	Institucional
	325	10	Isabela Vecchi	Institucional
			Marília Trivellato Godinho	Comercial
	326	7	Marisa Namurud, Maria Cecília Dubugras	Comercial
			Cláudia Titton, Taís Lagranha	Interiores
	327	7	Cristina Maluf	Interiores
			Neide Senzi	Interiores
			Lílian Dal Pian	Institucional
			Tânia Souza	Urbanismo
	328	6	Lívia Brandão	Comercial
			Tereza Simis	Institucional
			Lua Nitsche	Residencial
	329	9	Vania T. Coutinho, Anna Ferrari	Comercial
			Tatiana Fuenes, Haile Nunes, Marcela Neves, Erica Bettiol	Institucional
			Ana Carolina Vaz	Institucional
			Renata Semin	Comercial
			Cláudia Nucci	Comercial
	330	6	Bel Lobo	Comercial
	331	6	Marta Moreira	Residencial
			Angela Maria Romegialli	Interiores
			Paula Hoffmeister, Luana Mundstock	Comercial
	332	2	-	-
	333	6	Carolina Bueno	Comercial
			Beatriz Meyer	Institucional
	334	0	-	-
2008	335	5	Lílian Dal Pian	Residencial
			Luciene Quel	Residencial
	336	12	Juliana Braga	Residencial
			Isabela Janson, Renata Lemos	Institucional
			Carolina Bueno	Residencial
	337	7	Ana Catarina Ferreira da Silva	Comercial
			Lívia Ribas	Comercial
			Cláudia Nucci	Comercial
			Mônica Lobo, Mônica Rio Branco	Interiores
	338	7	Neide Senzi	Interiores
			-	-
	339	5	-	-
	340	4	Andrée Putman	Comercial
	341	5	Christina Perez Iriondo	Industrial
			Cinara Schmukler, Joana Ávila, Márcia Scmazzon Gusso	Interiores
			Vivianne Canani	Comercial
	342	2	-	-
	343	1	-	-

	344	8	Rochelle Castro, Valéria Bertolini	Residencial
			Letícia Nobell	Comercial
	345	7	Camila Fabrini	Institucional
			Cláudia Nucci	Comercial
	346	5	Sandra Llovet	Residencial
			Juliana Castro	Interiores
2009			Tereza Simis Borsoi	Comercial
	347	7	Monica Drucker	Residencial
			Mônica de Camargo Neves Pedreira de Freitas	Residencial
	348	7	Lílian Dal Pian	Institucional
			Marta Moreira	Residencial
	349	7	Lucia Ravache	Comercial
			Adriana Levisky, Anna Julia Dietzsch	Urbanismo
			Emília Okuda	Comercial
	350	8	Sandra Llovet	Comercial
			Cristiane Muniz, Fernanda Barbara	Comercial
	351	8	Neide Senzi	Urbanismo
			Betty Birger	Comercial
	352	6	Cecilia Vicente de Azevedo	Comercial
			Cláudia Hagiara	Comercial
	353	8	Lara Melo Souza	Institucional
	354	5	Elizabeth Francis	Institucional
	355	6	Sandra Moura	Comercial
2010	356	4	Mariza Machado Coelho	Institucional
	357	9	Luciene Quel, Neli Shimizu	Institucional
	358	5	Maria do Carmo Vilarino	Comercial
	359	7	Christina de Castro Mello, Rita Vaz, Bruna Alves	Comercial
			Marina Acayaba	Residencial
	360	8	Cristiane Muniz, Fernanda Barbara	Institucional
			Carolina Bueno	Comercial
	361	8	Mônica Lobo e Caroline Reis	Interiores
			Laura Larrubia	Interiores
			Maria do Carmo Vilariño	Institucional
			Sílvia Chile	Residencial
	362	4	Nora de Queiroz	Comercial
			Moema Wertheimer	Comercial
	363	6	Ana Bahia	Comercial
	364	8	-	-
	365	8	Renata Semin	Comercial
			Fernanda Marques	Interiores
			Carla Yasuda	Comercial
	366	9	Chantal Ficarelli	Comercial
			Luciene Quel, Neli Shimizu, Caroline Bertoldi, Thaísa Fróes, Kelly Bozzato, Aline Ollertz, Bianca Riotto, Amanda Rodrigues	Urbanismo
2011			Mônica Pedreira de Freitas	Comercial
	367	5	Vanessa Féres	Comercial
			Maristela Faccioli, Regina Junqueira	Residencial
	368	6	-	-
			Melissa Matsunaga	Urbanismo
	369	9	Patrícia Anastassiadis	Comercial
			Cristina Xavier	Residencial
			Eleonora Zioni, Carolina Botelho	Institucional
			Adriana Levisky	Institucional
	370	2	Paula Zasnicoff	Residencial
	371	0	-	-
	372	7	Zélia Costa, Gemma Ojeda, Giuzu Ottonelli, Laura Rubi, Valéria Bechara, Gianna de Rossi, Ariadne Daher, Fabiana Martins,	Urbanismo

	373	8	Danielle Schappo, Magali Pahl, Heloísa Strobel e Catherine Narezzi	
			Elizabeth Diller	Institucional
			Maria do Carmo Vilarinho, Livia Leite França	Institucional
			Neide Senzi	Interiores
	374	10	Monica Ravazzolo	Institucional
			Anna Cristina Lazzarini Ávila	Residencial
			Patrícia Hermann	Interiores
			Beatriz Naomi Onishi, Fabiana Couto Garcia, Fátima Lauria Pires	Institucional
	375	9	Luciana Miglio Cajado	Comercial
			Leticia Nobell	Interiores
			Zaha Hadid	Institucional
	376	9	Sônia Acciaris	Comercial
			Edna Nagle	Institucional
			Edwiges Leal	Comercial
			Solange Fabião	Institucional
	377	9	Isabela Vecchi	Comercial
	378	7	Constanza Hagemann	Residencial
	379	9	Consuelo Jorge	Comercial
			Chantal Ficarelli	Comercial
			Maria José Sáez	Residencial
	380	7	Mônica Luz Lobo	Institucional
			Neide Senzi	Interiores
			Marci Pereira, Silvana Meira	Comercial
	381	12	Mariza Machado Coelho	Residencial
			Carol Kaphan Zullo	Comercial
	382	10	Ana Couto	Comercial
			Natália Botelho, Paola Corteletti	Comercial
			Ana Carolina Penna	Institucional
	2012	383	Letícia de Azevedo	Residencial
			Mariza Machado Coelho	Institucional
			Cristiane Muniz, Fernanda Barbara	Institucional
		384	Adriana Levisky	Urbanismo
			Jô Vasconcellos	Institucional
			Cláudia Garcia, Ana Carolina Vaz	Urbanismo
		385	Cynthia Kalichsztein	Interiores
			Selma Bosquê	Institucional
			Zaha Hadid	Institucional
			Anna Cristina Lazzarini Ávila	Residencial
		386	Fabiana Couto Garcia e Fátima Lauria Pires	Institucional
			Adriana Machado de Oliveira, Alessandra Araújo	Comercial
		387	Carolina Pons	Institucional
			Isabel Nassif, Júlia Masagão, Renata Pedrosa	Comercial
			Edwiges Leal	Comercial
			Maria Elisa Baião	Comercial
			Luciene Quel	Institucional
		388	Carla Lorenzato Sanches, Cristiane Kimie Maeda, Juliana Maria Giarola, Milena Cordeiro, Livia Damé	Institucional
		389	Mariana Klingelfus Pinheiro, Fernanda Rocha Capozzoli, Roberta Maduell, Cláudia Maia, Isabella Cencini, Laura Kim, Bruna Bichara, Bruna Cicarelli, Nataly Martins	Comercial
			Ana Lila Denton	Comercial
			Adriana Levisky	Institucional
			Isabel Duprat	Residencial
	390	8	Moema Wertheimer	Comercial
			Maria Eduarda Vasconcelos de Almeida	Comercial
			Moema Wertheimer	Comercial
			Carolina Mauro, Daniela Frugieue	Interiores

	391	8	Carla Juaçaba	Institucional
			Claudia Andrade	Interiores
			Maria das Graças Lacerda, Priscila Chiesse, Bárbara Freitas	Urbanismo
			Ângela Arruda Fernandes	Institucional
	392	3	Cristiane Muniz, Fernanda Barbara	Residencial
	393	9	Renata Semin, Vera Lúcia Domschke	Institucional
			Florencia Schnack	Institucional
2013	394	2	Carol Zullo	Comercial
			-	-
	395	6	Cândida Tabet	Comercial
			Suzana Glogowski	Residencial
	396	13	Elizabeth Diller	Institucional
			Marília Gallo	Residencial
			Cláudia Nucci	Institucional
			Bechara, Gianna de Rossi, Ariadne Daher, Luciana Borges Bazan, Maria Fernanda Incote Teixeira	Urbanismo
			Anna Ferrari	Institucional
			Mariza Machado Coelho	Institucional
	397	9	Marina Acayaba	Comercial
			Kazuyo Sejima	Institucional
	398	7	Jô Vasconcellos	Institucional
			Juliana Antunes	Residencial
			Maria Elisa de Lima Baião	Interiores
	399	8	Wênnya Machado	Institucional
			Helena Ayoub Silva	Institucional
			Carolina Mauro, Daniela Fruguele	Comercial
	400	0	-	-
	401	6	Marta Moreira	Residencial
			Sonia Cruz, Elies Porta, Tosca Salinas, Myriam Gonzalez, Nastascha Gergoff, Cristina Algas	Comercial
	402	8	Carolina Bueno	Comercial
			Mila Strauss	Comercial
			Tatiana Sakurai	Comercial
	403	8	Edwiges Leal	Institucional
			Fabiana Couto Garcia, Fátima Lauria Pires	Institucional
			Flávia Foguel, Cristiana Reis, Milena Sá	Institucional
			Isabela Vecchi	Institucional
	404	5	-	-
	405	7	Lara Melo Souza	Institucional
			Monica Lobo	Interiores
	406	6	Nathalia Cantergiani	Residencial
			Livia Fonseca	Comercial
			Ana Maria Montag	Interiores
2014	407	14	Laura Penna, Priscila Dias de Araújo, Alyne Ferreira, Catarina Hermann, Natália Ponciano, Alice Leite Flores, Ana Isabel de Sá, Hiromi Sasaki, Naiara Costa, Fernanda Tolentino, Carolina Castro	Institucional
			Lilian Dal Pian	Comercial
			Monica Drucker	Institucional
			Mariana Canhadas	Institucional
			Helena Ayoub Silva	Institucional
			Letícia Tamisari	Institucional
	408	8	Ana Paula Polizzo	Comercial
			Rochelle Castro, Alexis Arbelo, Pamela Davyt, Jaqueline Lessa, Camilla Pereira, Camila Thiesen	Residencial
			Lua Nitsche	Comercial
			Ana Costa	Interiores
	409	5	Carolina Souza Pinto	Comercial

			Cíntia Etges, Karen Giugliani, Marina Frigeri	Institucional
			Natasha Mendes Gabriel, Thaís Polydoro Ribeiro	Institucional
	410	11	Mariana Bogarin	Residencial
			Adriana Levisky	Institucional
			Letícia de Azevedo	Urbanismo
			Camila Tariki	Comercial
			Manuela Dantas	Residencial
	411	6	Acácia Furuya	Comercial
	412	9	Sofia Von Ellrichshausen	Residencial
			Elen Maurmann, Paula Otto	Residencial
			Ana de Castro	Interiores
			Mariana Caraciolo	Residencial
	413	9	Mila Strauss	Comercial
			Carolina Bueno	Comercial
			Carolina Bueno	Comercial
	414	8	Mariana Furlani	Institucional
			Raquel Meneses	Institucional
	415	6	Cynthia Kalichsztein	Institucional
			Mariza Machado	Institucional
			Marina Acayaba	Institucional
			Mariza Machado	Institucional
	416	4	Sandra Moura	Comercial
			Neide Senzi	Institucional
			Mônica Luiz Lobo, Daniele Valle e Caroline Reis	Institucional
	417	3	-	-
2015	418	12	Ana Ferrari	Urbanismo
			Marta Moreira, Renata Semin	Institucional
	419	8	Camila Tariki	Residencial
			Mariza Machado Coelho	Comercial
			Marta Rodés Aflalo	Institucional
			Gabriela Cristina Viotti, Caroline Betti da Silva, Débora Sasaki	Comercial
			Edwiges Leal	Urbanismo
			Beatriz Pimenta Corrêa, Cecília Pires, Cynthia Melo, Gabriela Assis, Sandra Morikawa	Urbanismo
	420	4	Camila Mirapalhete	Institucional
			Ana Paula de Castro	Institucional
	421	6	Christina de Castro Mello e Rita Vaz	Institucional
			Laura Hagel	Institucional
	422	5	Érika Daddario, Adriana Dias, Giovanna Oliva, Débora Meyer	Institucional
			Acácia Furuya	Institucional
			Tânia Souza Sabbagh	Comercial
			Maria das Graças Lacerda, Priscila Chiesse	Urbanismo
	423	6	Carla Swickerath	Residencial
			Renata Andrulis	Residencial
	424	8	Camila Tariki	Comercial
	425	6	Adriana Benguela	Comercial
			Carla Yasuda	Comercial
	426	8	Marina Acayaba	Residencial
			Andrea Castanheira	Residencial
			Ana Maria Montag	Comercial
	427	8	Luciene Quel, Neli Shimizu	Institucional
			Paula Zasnicoff	Comercial
			Adriana Benguela	Comercial
	428	3	Gabriela Baraúna Uchida	Residencial
2016	429	11	Renata Andrulis	Residencial
			Renata Semin	Institucional
			Grazzieli Gomes Rocha	Institucional

			Beatriz Pimenta Corrêa, Cecília Pires, Clarice Shinyashiki, Cynthia Melo, Gabriela Assis, Raffaella Yacar, Sandra Morikawa	Urbanismo
			Sheila Basilio, Camila Paris, Luisa Zacche, Natasha Pirondi, Roseli Azevedo	Institucional
	430	7	Mariana Furlani	Urbanismo
			Emily Borghetti	Industrial
			Caroline Deifer	Interiores
	431	10	Carolina Bueno	Comercial
			Cláudia Nucci	Institucional
	432	12	Rochelle Castro	Residencial
			Maria Cristina Motta	Institucional
			Grazzieli Gomes	Comercial
			Silvia Stocche, Florencia Merguerian, Cecília Góes, Madalena Mader	Institucional
			Mila Strauss, Fabiane Sakai, Larissa Burke	Comercial
			Helena Cavalheiro, Marina Ioshii, Renata Mori, Isadora Marchi, Juliana Ziebell, Gabriela Santana, Marina Pereira	Residencial
			Helena Cavalheiro, Marina Ioshii, Renata Mori, Isadora Marchi, Juliana Ziebell, Gabriela Santana, Marina Pereira	Urbanismo
	433	11	Cristiane Muniz, Fernanda Bárbara	Residencial
			Elen Balvedi Maurmann, Paula Otto	Residencial
			Lua Nitsche	Residencial
	434	7	Andreia Faley, Luciana Pitombo, Vera Leitão Pinto, Ana Camila Sanches	Urbanismo
			Lilian Dal Pian	Comercial
			Grazzieli Gomes	Institucional
2017	435	14	Cristiane Muniz, Fernanda Bárbara	Residencial
			Letícia Tamisari, Cristina Tosta, Vitoria Paulino	Comercial
			Anna Juni	Institucional
			Alessandra Araujo, Gabriela Garcia, Gabriela Haddad	Comercial
			Suzanna de Geus, Karin Luciana Klassen	Urbanismo
	436	6	Taís Cristina da Silva	Institucional
			Cristiane Muniz, Fernanda Bárbara	Residencial
			Maira Rios	Institucional
			Claudia Nucci	Industrial
			Ana Dix, Isabel Nassif, Paula Hori, Renata Pedrosa	Comercial
	437	9	Carolina Bueno	Residencial
			Anna Juni	Residencial
			Adriana Zampieri, Carolina Calmon	Residencial
			Adriana Benguela	Residencial
			Renata Brazil, Fernanda de Angelis	Comercial
			Isabela Vecchi	Comercial
	438	10	Camila Tariki	Residencial
			Crislaine Araújo, Marcela Green, Raquel Smidt, Monique Genari, Priscila Lérias, Renata Zen, Isadora Pedrollo, Úrsula Mello, Karen Grabin, Fernanda Antônio, Juliana Ziebell	Institucional
			Marta Kessler, Paula Arnold	Comercial
			Cynthia Calia	Comercial
			Verônica Molina, Simone Balagué	Comercial
	439	9	Cristiane Trolesi, Nara Telles Adriana Yin, Nara Rosetto, Victoria Chaves, Renata Adoni, Adriana Andugar	Interiores
			Ana Bassat	Residencial
			Cecília Horner Hoe, Mary Ane de Azevedo	Residencial
			Lilian Dal Pian	Institucional
			Lilian Dal Pian	Institucional
	440	6	Marta Moreira	Institucional
			Cristiane Muniz, Fernanda Bárbara	Institucional

			Adriana Levisky	Comercial
2018	441	11	Carolina Bueno	Institucional
			Luciana Sabóia	Institucional
			Cláudia Nucci	Industrial
			Tânia Regina Parma	Institucional
			Luísa Konzen	Comercial
	442	9	Elen Balvedi Maurmann, Paula Otto	Comercial
			Camila Tariki	Residencial
	443	8	Elen Balvedi Maurmann, Paula Otto	Residencial
			Lua Nitsche	Residencial
			Sandra Ferreira, Gabriela Susanna	Residencial
			Adriana Levisky	Institucional
	444	6	Elizabeth de Portzamparc	Institucional
	445	8	Renata Gilio	Institucional
			Grazzieli Gomes Rocha	Institucional
2019	446	5	Nanda Eskes, Priscila Marinho	Residencial
	4461	7	Luciene Quel, Neli Shimizu	Urbanismo
			Solange Carvalho, Tatiana Terry	Urbanismo
			Mariana Caraciolo	Residencial
			Fabírcia Zulin, Renata Coradin	Residencial
	447	13	Fernanda Sakano, Juliana Terra	Residencial
			Luciene Quel, Neli Shimizu	Residencial
			Carolina Flach Souza Pinto	Residencial
			Grazzieli Gomes	Residencial
			Elen Balvedi Maurmann, Paula Otto	Comercial
			Nathália Grippa, Karen Minoda	Institucional
	448	10	Cristiane Muniz, Fernanda Bárbara	Residencial
			Andrea Bazarian	Interiores
			Laís Delbianco	Institucional
			Cláudia de Paiva Sá Earp, Luísa de Paiva Sá Earp	Institucional
	449	11	Renata Andrulis	Residencial
	450	10	Lílian Dal Pian	Institucional
			Andressa Diniz	Industrial
			Renata Andrulis	Institucional
			Fernanda Rocha Capozzoli, Juliana Loss Vicenzi, Ana Carolina Casale, Amanda Toranzo Scoco, Claudia Sátyro Maia, Tainá Toledo	Comercial
			Mariana Guedes	Comercial
			Bruna Murolo, Thais Rocha, Carolina Bonifacio	Comercial

Fonte: Projeto Design (2020), adaptado pela autora.

APÊNDICE B – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA REVISTA AU – ARQUITETURA E URBANISMO

Ano	Edição	Total de projetos	Arquiteta autora do projeto citada na revista	Tipo de obra
2001	95	8	Anna Luísa Lloyd	Residencial
			Fumie Ohi	Institucional
2002	101	6	Maria Antonieta M. Natal	Institucional
	103	3	-	-
2003	112	4	Betty Birger	Interiores
	113	5	-	-
	114	3	-	-
	115	4	Carmen Nunes, Roberta T. N. Lopes, Elisa Tormena	Institucional
			Luciene Quel	Institucional
	117	2	Ana Ravello Vazquez	Institucional
2004	118	3	Janete Costa	Institucional
	119	4	Monica Drucker	Residencial
	120	5	Ana Vidal	Residencial
			Marci Pereira, Margarida Fernandes, Silvana Meira	Institucional
			Renata Furlanetto, Isabela Janson	Residencial
	122	5	Karla Albuquerque	Institucional
			Anne Save de Beaucueil	Interiores
	125	6	Maria do Loreto Wanderley	Interiores
	126	5	Silvia Chile	Residencial
			Daniela Engel Aduan Javoski, Tatiana Terry, Solange Carvalho	Residencial
			Rachel Falcão	Residencial
2005	127	6	Consuelo Jorge	Residencial
	128	5	Lavinia Brandão	Comercial
			Kris Mun, Ouafa Massaoudi, Estelle Depaepe	Institucional
	130	2	Ana Vidal	Residencial
	132	7	Mariângela Melo, Leila Barbosa	Urbanismo
	134	6	Silvana Lamas da Matta	Institucional
			Rosana Pierri, Renata Sanomiya, Renata Cristina Shidomi	Comercial
			Carla Caffé, Ana Carolina Tonetti, Aline Stievanho	Comercial
	135	5	Olímpia Repsold, Aline Mello, Priscila Lima, Juliana Puppim	Industrial
			Susan Lauredo, Marta Secasa, Anne Save de Beaucueil, Michaela Metkalf, Johanne Riegels Oestergaard	Institucional
	136	5	Lilian Dal Pian	Industrial
2006	138	4	Maria do Carmo Vilariño	Residencial
	140	4	Ellen Van Loon	Institucional
			Giselda Visconti	Institucional
	141	4	Sandra Picciotto	Residencial
	143	5	Christina de Castro Melo, Rita Vaz	Institucional
	144	3	Maria Cecília Barbieri Gorski	Institucional
			Márcia Macul	Residencial
	146	5	Maria Angela Lopes	Residencial
	147	4	Ligia Vailati	Comercial
			Nora Queiroz	Institucional
	148	5	Mariana Queiroz	Residencial
			Cristiane Muniz, Fernanda Bárbara	Residencial
2007	149	4	Renata Battistuzzi, Juliana Faria	Comercial
	151	4	Patrícia Totaro	Comercial
	152	3	Marta Bogéa	Institucional
			Ana Polizzo	Institucional
	153	4	Juliana Fiorini	Residencial

			Ana Paula Batista, Catherine S. Moro, Graciele Argenta	Comercial
			Silvia Hirsch, Maria Dujovne	Residencial
2007	154	3	Monica Drucker	Residencial
	156	4	Nadia Somekh, Anne Marie Sumner, Vera Santana Luz	Urbanismo
	157	5	Monica Junqueira de Camargo	Residencial
			Dorte Mandrup	Institucional
	159	4	Monica Drucker, Michelle Fiúza	Institucional
	158	5	-	-
	160	4	Yui Tezuka	Institucional
	161	7	Ilse Lang da Silva	Residencial
			Magdalena Bernstein	Residencial
	163	4	Janete Costa	Interiores
Marisa Barda			Residencial	
164	5	Lua Nitsche	Residencial	
		Carol Bueno	Interiores	
		Louisa Hutton	Institucional	
		Carla Juaçaba	Residencial	
2008	166	4	Marisa Barda	Residencial
	167	6	Anna Ferrari, Carolina Castro	Residencial
			Anne Save de Beurecueil	Interiores
			Patrícia Anastassiadis	Interiores
			Anna Elena S. Bretãs, Jurema Rodrigues Rosário	Institucional
	169	3	Renata Semin	Interiores
			Marianne Saetre, Chandani Ratnawira, Harriet Rikheim	Institucional
	171	7	Thaís Takase	Urbanismo
	172	9	Maria Samaniego Ponce	Residencial
			Marta Gallo	Interiores
	173	8	Bela Gebara, Gisele Conde, Patrícia Sinisgalli	Interiores
			Maria Elisa de Lima Baião	Interiores
			Lisa Raimo, Amita Puthran	Institucional
	174	4	Carolina Bueno	Residencial
	175	6	-	-
	176	4	Cristiane Muniz, Fernanda Bárbara	Residencial
	177	5	Mila Strauss	Comercial
			Ana Carolina Vaz	Comercial
			Mary Broaddus	Institucional
	178	5	-	-
179	5	Paula Costa, Flávia Lima	Residencial	
		Anna Dietzsch, Maria Augusta Bueno	Industrial	
180	5	Marina Lage, Tatiana Letier	Residencial	
181	7	Daniela Cunha	Residencial	
		Claudia Andrade	Interiores	
		Anne Save de Beurecueil	Institucional	
		Anna Ferrari	Comercial	
		Caroline Bos	Institucional	
2009	182	6	Claudia Hagiara	Residencial
			Paula Zasnicoff Cardoso	Institucional
			Maria Elisa de Lima, Rita Sampaio	Interiores
			Anna Heringer	Institucional
	183	6	Bethliss Vallini, Thais Canton Dick	Residencial
	184	6	Christina de Castro, Rita Vaz	Institucional
			Cristiane Muniz, Fernanda Bárbara	Comercial
	185	8	Gloria Cabral	Residencial
			Gloria Cabral, Mercedes Penã, Laura Mostafa, Berta Gonzales	Institucional
186	7	Sílvia Capenedo, Luciane Tabbal	Residencial	
		Ana Elvira Vélez Villa	Residencial	
		Claudia Correia Neves, Desiree Ariane Felix	Comercial	

	187	6	Lua Nitsche	Residencial
			Paula Zasnicoff	Institucional
			Juliana Araújo Antunes	Residencial
	188	5	Lisa Tziona Switkin, Sierra Bainbridge, Tatiana von Preussen, Maura Rockcastle, Lara Shihab-Eldin, Elizabeth Diller, Nahyun Hwang	Urbanismo
	189	8	Monica Drucker	Residencial
			Daniela Brasil	Institucional
2010	190	7	Tânia Regina Parma	Residencial
	191	4	Luciana Dornellas, Anne Dieterich, Carol Moreira, Fabiana Paiva	Residencial
			Moema Werthmeier	Interiores
	192	5	-	-
	193	8	Fabiana Stuchi	Residencial
			Maristela Faccioli	Residencial
			Cláudia Nucci	Interiores
	194	6	Daniela Getlinger	Residencial
			Kazuyo Sejima	Institucional
	195	7	Bela Gebara, Gisele Conde, Patrícia Sinisgalli	Comercial
			Lígia Vailati	Comercial
			Judy Fletcher Betts, Cynthia Mirbach, Lauren Haber, Ellie Lochridge	Comercial
	196	6	Eugenia Soto	Institucional
			Zaha Hadid	Institucional
			Claudia Andrade	Interiores
	197	4	Cristiane Muniz, Fernanda Barbara	Residencial
	198	5	Monica Drucker	Residencial
	199	6	Ana Paula Polizzo	Institucional
	200	6	Marta Moreira	Urbanismo
			Mariza Ceolho	Urbanismo
			Anita Freire, Marina Colonelli	Urbanismo
			Ana Luiza Sampaio	Institucional
	201	6	Débora Lima	Residencial
			Paula Zasnicoff Cardoso	Institucional
			Paula Zasnicoff Cardoso	Institucional
	202	1	Cláudia Pauperio Titton, Mariana Soldan Hugo, Taís Lagranha Machado	Interiores
	203	6	Carolina Bueno	Residencial
			Maria do Carmo Vilariño, Lívia Leite França	Institucional
	204	7	Daniela Cunha, Carolina Ishibashi	Residencial
			Monique Alonso Gonzales	Urbanismo
	205	7	Renata Semin	Institucional
			Claudia Andrade	Comercial
2011	206	6	Anna Ferrari	Institucional
	207	5	Sofía Von Ellrichshausen	Residencial
	208	6	Lua Nitsche	Residencial
			Cristiane Muniz, Fernanda Barbara	Comercial
			Maria Inês Jabur Zemella, Andrea Meng, Kelly Moraes B. Floreste, Julia Jabur Zemella	Institucional
			Zaha Hadid	Institucional
	209	5	Juliana Piletti	Industrial
	210	7	Ana Vidal	Residencial
			Sonia Prieto	Residencial
			Tatiana Bilbao	Residencial
	211	5	Monica Drucker	Residencial
			Maria Paz	Comercial
			Nanda Esques	Institucional

			Sara Klemps	Institucional
			Luciana Aliperti	Interiores
	212	6	Leiko Motomura	Residencial
	213	9	Flávia Cancian	Residencial
2012			Cristiane Muniz, Fernanda Barbara, Anna Helena Villela	Urbanismo
	214	6	Clara Reynaldo	Residencial
			Débora Mendes	Institucional
			Joana Elito, Cristiane Otsuka	Institucional
			Courtney Nunez, Lindsey DeHenzel	Urbanismo
	216	6	Elisa Ribeiro, Mairla Melo	Institucional
	217	7	Helena Saia	Residencial
			Anne Lacaton	Residencial
			Spela Videcnik, Janja Del Linz, Maria Trnovska, Magdalena Lacka, Estefania Lopez Tornay	Residencial
			Juliana Junko Pedroso de Melo	Urbanismo
			Gabriela Carneiro	Comercial
			Cristiane Muniz, Fernanda Bárbara	Residencial
	218	7	Anna Ferrari	Institucional
	219	6	Andrea Ballestros	Interiores
	220	7	Cynthia Kelichsstein	Comercial
	221	8	Beatriz Marques, Fabiana Paiva, Luciana Dornellas, Natalia Coachman, Laura Ferraz	Residencial
			Carla Juaçaba	Institucional
			Laura Andreini, Silvia Fabi	Institucional
	222	7	Maria Paz, Virginia Paz	Comercial
			Lua Nitsche	Residencial
			Lua Nitsche	Residencial
	223	6	Maria Paz	Institucional
			Maria Paz	Institucional
			Maria Cecília Barbieri Gorski	Urbanismo
			Eva Castro, Ulla Hell	Institucional
			Sara Gramática	Institucional
	224	7	Mariana Caraciolo	Residencial
			Ana Luisa Rolim, Erica Costa, Isabella Trindade	Comercial
225	7	Nora de Queiroz	Residencial	
		Jovita V. Torrano	Comercial	
		Isabel Nasif, Julia Masagão, Renata Pedrosa	Institucional	
		Luciene Quel, Neli Shimizu, Caroline Bertoldi, Kelly Bozzato, Bianca Riotto, Mayara Rocha Christ, Thaísa Fróes, Aline Ollertz, Luci Maie	Residencial	
2013	226	0	-	-
	227	5	Luciana Dornellas	Institucional
			Marialuisa Borja	Residencial
	228	6	Monica Drucker	Residencial
	229	7	Ana Carolina Almeida, Monica Werneck	Comercial
			Gabriella Larraín, Rebecca Emmons	Urbanismo
			Andrea Ballestros	Interiores
	230	7	Tatiana Ozzetti	Residencial
			Juliana Braga, Tatiana Ozzetti	Residencial
			Carolina Mauro, Daniela Frugiuele	Comercial
	231	7	Marta Moreira	Residencial
			Rochelle Castro, Jaqueline Lessa	Institucional
			Carolina Souza Pinto	Institucional
			Kazuyo Sejima	Institucional
	232	6	Dani Hirano	Residencial
Marilena Quadranti, Thea Delorenz			Residencial	
233	7	Mariana Acavaba	Residencial	

	234	4	Catherine Otondo, Marina Grinover	Comercial
			Adriana Benguela	Residencial
			Rochelle Castro, Camilla Pereira	Residencial
			Cristina Constantine	Residencial
			Kate Cullity	Urbanismo
			Marina Grinover	Urbanismo
	235	7	Acácia Furuya	Comercial
			Luciene Quel	Institucional
			Alessandra Marques	Interiores
	236	6	Ana Lúcia Longato	Residencial
			Tânia Regina Parma	Residencial
			Paula Zemel Pompeu de Toledo	Institucional
			Tatiana Sakurai, Marina Grassi	Interiores
2014	237	4	Carolina Bueno	Comercial
			Carolina Bueno	Comercial
	238	6	Cristina Xavier	Comercial
	239	7	Juliana Iha	Residencial
			Elza Kusaka, Gabriella Proto, Ivone Hamada	Institucional
	240	6	-	-
	241	7	Cristiane Muniz, Fernanda Barbara	Residencial
			Claudia Andrade	Interiores
	242	8	Cecilia Reichsul, Clara Reynaldo	Residencial
			Maria Paz	Comercial
			Marina Grinover, Catherine Otondo	Institucional
	243	7	Fernanda Neiva	Residencial
			Betty Birger, Melissa Covre, Maria Laura Barrichello, Anna Bodra	Interiores
			Carolina Souza Pinto, Stefânia Pilz	Urbanismo
	244	5	-	-
	245	7	-	-
	246	6	Angela Beneton	Comercial
			Zaha Hadid	Institucional
	247	7	Marina Acayaba	Residencial
			María Isabel Grañen Porrua	Institucional
			Cynthia Solís Petri	Comercial
	248	9	Marina Grinover, Catherine Otondo	Residencial
			Patrícia O'Reilly	Residencial
			Lucia Juliano, Mariana Guedes	Interiores
			Maria Inês Zemella	Interiores
2015	249	5	Fernanda Sakano	Residencial
			Paula Zemel de Pompeo Toledo	Comercial
			Nadezhda Mendes da Rocha	Comercial
	250	7	Monica Drucker	Residencial
			Simone Meirelles	Interiores
			Carolina Bueno	Residencial
	251	7	Mariana Vilela	Residencial
			Maria Inês Zemella, Kelly Floreste	Residencial
			Acácia Furuya	Comercial
			Gabriela Gurgel, Juliana Garcias	Institucional
			Moema Wertheimer	Interiores
	252	7	Anne Save de Beaurecueil, Renata Portelada	Industrial
			Fernanda Neiva, Fernanda Palmieri	Interiores
	253	7	Roberta Gontijo	Comercial
			Helena Ayoub	Institucional
			Ursula Troncoso	Interiores
			Rosa Grena Kliass	Urbanismo
			Maria Gonzales	Institucional

	254	7	Maria Fernanda Guidotti, Camila Carvalho dos Santos	Residencial
			Camila Tariki, Maria Vittoria Oliveira, Ana Paula Endo	Institucional
			Tânia Regina Parma	Industrial
			Pierina Piemonte, Isabella Leonetti	Interiores
			Toshiko Mori	Institucional
	255	7	Gabriella Muller	Residencial
			Catherine Otondo, Marina Grinover	Institucional
			Cristiane Amaral	Comercial
			Mariza Machado Coelho	Residencial
			Alice Hricak, Rosa Kim	Comercial
	256	6	Tania Barrenechea	Residencial
	257	6	Priscilla Pinotti	Residencial
			Kiki Meirelles	Residencial
			Leticia Aguilar	Urbanismo
	258	6	Susan Davis	Institucional
	259	7	Momoyo Kaijima	Urbanismo
			Fernanda Lie Sakano	Residencial
	260	6	Camila Tariki, Fabiana Porto, Ilana Daylac, Antonia Bernardes, Fernanda Lopes, Renata Evaristo	Residencial
			Isadora Marchi, Miki Itabashi, Renata Mori	Urbanismo
2016	261	5	Grazzieli Gomes	Residencial
			Cinthia Verçosa, Laila Siqueira, Izabela Ramos, Karolina Carloni, Fernanda Namura, Julia Parente	Interiores
			Catalina Patiño, Viviana Peña	Institucional
	262	5	Monica Drucker	Residencial
			Paula Caçador, Clariane Nogueira, Alice Uemoto, Erica Sanches	Interiores
	263	5	Paula Zasnicoff	Institucional
	264	5	Flavia Quintanilha	Residencial
	265	4	Rochelle Castro	Residencial
			Adriana Levisky	Urbanismo
	266	6	Cristiane Muniz, Fernanda Bárbara	Residencial
			Luciene Quel	Institucional
	267	6	Fernanda Sakano	Residencial
			Cristiane Muniz, Fernanda Bárbara	Residencial
			Claudia Nucci	Institucional
	268	6	Mariana Guedes	Interiores
	269	4	Paula Otto, Elen Balvedi	Residencial
2017	270	5	Luciana Espinosa Hungaro	Residencial
			Macarena Rabat	Residencial
			Adriana Zampiere, Paula Saito	Residencial
	271	3	Paula Zasnicoff	Residencial
	272	6	Kathleen Chiang, Samira Rodrigues, Mariane Takahashi, Ana Carolina de Lima, Rosa Clara Alves, Luana Pedrosa	Residencial
			Lua Nitsche, Suzana Barboza, Carolina Bueno, Maria Cristina Martini	Residencial
	273	4	Maria Vittoria Oliveira, Ana Paula Endo, Mary Helle Moda	Institucional
			Barbara Becker	Residencial
			Ana Cristina Tavares, Claudia Krakowiak Bitran	Interiores
	274	4	Doriana Fuksas	Institucional
			Betina Lorenzetti, Sandra Bastos Planello	Institucional
			Alice Uemoto, Fabiana Camargo, Carla Fernandes, Erica Sanches	Comercial
	275	3	Weian Lim, Claire Monahan, Angela Hopkins	Residencial
			Juliana Santos, Ana Luisa Rolim, Maria Eduarda Absalão	Interiores
			Silvana Carlevaro, Talita Broering, Kaila Bissolotti	Residencial
	276	4	Camila Porto	Comercial

	277	4	Yoko Izumi, Michiko Okano, Weiya Fang	Institucional
			Mônica Pina, Sônia Pato Vila	Comercial
			Martha Schwartz	Urbanismo
			Catherine Otondo, Marina Grinover	Residencial
	279	4	Yupadee Suvisith	Interiores
			Eva Prats	Institucional
			Claire Bétaille	Interiores
	278	4	Isabel Sperry, Gisela Porto	Institucional
	280	4	Hedwig Heinsman	Institucional
			Maria Claudia Clemente	Residencial
	281	3	Viviane Gobbato	Comercial
	282	3	Cristiana Pasquini	Residencial
			Nicole Gomes	Interiores
2018	283	5	Fernanda Moraes, Fernanda Tegacini, Nathalia Mouco	Comercial
			Nadja Bonan	Comercial
			Anna Ambrosi Rissinger	Residencial
			Flavia Cancian	Comercial
	284	7	Mirela Moser	Comercial
			Carmen Avila	Comercial
			Nadja Bonan	Comercial
	285	6	Patricia Martinez	Comercial
			Elizabeth de Portzamparc	Institucional
	286	5	Ingrid Arrieira Mahl, Yasmin Feijó Jakulski, Ana Paula Sperinde	Comercial
			Ana Paula Briza, Fernanda Takadashi	Comercial
2019	287	2	Signe Rohlin Madsen, Lexie Mork-Ulnes	Residencial
	288	3	Erika Mello	Residencial
			Patricia Megumi	Residencial
	289	3	Lisa Zimmerlin, Carolina Danylczyk	Residencial
	290	1	-	-
	291	6	Karina Korn, Juliana Caron, Camila Wro	Interiores
			Isabella Nalon	Residencial
	292	3	Simone Subissati, Alice Cerigioni	Residencial
			Crisa Santos	Urbanismo

Fonte: Revista AU (2001, 2002a, 2002b, 2003a, 2003b, 2003c, 2003d, 2003e, 2004a, 2004b, 2004c, 2004d, 2004e, 2004f, 2004g, 2004h, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d, 2005e, 2005f, 2005g, 2005h, 2006a, 2006b, 2006c, 2006d, 2006f, 2006g, 2006h, 2006i, 2007a, 2007b, 2007c, 2007d, 2007e, 2007f, 2007g, 2007h, 2008a, 2008b, 2008c, 2020), adaptado pela autora.

APÊNDICE C – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA GESTÃO DO INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL (IAB)

Ano	Quantidade de membros da gestão	Presidência	Vice-Presidência	Membros Femininos
2000-2002	?	-	-	?
2002-2004	?	-	-	?
2004-2006	?	-	-	?
2006-2008	14	-	-	Aline Siqueira Maria José Gomes Feitosa
2008-2010	12	-	-	Mirna Cortopassi Lobo Solange Souza Araújo
2010-2012	14	-	-	Cêça Guimaraens Norma Maron Taulois Rosilene Guedes de Souza
2012-2014	14	-	-	Cêça Guimaraens Cláudia Cristina T. S. Lobo. Norma Maron Taulois Rosilene Guedes de Souza
2014-2017	15	-	-	Cêça Guimaraens Fabiana Izaga Norma Taulois Rose Guedes Solange Souza Araújo
2017-2020	14	-	-	Solange Souza Araújo

Fonte: ANDRADE (2012) / IAB (2014, 2019) / IABSP (2006), adaptado pela autora.

APÊNDICE D – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA GESTÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO (ABEA)

Ano	Quantidade de membros da gestão	Presidência	Vice-Presidência	Membros Femininos
2001	22	-	Isabel Cristina Eiras de Oliveira	Esther J.B. Gutierrez Angela Canabrava Buchman Eneida Kuchpil Maria de Lurdes Costa Débora P. F. Verde dos Santos Maria Cristina Fernandes de Mello
2002-2003	22	-	Isabel Cristina Eiras de Oliveira	Esther J.B. Gutierrez Angela Canabrava Buchman Eneida Kuchpil Maria de Lurdes Costa Débora P. F. Verde dos Santos Maria Cristina Fernandes de Mello
2004-2005	22	-	-	Angela Canabrava Buchman Ana Elisea Costa Maria De Lourdes Costa Esther J.B. Gutierrez Isabel Cristina Eiras De Oliveira Débora P. F. Verde dos Santos
2006-2007	21	-	-	Maria de Lurdes Costa Wanda Vilhena Freire Esther J.B. Gutierrez Isabel Cristina Eiras de Oliveira Débora P. F. Verde dos Santos Isabela Bevilacqua Eloisa R. R. Rodrigues
2008-2009	22	-	-	Wanda Vilhena Freire Esther J.B. Gutierrez Isabel Cristina Eiras de Oliveira Débora P. F. Verde dos Santos Andrea Lucia Vilella Arruda Heloisa Messias Mesquita
2010-2011	21	-	-	Isabel Cristina Eiras de Oliveira Débora P. F. Verde dos Santos Andrea Lucia Vilella Arruda Esther J.B. Gutierrez Maria Inês V. Q. B. Bandeira Yone Yara Pereira
2012-2013	22	-	-	Amadja Henrique Borges Ana Maria Goes Monteiro Débora Pinheiro Frazotto Andrea Lucia Vilella Arruda Isabel Cristina Eiras de Oliveira Esther J.B. Gutierrez Yone Yara Pereira Ana Paula Rabello Lyra Wanda Vilhena Freire Ana Lúcia Abraham

2014-2015	22	-	-	Débora Pinheiro Frazotto Andrea Lucia Vilella Arruda Yone Yara Pereira Esther J. B. Gutierrez Ana Paula Rabello Lyra Wanda Vilhena Freire
2016-2017	22	Andrea Lucia Vilella Arruda	-	Ana Maria Goes Monteiro Ana Paula Rabello Lyra Débora Pinheiro Frazotto Wanda Vilhena Freire Esther J. B. Gutierrez Yone Yara Pereira
2018-2019	22	-	Ana Maria Reis Goes Monteiro	Esther J. B. Gutierrez Yone Yara Pereira Risale Neves Almeida Themis Lima F. Martins Wanda Vilhena Freire Andrea Lucia Vilella Arruda
2020-2021	22	Ana Maria Reis Goes Monteiro	-	Wanda Vilhena Freire Andrea Lucia Vilella Arruda Giovanna Teixeira Damis Vital Giovanna Tomczinski Novellini Brigitt Aline Stefânia Zim Ana Lucia N. Silva Abraham Esther J. B. Gutierrez

Fonte: ABEA (2020), adaptado pela autora.

APÊNDICE E – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA GESTÃO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ARQUITETOS E URBANISTAS (FNA):

Ano	Quantidade de membros da gestão	Presidência	Vice-Presidência	Membros Femininos
2001-2004	28	-	Valeska Peres Pinto	Ana Luiza Montalvão Chave Berthelina Alves Costa Dalva Borges Vasques Maria da Graça Rodrigues Santos Marta Lucia Balieiro Vânia Paiva Martins
2005-2006	33	-	Berthelina Alves Costa Jandira Maria de Fátima França	Ana Carmen de Oliveira Ana Luiza Montalvão Chaves Cecília de Queiroz Bezerra Cavalcanti Elza Kunze Bastos Jurema Rugani Valeska Peres Pinto Vânia Paiva Martins Vera Maria Leme Alvarenga
2008-2010	38	-	Jandira Maria de Fátima França Valeska Peres Pinto	Ana Carmen de Oliveira Araci Mayumi Yochida Berthelina Alves Costa Eleonora Lisboa Mascia Elza Kunze Bastos Germana Pires Coriolano Josenita Dantas Jurema Marteleto Rugani Lourdes Maria Corrêa Guimarães Maria do Socorro C. M. dos Santos Maria Welbanise Luna Machado Regina Cardoso Morandi Vânia Paiva Martins Sammya Cury Dias Regiani
2011-2013	24	-	-	Cecy de Oliveira Cristina Maria N. S. Villaverde Elza Kunze Bastos Germana Pires Coriolano Ilka Beatriz Albuquerque Fernandes Jandira Maria de Fátima França Sammya Cury Dias Regiani Telma Beatriz de Figueiredo Soares Valeska Peres Pinto

				Vânia Lúcia Torres
2014-2016	24	-	-	Amélia Maria da Costa Silva Ana Carmen de Oliveira Ana Rita Maciel Ribeiro Débora Prado Zamboni Jandira Maria de Fátima França Juliana Betemps Vaz da Silva Laisa Eleonora Marostica Stroher Patrícia Moreira Moura Rosiris Lopes Rodrigues Mendes Samária Rosa de Souza Vânia Lúcia Torres de Miranda
2017-2019	22	-	Eleonora Lisboa Mascia	Amelia Maria da Costa Silva Alis Jein Josefides Scacino Dulce Maria Magalhães Pereira Fernanda Lanzarin Gilcinea Barbosa da Conceição Juliana Betemps Vaz da Silva Fernanda Simon Cardoso Kelly Cristina Hokama Laisa Eleonora Marostica Stroher Rosane Maria Schiwinski Verussa
2019-2021	24	Eleonora Lisboa Mascia	-	Cárin D'Ornelas Dânya Silva Fernanda Lanzarin Gilcinéa Barbosa da Conceição Juliana Viegas de Lima Valverde Kelly Cristina Hokama Valeska Peres Pinto

Fonte: FNA (2017), adaptado pela autora.

APÊNDICE F – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA GESTÃO DO CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO (CAU):

Ano	Quantidade de membros da gestão	Presidência	Vice-Presidências	Membros Femininos
2011	8	-	-	-
2012	6	-	-	-
2013	6	-	-	-
2014	6	-	-	Gislaine Vargas Saibro
2015	6	-	-	Gislaine Vargas Saibro
2016	6	-	Gislaine Vargas Saibro	-
2017	6	-	Gislaine Vargas Saibro	-
2018	6	-	Patrícia Silva Luz de Macedo	Andrea Lucia Vilella Arruda Maria Eliana Jubé Ribeiro
2019	6	-	Maria Eliana Jubé Ribeiro	Andrea Lucia Vilella Arruda
2020	6	-	Patrícia Silva Luz de Macedo	Andrea Lucia Vilella Arruda

Fonte: CAUBR (2012, 2014, 2015, 2017, 2020), adaptado pela autora.

APÊNDICE G – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA PREMIAÇÃO IABRJ:

Ano	Categoria	Quantidade de participantes premiados	Participantes premiadas femininas
2011	Arquitetura de Edificações	3	-
	Patrimônio Cultural	2	Alessandra Nascimento de Lima
	Arquitetura de Interiores	1	Lia Siqueira
	Prêmio Especial	1	Lia Siqueira
2013	Arquitetura de Interiores	3	Nathalia Mussi
	Produção Teórica	3	Maria Elisa Costa
	Arquitetura de Edificações	4	-
	Prêmio Especial	4	-
2014	Arquitetura de Edificações	4	Isabel Ballesté
	Arquitetura de Interiores	5	Adriana Lima, Ana Cecilia Sant’Anna, Anna Valente, Dominica Falacio e Patricia Gouvêa
2015	Arquitetura de Edificações	2	Flavia Beatriz B. Quintanilha
	Arquitetura de Interiores	3	Vera Hazan
	Produção Teórica	1	-
	Prêmio Especial	1	-
2016	Arquitetura de Edificações	4	-
	Produção Teórica	8	Claudia Brack, Claudia Carvalho, Maria Helena Röhe Salomon
	Prêmio Especial	8	Claudia Brack, Claudia Carvalho, Maria Helena Röhe Salomon
2018	Arquitetura de Edificações	5	Priscila Marinho de Matos e Nanda Eskes
	Arquitetura de Restauro	1	Isabela Canêdo Montesano Miranda
	Produção teórica	2	Maria Cristina Cabral
	Urbanismo e paisagismo	1	-
	Fotografia de Arquitetura	2	-
2019	Arquitetura de Restauro	3	Ana Paula Polizzo
	Produção teórica	2	-
	Arquitetura de Interiores	1	-
	Grande Prêmio IAB- RJ	1	-

Fonte: BARATTO (2014) / CAURJ (2016) / FALCÃO (2011) / IAB (2013) / IABRJ (2015) / SOUZA (2019) / MONTE FILHO; LIMA (2013), adaptado pela autora.

APÊNDICE H – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA PREMIAÇÃO ARQUITETO DO AMANHÃ:

Ano	Categoria	Quantidade de participantes premiados	Participantes premiadas femininas
2013	Arquitetura e Urbanismo	1	Mariela Salgado Lacerda de Oliveira
2014	Urbanismo e Paisagismo	1	Adriana Zamith Leal Dalmaso
2015	Arquitetura de Edificações	2	Bruna Cabral
	Urbanismo e Paisagismo	1	Patricia Rodrigues Ferreira da Silva
2016	Arquitetura de Edificações	1	-
	Urbanismo e paisagismo	1	Adara Nataly Loureiro Duarte
2017	Urbanismo e Paisagismo	3	Juliana Nunes
2018	Arquitetura de Edificações	1	Thais Iendrick Souto Alves
	Arquitetura e Equipamentos culturais	1	Maria Clara Barsotti
	Urbanismo e Paisagismo	1	Natalia Ávila Brandão Ferreira
	Impacto Metropolitano	2	Tainá Lopes
2019	Arquitetura de Edificações	1	Luísa de Sousa Messina
	Arquitetura e Equipamentos culturais	1	Elisa D´Abreu Santos de Castro Silva
	Patrimônio Cultural e Restauro	1	Alyne Bell da Silva
	Urbanismo e Paisagismo	1	Jessica Mascarenhas Nilo Alves
	Tecnologia e Informação na Arquitetura	1	Isadora de Moura Tebaldi
	Produção teórica	1	Eduarda Abud
	Impacto Metropolitano	1	Maria Rúbia Martelletti Grillo Pereira

Fonte: BARATTO (2014) / CAURJ (2016, 2017) / DAU PUC RIO (2019), adaptado pela autora.

**APÊNDICE I – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA PREMIAÇÃO
ARQUITETO E URBANISTA DO ANO:**

Ano	Categoria	Quantidade de participantes premiados	Participantes premiadas femininas
2006	Setor Público	2	Raquel Rolnik
	Setor Privado	1	-
2007	Setor Público	1	-
	Setor Privado	1	-
2008	Setor Público	1	Ângela Maria Gordilho de Souza
	Setor Privado	1	-
2009	Setor Público	1	-
	Setor Privado	1	-
2010	Setor Público	1	-
	Setor Privado	1	-
2012	Setor Público	1	Maria Tereza Peres de Souza
	Setor Privado	1	-
2013	Setor Público	1	-
	Setor Privado	1	Vera Fabrício Carvalho
2014	Arquiteto e Urbanista do Ano	1	-
	Prêmio Especial	1	-
2015	Setor Público	1	-
	Setor Privado	2	Mariana Estevão Viviane Santi Martins
	Jovem Arquiteto	2	-
2016	Setor Público	1	Amadja Henrique Borges
	Setor Privado	5	Helena Engelhardt Wenzel de Carvalho Priscila Milena Vicentim
	Jovem Arquiteto	1	-
	Homenagem Especial	2	Alis Jein Josefides Scacino
2017	Setor Público	1	Marieta Cardoso Maciel
	Setor Privado	2	Maria Edwirges Sobreira Leal
2018	Setor Público	1	Carina Guedes
	Setor Privado	4	Paola Maia, Taiane Beduschi Karla Moroso
2019	Setor Público	1	-
	Setor Privado	2	Olívia de Oliveira

Fonte: FNA (2019), adaptado pela autora.

APÊNDICE J – QUADRO ELABORADO COM OS DADOS DA PREMIAÇÃO IABSP:

Ano	Categoria	Quantidade de participantes premiados	Participantes premiadas femininas
2002	Edifícios Culturais/Teatros	3	-
	Edifícios Culturais Esportivos	10	Elaine Bastos, Sueli Santana
	Comerciais e Serviços	1	-
	Arquitetura de Interiores	1	-
	Revitalização de Edifícios	2	-
	Comunicação Visual/Objeto	1	-
	Edificação Institucional	3	-
	Edificação para Fins Esportivos	1	-
	Edifícios Culturais/Museus	1	-
	Habitação Unifamiliar	6	Marta Moreira
	Edificação para Escritórios	1	-
	Paisagismo/Urbanismo	2	Lucia M. Porto
	Trabalhos Escritos	3	-
2004	-	20	Núria Roso, Lílían Dal Pian, Rosa Grená Kliass, Lúcia Noemi Hambúrguer, Maria do Carmo Vilariño, Tânia Regina Parma
2006	Máximo – Rino Levi	1	-
	Edifícios Institucionais	2	-
	Edifícios Escolares	2	-
	Restauo e Qualificação	2	-
	Habitação	4	Cristiane Muniz, Fernanda Barbara
	Objeto	4	Midori Hatanaka
	Trabalhos Escritos e Audiovisuais	1	Olívia Oliveira
2008	Habitacional	3	Marta Moreira
	Comercial e Institucional	9	Cláudia Nucci
	Requalificação e Restauo	3	-
	Interesse Social	3	-
	Urbanismo	1	-
	Paisagismo	2	Alessandra Gizella da Silva
	Críticas	1	Luciana Tombi Brasil
	Design	8	Sandra Llovet
2010	Habitação	1	-
	Comercial	3	-
	Requalificação	2	Renata Semin
	Institucional	4	-
	Projeto Habitacional	2	Marina Acayaba
	Interesse Social	2	-
	Urbanismo	12	Luciene Quel, Caroline Bertoldi, Neli Shimizu, Kelly Bozzato, Thaísa Froes, Adda Ungaretti
	Paisagismo	1	-
	Design	3	Chiara Meschini
2012	Urbanismo	1	Rose Elaine Teixeira Borges
	Edifício	1	-
	Design Comunicação Visual	1	-
	Patrimônio Histórico	6	-

2018	Residencial Unifamiliar	7	-
	Residencial Multifamiliar e Uso Misto	1	-
	Comercial e Industrial	3	Anna Juni
	Edificações Institucionais	4	Renata Andrulis
	Restauro e Qualificação	3	-
	Arquitetura de Interiores	8	-
	Urbanismo	8	Renata Harada
	Desenho Urbano e Arquitetura da Paisagem	11	Fabiana Stuchi Marina Grinover, Catherine Otondo, Paula Lemos, Luisa Fecchio, Maria Gabriela R. Nascimento
	Arquitetura Efêmera	4	-
	Publicação de Arquitetura	2	Marianna Boghosian Al Assal
	Estudantes	6	Bianca Bonachela De Oliveira, Caroline Viana De Souza, Yêdda Magalhães Figueredo
	Madeira	9	-
	Ativismo Urbano	1	Juliana Di Cesare Marques Awad
2019	Estudantes de Arquitetura e Urbanismo	9	Raquel Khoury Gregorio, Kelly Da Rocha Comparsi, Camilla Duarte Gubeissi
	Desenho Urbano e Arquitetura da Paisagem	35	Isadora Marchi, Milena De Abreu Migoto, Monica Drucker, Juliana Pedroso, Heloisa Oliveira, Nayara Motta, Shaiane Viana, Gracielli Folli, Marise Jacobsen, Julia Ota, Manoela Muniz Machado Cavalcanti, Ana Camila Sanches, Giulia Corsi Moreno Da Silva, Andreia Faley, Marie Caroline Lartigue, Giovanna Albuquerque, Jordana Alca Barbosa Zola, Paula Peruchi Cabral
	Publicação de Arquitetura e Urbanismo	15	Raquel Freire, Tainá De Paula, Audrey Carolini, Tamires Mendes, Carol Bernardo, Tamires Alcântara Vilma Patrícia, Jaqueline Duarte, Heloisa Ravena, Stephanie Ribeiro, Michele Wharton, Daniele Pisani
	Plataformas e Suportes tecnológicos	9	Paula Freire Santoro, Raquel Rolnik
	Arquitetura Efêmera	33	Alessandra Figueiredo, Flavia Burcatovsky, Marcella Arruda, Ursula Troncoso, Lua Nitsche, Bruna Brito, Claudia Carpes, Flavia Schikmann, Manuella Leboreiro, Mara Cruz, Júlia Carreiro, Isadora Tebaldi, Anna Juni
	Ativismo Urbano	7	Laura Maringoni, Helena Cavalheiro, Carmen Silva, Camila Poio D' Oliveira, Júlia Solér Marconi
	Estrutura em Madeira	19	Raissa Gattera, Flávia Cavalcanti, Isadora Marchi
	Estrutura Mista	39	Elisa T Martins, Lua Nitsche, Bruna Brito, Claudia Carpes, Clara Werneck, Flavia Schikmann, Luciana Dos Santos Silva, Manuella Leboreiro, Mara Cruz, Rosário Borges Cristiana Pasquini
	Arquitetura de Interiores	13	Elen Balvedi Maurmann
	Restauro e Qualificação	15	Fabiana Paiva, Isabel Sperry, Lais Silva, Catarina Raposo, Ana Vidal, Alessandra Almeida, Ana Marta Ditolvo
	Comercial e Industrial	23	Fernanda Carlovich, Fernanda Mangini, Jaqueline Lessa, Melissa Kawahara, Adriane De Luca, Andressa Diniz, Cristiana Pasquini
	Interesse Social	16	Fabiana Paiva, Monica Drucker, Juliana Pedroso, Virginia Gonçalves, Marise Jacobsen, Anita Freire, Carolina Sacconi
	Residencial Familiar de Uso Misto	11	Paula Máximo, Júlia Dell'acqua, Elen B N Maurmann E Paula Otto,
	Residencial unifamiliar	45	Anna Juni, Lua Nitsche, Bruna Brito, Claudia Carpes,

			Clara Werneck, Flavia Schikmann, Luciana Dos Santos Silva, Manuella Leboreiro, Mara Cruz, Raissa Gattera Begiato, Acácia Furuya, Elisa T Martins, Cristiane Muniz, Fernanda Barbara, Marina Acayaba
	Cultural e Institucional	36	Fabiana Paiva, Isabel Sperry, Lais Silva, Catarina Raposo, Renata Andrulis, Adriane De Luca, Fernanda Carlovich, Fernanda Mangini, Jaqueline Lessa, Melissa Kawahara, Tina Niessner, Cintia Lins, Lilian Dal Pian

Fonte: IABSP (2009, 2010, 2018, 2019), adaptado pela autora.